FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 807

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Um aspecto dos destroços do acidente ferroviário ocorrido ontem em Espanha (Ler na pág. 19) (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Definida a função do Conselho Nacional de Estatística a cuja primeira reunião presidiu o dr. Motta Veiga

Efectuou-se hoje, na Sala da Biblioteca do Palácio de São Bento, a primeira reunião do Conselho Nacional de Estatística, sob a presidência do Conselho. Ladearam-no os srs.: prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) e dr. Amaro Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística e vice-presidente do Conselho, estando presentes os trinta vogais do Conselho que são representantes dos Ministérios

(Continua na 18.ª página)

Um morto e 24 feridos no choque de um comboio com uma automotora perto da Figueira da Foz

(Ler na última página)

Nota do dia

«HOC OPUS...»

O sr. ministro da Justiça habituou-nos já a ouvir da sua boca, nos actos públicos em que intervém, declarações que se revestem sempre de particular interesse, mesmo quando discordamos da doutrina que as inspira. Ao inaugurar, ontem, o Palácio da Justiça do Sabugal, o sr. prof. Antunes Varela referiu-se largamente aos problemas da emigração, em termos que não podem deixar de suscitar a nossa concordância. Apontando os perniciosos reflexos da emigração na crise de mão-de-obra que aflige todo o País, sobretudo as actividades de carácter agrícola, o sr. ministro da Justiça não deixou de verberar justamente o procedimento criminoso das pessoas que fazem modo de vida do comércio repugnante de fomentar a emigração clandestina, as quais entende que devem ser rigorosamente perseguidas e exemplarmente castigadas, por forma que nem uns sejam tentados a reincidir nem os outros a seguir o trilho do seu mau exemplo. Reconhece o sr. prof. Antunes Varela que «a ideia de procurar em país estrangeiro, com carácter de permanência, melhores condições de vida que as facultadas pelo agregado nacional corresponde, em princípio, a uma liberdade fundamental das pessoas». Quanto aos efeitos que ela pode produzir na colectividade nacional, o ministro Antunes Varela entende, e muito bem, que «a emigração começa por constituir sempre uma perda, de tal sorte pesada que está longe de encontrar compensação nas problemáticas vantagens materiais das economias que os emigrantes consigam amealhar ou remeter aos seus familiares, ou na enorme força espiritual e moral de que justamente dispõem as numerosas colectividades portuguesas dispersas pelo Mundo» — e «tem muito mais inconvenientes do que vantagens reais». Conclusão lógica, com a qual estamos plenamente de acordo: «... importa estimular todos os meios indirectos de combate à emigração, sobretudo melhorando as condições de remuneração do trabalho, através do desenvolvimento económico do País e do progresso social da sua população. Esse é o erro a que certamente deve apontar, em último termo, toda a luta contra a emigração, se tiver consciência do terreno que pisa e dos fins que se deve impor».

Os médicos de Madrid preconizam a reforma da assistência hospitalar que consideram anacrónica

MADRID — (Da Europa Press, especial para o «Diário de Lisboa») — Os médicos dos hospitais desta capital, por intermédio do presidente do organismo que oficialmente os representa, dr. La Fuente Chaos, entregaram uma exposição ao director-geral de Sanidade, dr.

(Continua na 15.ª página)

A Fundação Gulbenkian apoia com a sua generosa compreensão «O Natal visto pelas crianças»

• Setenta mil escudos de subsídios de estudos para os concorrentes melhor classificados

Temos uma notícia especialmente grata a dar a todos os nossos pequenos amigos: mais uma vez a Fundação Calouste Gulbenkian, na linha da sua generosa compreensão para com os objectivos do concurso, manifesta decisivo apoio á iniciativa do «Diário de Lisboa». Setenta mil escudos são destinados, por indicação do seu Serviço de Belas-Artes, á concessão de subsídios de estudos para serem distribuídos pelos melhores concorrentes.

Vem de longa data a extraordinária actividade da Fundação Calouste Gulbenkian no sentido de promo-

(Continua na 12.ª página)

UM OPERÁRIO PORTUGUÊS

foi executado em França durante a última guerra

(Ler na página central)

DEPOIMENTO

Sob o título genérico de «Depoimento», começamos hoje a publicar, na página central, uma série de quatro artigos subscritos pelo director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, em que o autor se ocupa de alguns aspectos hospitalares, sociais e humanos relacionados com o grave acidente de viação de que foi vítima.

40 PÁGINAS

DESPORTOS

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

ELEIÇÕES À VISTA

Enquanto três países ocidentais — Alemanha, Grã-Bretanha e Itália — encontraram a estabilidade política, os Estados Unidos e a França aguardam o resultado de importantes consultas eleitorais para resolverem problemas de ordem interna e externa, dos quais, em parte, depende o futuro do Ocidente e da paz. Na República Federal alemã o novo Governo de coligação dispõe de largo apoio parlamentar, o qual lhe assegura uma vida relativamente tranquila. A sua tarefa principal consiste em definir a nova orientação que, no plano internacional, deve substituir aquela que o antigo chanceler Adenauer inspirou e de que foi principal artífice. Com maioria de cem votos nos Comuns, o Governo trabalhista da Grã-Bretanha tem caminho desimpedido para pôr em prática as decisões urgentes que a economia do país exige. A questão da Rodésia tornou-se, entretanto, um obstáculo à realização desse objectivo, embora nada indique que seja bastante forte para justificar nova consulta eleitoral. A coligação centro-esquerda, em Itália, garante, igualmente, ao Governo de Roma apoio parlamentar seguro.

Nos Estados Unidos realizar-se-ão eleições para escolha do presidente da República e de parte do Congresso (a totalidade da Câmara dos Representantes e um terço do Senado) em Novembro de 1968, dentro, portanto, de dois anos, prazo que só na aparência corresponde àquele período. Em França terão lugar, provàvelmente em Março, eleições para escolha da Assembleia Nacional e, apesar da tranquilidade aparente em que decorrem os seus preparativos, aquele país sente os efeitos de uma febre política que aumentará durante as próximas semanas, a partir do momento em que foi oficialmente anunciada a data da sua realização.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O INVESTIGADOR HUMANISTA

No almoço ontem realizado em homenagem ao prof. J. Vieira Natividade e que se verificou, como noticiámos, num dos hoteis da Nazaré, bem perto da sua Alcobaça tão querida e afamada e que tanto lhe deve, o perfil do cientista e escritor foi traçado pelo antigo ministro da Agricultura e da Economia, depois governador do Banco de Portugal, dr. Rafael Duque, ele próprio lavrador e, como tal, podendo bem avaliar dos benefícios trazidos á lavoura pelos estudos e experiências do prof. J. Vieira Natividade. Disse o dr. Rafael Duque: «Vieira Natividade, herdeiro e depositário, ele próprio de uma honrosa tradição literária, consagrou toda a sua vida á investigação científica, ao estudo e solução dos problemas suscitados pelo melhor aproveitamento do agro português. Professor universitário, galardoado com as palmas académicas, investigador da Estação Agronómica Nacional, deixa uma obra representada por inumeras publicações». E depois: «As obras e publicações de Vieira Natividade não valem apenas pelo conteudo e profundidade científica, senão também pela forma. Sob este ponto de vista, são também verdadeiras obras literárias, que se lêem não só com agrado mas com autêntico deleite. É que Vieira Natividade, como se referiu, é não só depositário e continuador de uma tradição literária e artística, mas também possuidor de uma vasta cultura humanista, que se revela através dos seus escritos logo á primeira leitura. É assim que na sua prosa me parece pressentir a influência do célebre autor das «Eglogas» — Rodrigues Lobo — seu vizinho de ao pé da porta, ali de Leiria, de quem parece ter recebido «o colorido com que pinta os quadros da natureza aformoseados, ainda, com uns toques de tristeza e saudade» do poeta que, no dizer do bispo de Grão-Pará, «chorou no Tejo quando tinha cantado nas ribeiras de Lis e Lena».

MOTORETA CONTRA AUTOMÓVEL

Perto do Rio Seco, ia a motoreta conduzida pelo sr. Jorge Rosa Bernardo, de 26 anos, solteiro. Em dada altura, foi embater num automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. César de Jesus Carreira. O motoretista morreu logo; e a P. V. T. tomou conta da ocorrência.

O CICLISTA E O AUTOCARRO

Perto de Cacilhas, seguia na sua bicicleta o operário sr. Orlando Marques Silveira, de 41 anos. Em dada altura, deu-se um choque com um autocarro, tendo o operário ido para o Hospital de S. José. Lá morreu pouco depois.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELO

O centenário da morte de D. Francisco Manuel de Melo que foi um dos maiores escritores das línguas portuguesa e espanhola, polígrafo incomparável e cuja produção, entre os portugueses de primeiro plano, só poderá ombrear com a do seu contemporâneo Padre António Vieira, e entre os que se lhe seguiram com as de Camilo e Aquilino Ribeiro, não foi devidamente lembrado. Uma que outra referência morna ou pouco mais. Ontem os «Amigos de Lisboa» não quiseram que o centenário deste alfacinha de gema, nascido na Calçada do Combro, passasse tão anodinamente. E foi o eng.º Julio Eduardo dos Santos que falou sobre o autor das «Epanáforas» e dos «Apólogos Dialogais». Aludiu a pontos fundamentais da movimentada biografia do escritor, analisou a importancia da faceta de moralista que informa toda a sua actividade literária, designadamente as obras em prosa que constituem a parte mais original de todo o seu valor, detendo-se por fim na análise do significado e de alguns problemas ligados ás «Obras Morales» publicadas em Roma em 1664.

TRÊS FERIDOS

À entrada da Avenida João XXI, no Campo Pequeno, um táxi e um automóvel particular chocaram violentamente. O carro particular voltou-se e três dos seus ocupantes ficaram bastante feridos, tendo sido transportados para o Hospital de Santa Maria. São eles: José Augusto Garcia Gonçalves, de 21 anos, que conduzia, sua mãe, D. Francisca Garcia Gonçalves, de 60 anos, e seu irmão, Eduardo Augusto Garcia Gonçalves, de 18, residentes em Vila Franca de Xira, na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 24, 2.º. O primeiro ficou internado muito contuso.

AS FÉRIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL - 1

O regime de férias previsto na lei geral

não favorece a fixação dos operários

A emigração de activos, como o «Diário de Lisboa» acentuou ao tratar do problema da fuga da mão-de-obra, afecta particularmente a industria da construção civil — o que acrescenta uma razão circunstancial aos motivos fundamentais que exigem se considere a questão.

O regime de férias previsto na lei geral

Na falta de um contrato ou acordo colectivo de trabalho entre o Sindicato dos Operários da Construção Civil e o organismo que agrupa as entidades patronais, o contrato de trabalho nesta industria está sujeito á regulamentação jurídica fixada no Decreto-Lei n.º 47 032. Este importante diploma, que veio substituir a Lei n.º 1952, e se designa vulgarmente por «lei do trabalho», no artigo 57.º, sobre a duração das férias, estabelece o seguinte:

«1. O período mínimo de férias será de seis, doze, dezasseis ou dezoito dias uteis, conforme o trabalhador esteja ao serviço da en-

(Continua na 10.ª página)

Em estado grave

o homem agredido pela própria mulher

Continua em estado melindroso, na sala de observações do Hospital de São José o trabalhador rural Augusto Mendes, de 58 anos, residente na Lagoa da Ganza, freguesia de Melides, concelho de Grandola, que ali foi agredido á machadada pela sua mulher, Felisbela Mendes, também de 58 anos.

A Felisbela — que, após o seu criminoso acto, se apresentou á prisão no posto da G. N. R. da Comporta — afirma que foi levada a isso porque o marido — que a maltratava, bem como á filha do casal, por ter arranjado outra mulher—a ameaçara de a matar com uma espingarda.

A agressora está presa no posto da G. N. R. da Comporta e vai ser enviada ao poder judicial.

PROBLEMAS DA EMPRESA

SEGURO DE MÁQUINAS

O seguro de máquinas permite-lhe reparar sem encargos todas as avarias imprevistas. Desta forma pode orçamentar com mais segurança as suas despesas variáveis.

Defeitos de material, vícios de projecto ou de montagem podem revelar-se muito tempo depois da compra duma máquina impedindo o seu funcionamento. No caso duma máquina acabada de comprar, a negligência, a imperícia, a "resistência" dos operadores não estão previstas pela garantia do fabricante.

Os encargos com eventual desmontagem, exportação, reparação, reimportação e nova montagem da máquina estão todos cobertos por este seguro da Império.

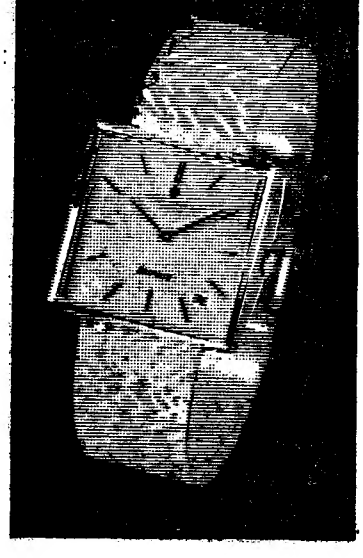
Com assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.

A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

O automático calendário mais plano do mundo

BAUME & MERCIER
GENEVE



AGÊNCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - 257
LISBOA Telef. 32 45 64

Ora, diga-nos...

— Gosta de futebol? Entende que a mulher pode praticar este desporto?

● *Com o filho pela mão, disse-nos o sr. Abílio Afonso Bento:*

— Gosto de futebol. Assisto aos desafios. Ver mulheres jogar á bola, parece-me um espectáculo muito desagradável... Não, a mulher não deve jogar futebol. É um jogo muito violento. Só para homens. A não ser que se invente um futebol especial... claro...

● *O sr. Carlos Teixeira da Silva, empregado de mesa, via as montras quando o interrogámos:*

— Não gosto de futebol, não senhor. Aborrece-me. Mulheres a praticar a modalidade? Deve ser muito feio! Não, não concordo. Há outros jogos mais femininos... As mulheres não ficam bem no relvado, atrás da bola, aos saltos e aos encontrões...

● *Reformado dos C. T. T., disse-nos, por fim, o sr. António Pereira:*

— Tenho 74 anos. Gosto de futebol. Nunca o pratiquei. No meu tempo, lá no colégio, jogava-se á barra e aos botões... Chegava a casa, muitas vezes, com os bolsos cheios de botões... Outras vezes, o fato tinha botões a menos... Quanto ao futebol praticado por mulheres... penso que seria interessante! Gostaria mesmo de ver um desafio desses! Pois as mulheres não têm pernas...? Sempre ouvi dizer que sim. E o futebol é com as pernas que se joga... boas ou más, claro...

Polícia de Bragança

O capitão sr. Francisco Preto Rodrigues foi exonerado do cargo de comandante da P. S. P. de Bragança.

PARA BRINDES OU PRESENTES DE

NATAL,

vá ao FESTIVAL

CASA ESPECIALIZADA

●

PREÇOS ACESSÍVEIS

●

RUA DO OURO, 263

LISBOA

NÃO ENCERRA PARA ALMOÇO

MERCADO DE PERUS NA AVENIDA DE BERNE

Com o Natal à porta, algo se modifica no aspecto de Lisboa — e o que esta imagem documenta é, com certeza, um dos mais curiosos: centenas de perus aguardam comprador, numa vasta placa da Avenida de Berne, que deste modo nos recorda um mercado em pacata aldeia do interior

✝

RUBEN BERTA

PRESIDENTE DA VARIG

MISSA DO 7.º DIA

DR. AMÍLCAR DA VEIGA PINHEIRO, Director da Varig em Portugal, e os funcionários desta Companhia, participam o falecimento do seu Presidente, Sr. Ruben Berta, no passado dia 14, no Rio de Janeiro, e que amanhã, dia 20, será celebrada missa por sua intenção na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, às 12,45 horas.

O Centro de Convívio do Laboratório de Engenharia Civil foi hoje inaugurado pelo ministro das Obras Públicas

Foram hoje inauguradas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as instalações do Centro de Convívio, construído a expensas daquele organismo e da Fundação Gulbenkian, que custeou 50% da obra (importancia integrada no subsídio de 20 mil contos concedido há oito anos pela benemérita instituição ao Laboratório).

O Centro vem permitir ampliar a relevante obra social que o L. N. E. C. criou e mantém, regulamentada por um diploma legal, e que dispunha já de um infantário, de um refeitório (que funcionava em instalações provisórias) e de um serviço médico e de enfermagem, em benefício dos seus 700 funcionários.

Além disso, foi decidido que os bolseiros da Fundação Gulbenkian, que vêm estagiar no L. N. E. C. — cada vez mais solicitado para facultar estágios de técnicos estrangeiros, em virtude do seu alto prestígio nos domínios da investigação — fossem integrados nas facilidades e vantagens das obras sociais do organismo, incluindo, portanto, o Centro de Convívio.

Presidiu á inauguração das instalações o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, acompanhado pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, que foram recebidos no L. N. E. C. pelo respectivo director, sr. eng.º Manuel Rocha, pelos engenheiros-chefes de Serviço, pelos membros da comissão directiva das Obras Sociais do mesmo organismo, eng.os Pires Castanho, Vera Cruz e José Myre Dores, e, ainda, pelo encarregado das Relações Exteriores do Laboratório, sr. Avellar Soeiro, dirigindo-se, pouco depois do meio-dia, para o edifício do Centro de Convívio, situado numa pequena colina a norte das instalações principais do Laboratório, onde se encontrava já todo o pessoal.

O momento em que falava o eng.º Manuel Rocha

Palavras do eng.º Manuel Rocha

Numa das salas, o eng.º Manuel Rocha proferiu um pequeno discurso de circunstancia. Afirmou, nomeadamente:

«O dia de hoje fica constituindo uma data memorável na vida do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pois as instalações que vão ser inauguradas, às quais foi dada a designação de Centro de Convívio, permitirão a intensificação da actividade em dois sectores aos quais sempre demos a maior atenção: o da colaboração internacional e o da acção social».

E, depois de se referir ás diversas actividades de colaboração científica internacional que o L. N. E. C. tem promovido, o eng.º Manuel Rocha afirmou que parte das instalações do Centro de Convívio visam a criação de um ambiente de colaboração e de convívio intelectual em plano internacional. «Deste modo — acrescentou — deu a Fundação Calouste Gulbenkian ao Laboratório mais um precioso auxílio para podermos atingir o objectivo que perseguimos de integração da nossa actividade no movimento científico e técnico mundial».

Esclareceu que no Centro ficam, também, instaladas a Associação do Pessoal do Laboratório, que funciona há mais de 15 anos, e o órgão designado por Obras Sociais, criado recentemente, e que constitui, afinal, um elo entre a Associação do Pessoal e a direcção do Laboratório, no respeitante ás actividades de carácter social por este subvencionadas. «As Obras Sociais e a Associação devem colaborar o mais estreitamente possível, pois será essa a via que conduzirá á melhor defesa dos interesses dos funcionários» — acrescentou.

O sr. eng.º Manuel Rocha mencionou que nas instalações inauguradas já não couberam certas actividades associativas: «de facto — disse — não foi possível instalar neste edifício nem o infantário, em pleno funcionamento desde há cerca de dois anos, nem as escolas pré-primária e primária, que há a intenção de vir a criar, nem as actividades desportivas. Funcionarão aqui os serviços de saude e de farmácia, a cantina, o refeitório para fornecimento de almoços e, possívelmente, também de jantares, e as secretarias da Associação e das Obras Sociais, e dispor-se-á de salas-de-estar, com biblioteca, e de jogos».

Por fim, o director do L. N. E. C. prestou homenagem aos que mais contribuiram para a obra do Centro de Convívio, a começar pelos autores do projecto, arquitectos Januário Godinho e João Andressen.

Fala o sr. ministro das Obras Públicas

Após as palavras do eng.º Manuel Rocha, o sr. ministro das Obras Publicas adiantou-se para, num breve improviso, dito com marcada sinceridade, agradecer ao dr. Azeredo Perdigão «mais esta obra que se fica devendo á Fundação a que sábiamente preside». E, depois de salientar quanto lhe era querido o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o eng.º Arantes e Oliveira referiu-se em termos elogiosos ao centro do pessoal daquele laboratório, afirmando em determinada altura:

— Temos a obrigação moral de corresponder o melhor possível e de dar a quem nos serve tão bem as melhores condições de trabalho e de distracção que é também indispensável.

Dr. Azeredo Perdigão: «Eu é que tenho de lhe agradecer, sr. ministro»

O dr. Azeredo Perdigão usou finalmente da palavra para dizer de quanto lhe era caro o L.N.E.C., cujo prestígio tem verificado ser enorme em todos os países por que tem viajado.

Referiu-se, depois, á ajuda até agora prestada pela Fundação Calouste Gulbenkian aquele departamento do Ministério das Obras Publicas, afirmando ser o nome do Laboratório e o valor de quantos ali trabalham uma garantia de crédito para a Fundação, sempre disposta a ser util á investigação e á ciência aplicada.

— Tal é o prestígio deste Laboratório — disse — que posso anunciar hoje estar a Fundação Gulbenkian a estudar sériamente um sistema periódico de estágios para bolseiros de um país irmão com o qual foram recentemente assinados acordos.

E dirigindo-se ao titular da pasta das Obras Publicas, afirmou:

— Senhor ministro, eu é que lhe tenho de agradecer, por deixar, no seu departamento, que a Fundação Calouste Gulbenkian exerça o papel que o seu fundador preconizou. Isto é-me grato verificar, na medida em que a Fundação que dirijo tem, por vezes, de se impôr para conseguir exercer os próprios fins a que se destina.

Visita às instalações

Em seguida, iniciou-se a visita ás instalações do novo Centro Social, constituído por três corpos, desenvolvidos em dois pisos, cujas funções se podem assim esquematizar: alojamento de bolseiros, serviço de refeições, e convívio, todos eles com comunicação interna entre si e com entradas independentes. A área total coberta é de 2060 m2, ocupando o 1.º piso 660 m2 e o 2.º piso 1400 m2.

Em duas salas estavam patentes exposições de diferentes índoles: uma de pintura, do eng.º Tomás Mateus, do L. N. E. C., e outra relativa ás actividades médicas, ás do jardim infantil e ás de carácter desportivo do pessoal, exibindo-se diversas taças ganhas pela Associação do pessoal em torneios corpo-

(Continua na 31.ª página)

CRÓNICA DE LISBOA

OS NOSSOS VIZINHOS

Gabo-me de não haver manhã nenhuma, nestas tão gélidas manhãs de Inverno, em que um esplêndido casal de melros, decerto aqui meus vizinhos, com o ninho porventura próximo, escondido nalguma mais recatada e inacessível sebe, não apareça de visita ás queridas árvores do meu quintalório, agora despidas de folha, onde a brincar saltam de ramo em ramo e se lhes apetece cantam. É para mim amável e aprazedora esta sua visita, que na manhã fria e pardacenta se abre como um sorriso — restiazinha de vida que anima e consola.

Sentado á banca — é solitário e muitas vezes tristonho o meu ofício —, se acaso levanto os olhos do trabalho, muito rara será a manhã em que não os veja e de gosto me fique a contemplá-los como merecem. Para seu brinquedo preferem a ramaria deste choupo alto, que lhes oferece tão bons poleiros, a eles que são esquivos, independentes, sempre irrequietos e assustadiços, bastando o mais leve ruído, ou não se sabe que suspeitas, para de pronto fugirem, num voo rapidíssimo, como setas direitas ao alvo. Desembainham as asas fortes, adejam por instante com energia, e ei-los disparados a toda a velocidade, para lugar mais tranquilo e seguro.

Ele é grande, vestindo com elegancia a magnífica casaca de negro-azeviche lustroso, o bico incandescente como uma brasa — o bico que é a grande prosápia da sua bela raça — e os olhos vivos, suspicazes, na cabeça erguida com certa arrogancia e talvez desplante. Ela, a companheira, a mãe dos seus filhos, é em proporção miuda, de perna mais baixa, o capote preto a puxar para o pardo, nesse tom levemente triste de luto velho, como se houvesse desbotado ás chuvas inverniças e ao sol do Estio. Sua Excelência, o macho, tem outro garbo e modos de senhor, o peito erguido como uma couraça, o saltitar mais imponente e solene, cuidando eu que é dele, sobretudo dele, que vem o canto alegre e estridulo, esse assobio jovial e com o seu quê de agarotado, que vibra festivamente, soando na manhã cinzenta, o toque de clarim.

Como se cavou um pedaço da horta, eles correm e debicam na terra, á cata da sua gorda minhoca, que presumo deva ser um rico pequeno-almoço. Correm lépidos, na sua agilidade incrível, e a parva da nossa gata espia-os com apetite e tremores no corpo nervoso. Estás servida, minha linda! Aqueles tições que ali saltitam não são para o teu dente. Tu tens essas manhas felinas, a paciência de esperar horas e horas, até que se proporcione o salto, mas olha que aquilo é bicheza de olho vivo, pé lesto e asa veloz. O que ali vês, e te põe em fungas, pronta a deitar o gatázio, além do respeito que lhe devemos como nossos simpáticos vizinhos, é o chamado melro de bico amarelo. Percebeste?!...

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

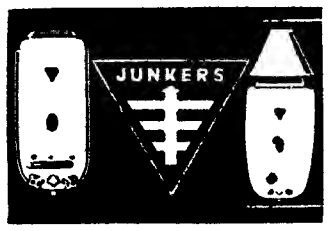
ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Recebeu novo convite para uma próxima revista no Parque Mayer o Conjunto Sem Nome, presentemente a actuar na Adega Machado.*

● *A actriz Alina Vaz foi convidada a participar numa próxima película nacional.*

● *Deve permanecer na companhia de Raul Solnado o artista Gilberto Gonçalves.*

● *Está definitivamente assente que Simone de Oliveira deixará hoje a companhia do Teatro Monumental, não reaparecendo, portanto, no Teatro Capitólio aquando da nova apresentação da fantasia «Esta Lisboa que eu amo».*



J. DA SILVA BARBOSA

Rua Teófilo Braga, 73-77

Telef. 80 SINES

AVENIDA

Últimos dias com «O Emigrado»

Está nos seus ultimos espectáculos a peça «O Emigrado», de Georges Schehadé, em tradução de Bernardo Santareno, com a qual a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro abriu a temporada do Teatro Nacional D. Maria II. Ainda durante alguns dias, pode o publico apreciar um dos mais categorizados espectáculos de teatro declamado que têm sido apresentados em Lisboa nos ultimos anos. Numa realização de Luca de Tena e com cenário de Lucien Donnat, «O Emigrado» reune alguns dos artistas aos quais o publico dedica o maior carinho: Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Lourdes Norberto, Maria Alvim, Pedro Lemos, Varela Silva, Henrique Santos, Paiva Raposo, Sinde Filipe, Benjamim Falcão, Luís Filipe, José Julio Fino, Manuel Correia, Baptista Fernandes e Ruy Furtado.

Entretanto, encontra-se já em fase de apuro a peça «Senhora na Boca do Lixo», do escritor brasileiro Jorge Andrade, que a empresa apresentará, no palco do Avenida, dentro de poucos dias e em estreia mundial.

A B C

A revista «Mini-Saias»

Já no quarto mês de representações, a revista «Mini-Saias» constitui o grande êxito do teatro ligeiro. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magníficamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio. «Mini-Saias» representa-se hoje em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Vai estrear-se no Monumental a comédia «Julgamento de um homem sem vergonha», de Alfonso Paso

«Julgamento de um homem sem vergonha» conta-nos uma história ousada e atrevida de um homem condenado pela sociedade em que vive... Mas, pergunta-se, poderá essa mesma sociedade julgá-lo?

No protagonista, Ribeirinho, que é também o encenador, tem mais um desempenho da sua lavra. Também com interpretações notáveis contracenam Maria José, Fernanda Borsati, Yola, Catarina Avelar, Margarida Maupeerrin, Leonor Poeira, com Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez e Pedro Pinheiro, e ainda a colaboração notável de Assis Pacheco. Dentro de dias, no Monumental, «Julgamento de um homem sem vergonha» estará o réu diante do publico, seu juiz.

MARIA VITÓRIA

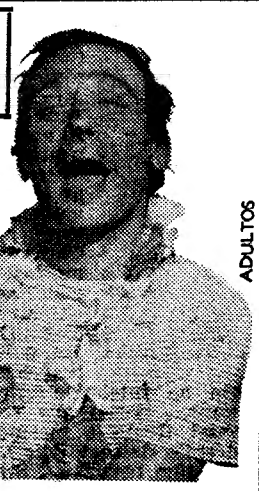
A revista popular «De vento em popa!»

A alegre e popular revista «De vento em popa!» é um feliz original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos.

(Continua na 6.ª página)

TEATRO VILLARET

SÒMENTE 1 SESSÃO ÀS 21.45 Bilhetes desde 15$00



Em 2.º MÊS o ÊXITO

QUERIDA MULATINHA

com RAUL SOLNADO

a brasileirinha IOLANDA BRAGA e os alegres comediantes BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUÍS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO

A COMÉDIA FELIZ QUE FAZ RIR LISBOA!

ADULTOS

TODAS AS TARDES ÀS 18.30 — 50% DESCONTO PARA ESTUDANTES

Um emocionante drama por um grande elenco

AS RAPOSAS

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e a colaboração de

MARIA LALANDE

Encenação de Rogério Paulo

Maria Lalande

A partir de Dia de Natal este espectáculo estará em cena no TEATRO CAPITÓLIO a preços populares

(Adultos)

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE

CECILE DEVILE

VEDETA DA RÁDIO E DA TELEVISÃO FRANCESAS

FREDDY KENTON

EMPOLGANTE MALABARISTA E FANTASISTA

ROGÉLIA PAULO

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

The Jan Arntz Dancers

com ANNA MCCONNEL e FRANÇOISE MANDOU

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

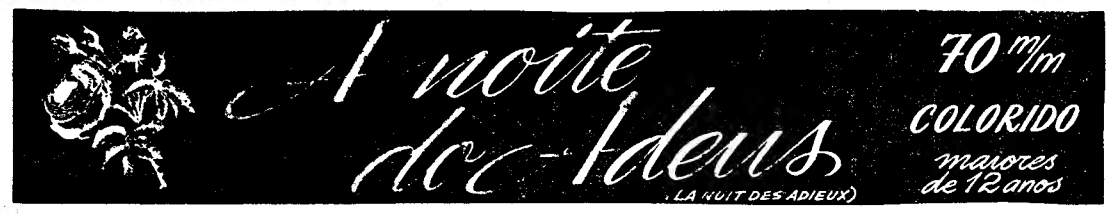
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas

Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



COLISEU

AMANHÃ às 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO

NATAL

AS MAIORES ATRACÇÕES PARA CRIANÇAS E ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CINEMA 66 — **Cheguei muito, muito atrasado. Desculpem. Eu a abancar e a anunciarem a rubrica «Cinema 66». Sou franco: por momentos, pensei que nada ia acontecer. A entrevista com Walt Disney, realizada em 1962, teve apenas o mérito de recordar ao vivo o grande impulsionador dos desenhos animados. A homenagem a Raul de Carvalho limitou-se a algumas sequências do filme em que o actor se estreou. Aliás, seria difícil fazer algo mais, no domínio das palavras do que aquilo que já se fez. Pois, como estava a dizer, pensei que nada aconteceria. Mas, como nos sonetos, a chave de ouro encontrava-se no fim.**

Refiro-me á entrevista com a actriz Leslie Caron — uma obra-prima na arte de perguntar e na ciência de responder. E depois a camara perfeitamente dentro do assunto, a comentar ora a sério, ora com um sorriso por detrás da lente.

Uma pessoa não quer tirar conclusões, não quer fazer comparações, quer fugir a desilusões, mas é impossível. Com estas entrevistas sem papelinhos á frente, sem tiradas na memória, sem perguntas préfabricadas — respira-se outro clima, outra verdade, outra maneira de encarar as relações humanas...

LUGAR AOS NOVOS — A R. T. P. tem razão. A época é do «lugar aos novos». Na realidade, o mundo do cançonetismo ligeiro encontra-se excessivamente confinado a meia duzia de nomes que se repetem no pequeno visor com enervante frequência. Isso não pode deixar de provocar uma natural saturação, muito próxima do conhecido «nem sempre galinha, nem sempre rainha». Tal saturação torna-se já, em alguns casos, insuportável.

Tenho uma certa relutancia em consultar a pitonisa relativamente ao futuro dos artistas que dão os primeiros passos. Não falemos porém no seu futuro. Falemos do seu presente.

O conjunto «Pop Five» não apresenta nenhuma originalidade nas suas interpretações inglesas. O espírito de imitação ficou bem expresso em qualquer das canções servidas, em especial na segunda. Aqui e ali sugerem um sorriso — não se sabe se de perdão, de ironia ou de cumplicidade.

Francisco Jorge cantou durante muito tempo sem que lhe percebessemos uma palavra. Parecia inteiramente afectado pela presença das camaras. A voz morria-lhe na boca. Na segunda canção — «Roda o Mundo...» — foi mais flagrante o pequeno raio de acção da sua voz, com a agravante de dificiente movimentação.

Susy Paula: mini-saia, grande orquestra, duas canções que não a ajudaram e ela não ajudou, encaixou-se num estilo que está a morrer, mau caminho para quem quer começar seja o que for. Não esteve nunca parada — e isto deve ser-lhe levado ao activo.

Odete Mendes teve a seu cargo os fados. Dois. Qual deles o maior. Os fados longos não favorecem nenhum fadista. Nem os bons. O fado pode ser uma maneira de ser; não será nunca uma maneira de permanecer. Estar e ficar não significam a mesma coisa. Odete apresenta influências analíticas de uma fase já ultrapassada, e de outros fadistas, mais modernos. Cantar o fado diante das camaras de Televisão não será próprimente a mesma coisa que cantá-lo de pessoa a pessoa. Como reagiria Odete Mendes num ambiente vivo?

Sei lá! Aguardemos, no entanto, para melhor informação, nova presença no «Lugar aos novos».

Quanto ás palmas de arroz fingido, ponham lá umas quantas para animar a rapaziada. Mas ontem, no final, exageraram. Parecia que estávamos no Scala de Milão em noite de gala. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 22 e 45 — Selecção policial**

Apresentação de Artur Varatojo.

«Duplo intento» (To free my enemy) episódio da série F. B. I., com Efrem Zimbalist Jr, Stephen Brooks, James Gregory, Jill Haworth e Robert Hogan. Realização de William A. Graham.

*

...A F. B. I. procura incriminar um conhecido homem de negócios pela venda ilícita de material pornográfico. Sucede porém, que esse homem é raptado por três delinquentes...

A nova temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos

A nova temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos vai começar a 13 de Janeiro próximo, com uma estreia em Portugal — o conto lírico em três actos «Rusalka», libreto de J. Krapil e musica de A. Dvorak — e termina a 2 de Abril com «Manon».

O reportório apresentado inclui as seguintes obras: «Rusalka»; «A Flauta Mágica», de Mozart; «Siegfried», de Wagner; «O Amor Industrioso», de J. Sousa Carvalho; «Orfeu», de C. W. Gluck; «Romeu e Julieta», de Gounod; «André Chenier», de U. Giordano; «Norma», de U. Bellini; «Um Baile de Máscaras», de Verdi; «Madame Butterfly», de Puccini; e «Manon», de Massenet.

Os espectáculos á noite começam ás 21 e 15, e os das tardes culturais ás 16 e 30.

O elenco

Actuarão, nesta temporada, em S. Carlos as seguintes cantoras: Maria Teresa de Almeida, Marie Therese Boiton, Raquel Botelho, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio, Fiorenza Cossotto, Liane Dubin, Regina Dinis da Fonseca, Gianna Galli, Anna Gasparini, Marie Luise Gilles, Liselotte Hammes, Ivonne Helvey, Michelle Herbé, Beatriz Horta, Rita Maria Lill, Marion Lippert, Luísa Maragliano, Nicole Menut, Melitta Muszely, Teresa Nina, Fátima Marques Pereira, Sara Rosa, Zuleika Saque, Elisabeth Schwarzenberg, Bogna Sokorska, Elena Suliotis, Emília Venda e Erika Wien; e os seguintes cantores: João Afonso; Gabriel Bacquier, Willi Brokmeier, Sesto Bruscantini, Hugo Casais, Piero Cappuccilli, Renato Cioni, Franco Corelli, Jean Cox, Xavier Depraz, Karl Diekmann. Eugenio Fernandi, Luís

(Continua na 31.ª página)

CINECLUBE UNIVERSITÁRIO

Depois de amanhã e na quinta-feira haverá sessões do Cineclube Universitário, integradas no ciclo «O Cinema e a Sociedade» — 1.ª parte: «A História». Trata-se da 7.ª sessão deste ciclo, em que será exibido o filme «Ventos de Revolta», do realizador espanhol J. A. Barden.

Todas as sessões do Cineclube Universitário decorrem no cinema Imperial, ás quartas e quintas-feiras, pelas 18 e 30.

Na sexta-feira seguinte á exibição de cada filme, há críticas reflexas dos mesmos, na sede do C. C. U. L.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Philippe Condroyer — «Tim-Tim e o Mistério das Laranjas Azuis» — o Cineclube Católico promove amanhã para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica no Cinema Monumental, ás 18 e 30.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º Esq.º

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

1.ª Sinfonia BEETHOVEN
9.ª Sinfonia BEETHOVEN

WILMA LIPP
soprano

HILDE RÖSSEL-MAJDAN
meio-soprano

WILLIAM MCALPINE
tenor

PETER LAGGER
barítono

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

DIRECÇÃO DO MAESTRO

EFREM KURTZ

COLISEU HOJE

ÀS 21.30 H.
(maiores de 12 anos)

BILHETES À VENDA

Geral a 10$00

ESGOTADOS
todos os outros lugares

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Espectáculo pleno de graça, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o estrondoso êxito do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram: Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos; as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo; bailados de mestre Charles pelo seu magnífico corpo de baile; deslumbrante montagem de Hernâni e Rui Martins e luxuoso guarda-roupa executado sob figurinos de Mário Alberto.

TEATRO VILLARET

«Querida mulatinha»

A partir de hoje, até ao Natal, haverá apenas uma sessão, ás 21 e 45, com a peça «Querida Mulatinha, que é aplaudida já há dois meses no Teatro Villaret e constituiu em Paris, um êxito de 7 anos consecutivos no cartaz!

No palco, além de Raul Solnado, uma linda brasileirinha, Iolanda Braga, e um «cast» constituido por excelentes comediantes: Borroso, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Rogério Paulo dirigiu esta comédia que Francisco Nicholson adaptou com bastante graça para a nossa língua.

«As Raposas»

Todas as tardes, ás 18 e 30, repete-se no Teatro Villaret o vibrante drama «As Raposas», que Rogério Paulo encenou e que é interpretado por um elenco constituído por alguns dos melhores nomes do nosso teatro, Eunice Muñoz, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande.

«As Raposas» emocionante espectáculo que Lillian Hellman criou e que Palla e Carmo adaptou, continua a ser um êxito, depois do sucesso alcançado no ano anterior em espectáculos nocturnos. Em «As Raposas» os estudantes beneficiam de um desconto de 50%.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI estreia hoje uma comédia excepcional realizada por William Wyler. Trata-se da já famosa película «COMO ROUBAR UM MILHÃO». Famosa pelo extraordinário, fantástico êxito que tem obtido em todos os países. Pela graça do

(Continua na página seguinte)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Adelaide Rodrigues estreou com êxito o fado-canção «Muralhas do Tejo», uma composição de Carlos Conde e Tulio Pereira.
* Está a actuar na «Traineira», um novo restaurante-típico da Esperança, a cantadeira Maria Valente. Além desta artista, fazem parte do elenco Manuel Dias, Alice Magina, Amadeu Ramim e António Rodrigues.
* Voltou ao elenco da «Viela» a cantadeira Anita Guerreiro, até há pouco a trabalhar em Setubal, na casa-típica «O Beco».
* A cantadeira Maria Valejo, presentemente no «Timpanas», tem como êxito do momento o fado-canção de Alberto Rodrigues e Acácio Rocha, «Triste sina». Esta artista participa nos dois próximos serões para trabalhadores, organizados pela F. N. A. T.

ADULTOS

TEATRO CAPITÓLIO

A PARTIR DE DIA DE NATAL A TARDE

A PEÇA QUE TODOS QUEREM VER NUM TEATRO PARA TODOS

AS RAPOSAS

VIBRANTE DRAMA POR UM GRANDE ELENCO

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Para descanso da companhia não se realiza hoje o habitual espectáculo

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Encenação de CARLOS AVILEZ

M. 17 anos

PROSSEGUE AMANHA E TODAS AS NOITES, AS 21.45, E AO DOMINGO, «MATINÉE», AS 16 HORAS

TEATRO ABC

Tel. 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e Orlando Fernandes no «compère»

A MAIS FINA E LUXUOSA COMÉDIA, ONDE O AMOR É O PRÉMIO DO ROUBO!

★ HOJE ★ ESTREIA no TIVOLI

AUDREY HEPBURN · PETER O'TOOLE

20th Century-Fox

WILLIAM WYLER

COMO ROUBAR UM MILHÃO

ELI WALLACH

HUGH GRIFFITH

CHARLES BOYER

INSPIRADO NESTE FILME FOI ORGANIZADO UM CONCURSO EM CRÓNICA FEMININA

CONCORRA POIS E PASSE UM FIM DE SEMANA DE MILIONÁRIO... (HONESTAMENTE) VIAJANDO COM OS TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP

Maiores de 12 anos

Produção de WILLIAM WYLER · FRED KOHLMAR Produtor FRED KOHLMAR Realiz. WILLIAM WYLER Argum. HARRY KURNITZ

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA DESENHO ANIMADO INFANTIL

HOJE 19 h

FESTIVAL BUG'S BUNNY

*

DIA 22 18,30

FESTIVAL WALT DISNEY

*

DIA 23 18,30

FESTIVAL SILVESTRE E PIU-PIU

*

DIA 26 18,30

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES (Walt Disney)

*

DIA 28 18,30

FESTIVAL PICAPAU

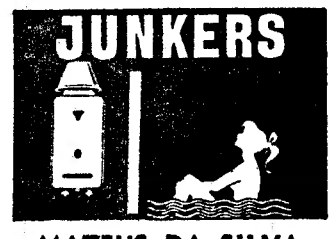
*

DIA 30 18,30

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES (Walt Disney)

CINEMA PARA 6 ANOS

JUNKERS



MATEUS DA SILVA GREGÓRIO

Praça da República, 40

Telef. 269 PORTIMÃO

O MAIS EXTRAORDINÁRIO CAVALO DO MUNDO
CHAMA-SE

CABRIOLA

Eastmancolor

SENSACIONAL **ESTREIA**
HOJE ÀS 21.45
AVIS E **ODEON**
UM VERDADEIRO
BRINDE DE NATAL!

MARISOL,
CANTA,
DANÇA,
DIVERTE,
AMA
E TOUREIA...
COMO
NINGUÉM!

A MAIOR
CRIAÇÃO DE

marisol

com ANGEL PERALTA e RAFAEL DE CORDOVA
um filme realizado por **MEL FERRER**
EXCLUSIVO
TALMA FILMES

NO AMBIENTE TÍPICO E CARACTERÍSTICO DA FEIRA DE SEVILHA
SURGE **MARISOL** TRANSFORMADA NUMA ENDIABRADA
E ELEGANTE REJONEADORA!...

MAIORES
DE 6 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da pagina anterior)

argumento cheio de imaginação e de originalidade. E pela interpretação notabilíssima que consagrou definitivamente os dois grandes artistas AUDREY HEPBURN e PETER OTOOLE.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Como roubar um milhão».
Título original — «How to Steal a Million».
Produção — Americana.
Realização — William Wyler.
Intérpretes — Audrey Hepburn e Peter O'Toole.
Género — Comédia.
Distribuição — Fox Filmes.
Classificação — 12 anos.

No Avis e no Odeon

Título — «Cabriola».
Produção — Espanhola.
Realização — Mel Ferrer.
Intérpretes — Marisol, Angel Peralta e Rafael de Córdova.
Género — Musical.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 6 anos.

DISCOTECA

- O fadista Carlos Ramos vai gravar brevemente três discos «45» com numeros inéditos. Será acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery.
- O pianista Mário Simões tem em perspectiva a gravação comercial de alguns dos seus principais êxitos.

JOACHIM MITNITZKY
ANTIQUÁRIOS—DECORADORES

PRESENTES DE NATAL DE BOM GOSTO

CALÇADA DE S. FRANCISCO, 1—LISBOA

Faltam poucos dias!

OS

Supermercados **MODELO**

informam

que o sorteio do

RENAUT (MAJOR)

será no

dia 23 próximo

O AUTOMÓVEL
já se encontra
em EXPOSIÇÃO
no
POSTO DA
RUA FERREIRA BORGES, 14 - C (Campo de Ourique)

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA»

NO

MARIA VITÓRIA

«Junca» Emp Teatral, Ld Telef 36 14

Humberto Madeira

HOJE EM SESSÕES

AS 20.45 e 23 HORAS

EM PLENO SUCESSO!

No seu 2.º mês de representações e enchentes a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!

Deslumbrante montagem Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Esp. p/ Ad. maiores de 7 anos

NATALINA JOSÉ NA NOVA «MARCHA DE LISBOA»

AVENIDA

Tel. 320379

Às 21.45 h. Uma grande peça nos seus últimos espectáculos apresenta a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro

«O EMIGRADO»

de G. SCHEHADÉ

— Adultos —

JUNKERS

MARCELINO PERES DOS SANTOS

Rua Cândido dos Reis, 65

Telef. 324 LAGOS

CASACOS

ASTRAKAN e VISON

E OUTRAS **PELES** DA MELHOR QUALIDADE

TEODOROS

Rua do Carmo, 29

ESTREIA

AMANHÃ no MONUMENTAL

ESPECIALMENTE NA MATINÉE DAS 15,15

A PRIMEIRA GRANDE COMEDIA DA TEMPORADA

NO CLÁSSICO ESTILO DE

Cary Grant

GRANLEY COMPANY *apresenta*

com

Samantha Eggar e Jim Hutton

UMA PROD. DE SOL C. SIEGEL

DEVAGAR NÃO CORRA...

(WALK DON'T RUN)

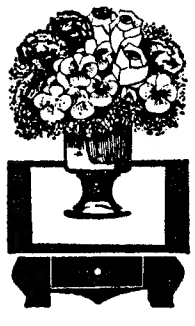
Ele procura um apartamento... Ela está disposta a ceder-lhe uma parte do seu... ...mas aparece um terceiro... e assim começa uma deliciosa e complicada aventura!

Argumento de SOL SAKS • Baseado na hist. de ROBERT RUSSELL e FRANK ROSS

Música: QUINCY JONES • Produção de SOL C. SIEGEL • Realiz. de CHARLES WALTERS

PANAVISION® • TECHNICOLOR® Um filme COLUMBIA Maiores de 12 anos

---



TECIDOS DECORATIVOS E MOVEIS

na rua Ivens, Lisboa

S SOPAL

RECORDE O SEU FILME PREFERIDO...

IRVING WALLACE
O PRÉMIO
Colecção Contemporânea

●

ALBERTO MORAVIA
A CIOCIARA
Colecção Os Romances Universais

●

EMILY BRONTË
O MONTE DOS VENDAVAIS
Colecção os Romances Universais

●

LEON URIS
AS COLINAS DA IRA
Colecção Contemporânea

●

SCOTT FITZGERALD
TERNA É A NOITE
Colecção Contemporânea

●

MARIA AUGUSTA TRAPP
MÚSICA NO CORAÇÃO
(Edição ilustrada)
Colecção Cinema

●

BERNARD SHAW
MY FAIR LADY
(Edição ilustrada)
Colecção Cinema

●

DAVID WESTHEIMER
O EXPRESSO DE VON RYAN
(Edição ilustrada)
Colecção Cinema

●

LEWIS WALLACE
BEN-HUR
(Edição ilustrada)
Colecção Cinema

●

RICHARD WORMSER
SODOMA E GOMORRA
(Edição ilustrada)
Colecção Cinema

●

PHILIPE YORDAN
O REI DOS REIS
(Edição ilustrada)
Colecção Cinema

●

ERIC AMBLER
TOPKAPI
(Edição ilustrada)
Colecção Cinema

●

DURRENMATT
A VISITA
Colecção Teatro

●

LEN DEIGHTON
O CASO IPCRESS
Colecção Espionagem

●

ALAN SILITOE
SÁBADO À NOITE DOMINGO DE MANHÃ
Colecção Contemporânea

●

GRACILIANO RAMOS
VIDAS SECAS
Colecção Contemporânea

●

VASCO PRATOLINI
CRÓNICA FAMILIAR
Colecção Contemporânea

●

GOGOL
TARASS BULBA
Colecção O Livro de Bolso

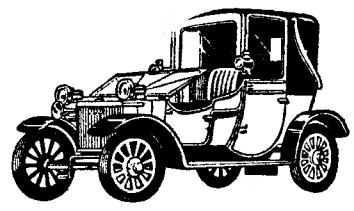
...NUMA EDIÇÃO DE EXCELENTE ASPECTO GRÁFICO DA PORTUGÁLIA

●

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

NO CENTRO DA CAPITAL

Avenida da Liberdade, 245-A,
a sul do Edifício da "Shell", com entrada pela
Rua Duque de Palmela n.º 14, o

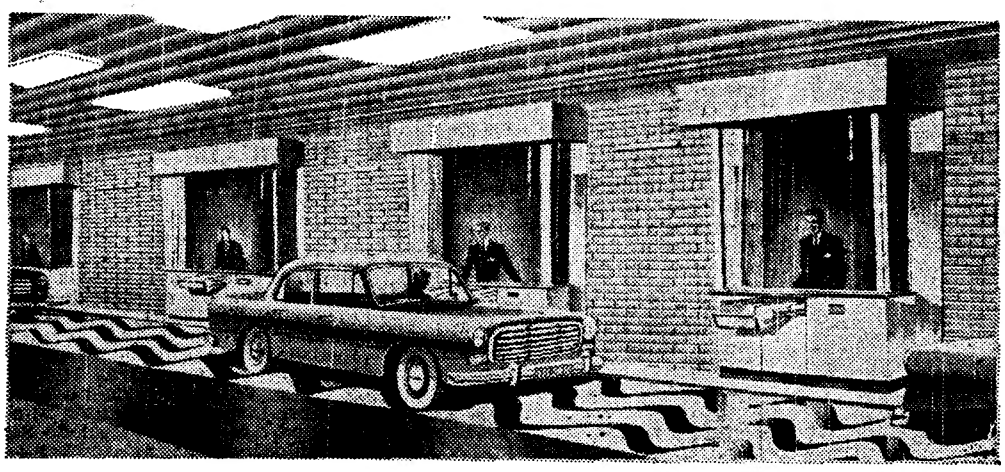


AUTO-BANCO

MAIS MODERNO DA EUROPA

a partir do dia 20

para servir todos os habitantes da "grande Lisboa",
que além da Cidade, compreende Loures, Moscavide,
Almada, Cascais, Sintra e Algés:



— Deseja abrir conta no próprio AUTO-BANCO ou ainda através deste, na Sede ou em qualquer agência ou dependência do nosso Banco?

— Deseja fazer um depósito para a sua conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, ou em quaisquer agências ou dependências do nosso Banco?

— Deseja receber um cheque do nosso Banco, respeitante a uma conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, nas nossas dependências urbanas ou ainda em Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés?

— Deseja efectuar uma operação de câmbio?

Num minuto resolve o seu problema... atravessando còmodamente o AUTO-BANCO sem necessidade de sair do seu automóvel e sem as dificuldades de estacionamento.

Experimente e verá!

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

AS FÉRIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Continuação da 2.ª página)

tidade patronal há mais de um, de três, de dez ou quinze anos».

Embora de passagem se note que o direito ás férias é um direit natural, observa-se que a lei faz depender o gozo de férias da fidelidade dos operários ás empresas e a duração das férias da permanência dos operários ao serviço de uma mesma empresa.

Um tal regime, aplicado á industria de construção civil, tem manifestos inconvenientes para os trabalhadores — já não falando das dificuldades que levanta ás entidades patronais com centenas de operários ao seu serviço, todos com diverso tempo de casa: as suas previsões orçamentais terão de incluir cálculos complexos, para atribuir um valor aos encargos sociais que as férias constituem.

É, porém, o operário da construção civil propriamente dita (queremos excluir os que trabalham em estaleiros de barragens, pontes, etc.) que sofre maior injustiça devido á aplicação deste regime geral, na falta de regulamentação especializada. Quase todos os operários estão efectivamente condenados a usufruir, legalmente, apenas seis dias de férias por ano — e isto durante toda a sua vida, e na melhor das hipóteses. Com excepção dos encarregados e arvorados e do pessoal especializado, a maior parte dos operários corre mesmo o risco de não constituir direito legal ao período mínimo de férias.

As condições peculiares da indústria

Efectivamente, é raro o estaleiro de construção civil que dura três anos (período que garantiria aos trabalhadores o direito a doze dias de férias) e muitos há que nem sequer duram um ano (tempo de trabalho indispensável para o período mínimo de férias). Não se pense que em regra os trabalhadores, terminada uma obra, se empregam noutra obra da mesma empresa: as grandes deslocações naturalmente repugnam-lhes, visto os obrigarem a mudar de casa ou a separar-se da família ou aumentar as suas despesas com transportes, e por isso preferem despedir-se do empregador e passar a trabalhar noutra empresa que tenha obras na região. E ás próprias empresas não interessa deslocar os trabalhadores, suportando as respectivas despesas, quando é mais fácil contratar trabalhadores na própria região onde vão construir a obra seguinte.

É certo que a lei prevê a existência de contratos com prazo e de trabalhadores eventuais, em relação aos quais o n.º 2 do artigo 66.º da lei do trabalho estabelece:

«Os trabalhadores eventuais e aqueles que tenham sido contratados com prazo certo ou incerto, inferior a um ano, têm direito a um período de férias correspondente a meio dia util por cada mês completo de serviço, não se contando quanto aos trabalhadores eventuais, esse período para efeitos de passagem á qualidade de permanente».

E o n.º 3 desse artigo determina: «Se não for possível dar satisfação ao preceituado no numero anterior, a entidade patronal pagará aos trabalhadores que se encontrem nas referidas situações a retribuição correspondente ao período de férias a que teriam direito».

Desta regulamentação, resulta que:

1. Os operários da construção civil propriamente dita, na melhor hipótese, que é a de se conservarem mais de um ano ao serviço da mesma empresa ou na mesma obra (o subterfugio do contrato a prazo incerto pode atrair as empresas que se dediquem a obras de curta duração) terão direito a um máximo de seis dias de férias por ano durante toda a sua vida profissional.

2. Desde que considerados trabalhadores eventuais, podem ver terminado o seu contrato sem mesmo terem constituído direito a seis dias de férias. E se o operário recebe a retribuição correspondente a 3 ou 4 dias de férias e é despedido, naturalmente vai procurar outro emprego e não para férias.

Foi criado na cidade de Faro um centro de saúde mental

Por uma portaria hoje publicada foi criado o Centro de Saude Mental de Faro, serviço oficial do Ministério da Saude e Assistência que exercerá a sua actividade na área deste distrito.

Enquanto não for criado o Centro de Saude Mental de Beja, a cobertura psiquiátrica deste distrito será assegurada pelo de Faro.

O Centro de Saude Mental de Faro goza de autonomia técnica e administrativa, sem prejuízo da sua dependência do Instituto de Assistência Psiquiátrica e o Dispensário Regional do Algarve do Instituto de Assistência Psiquiátrica fica desde já integrado no mesmo Centro.

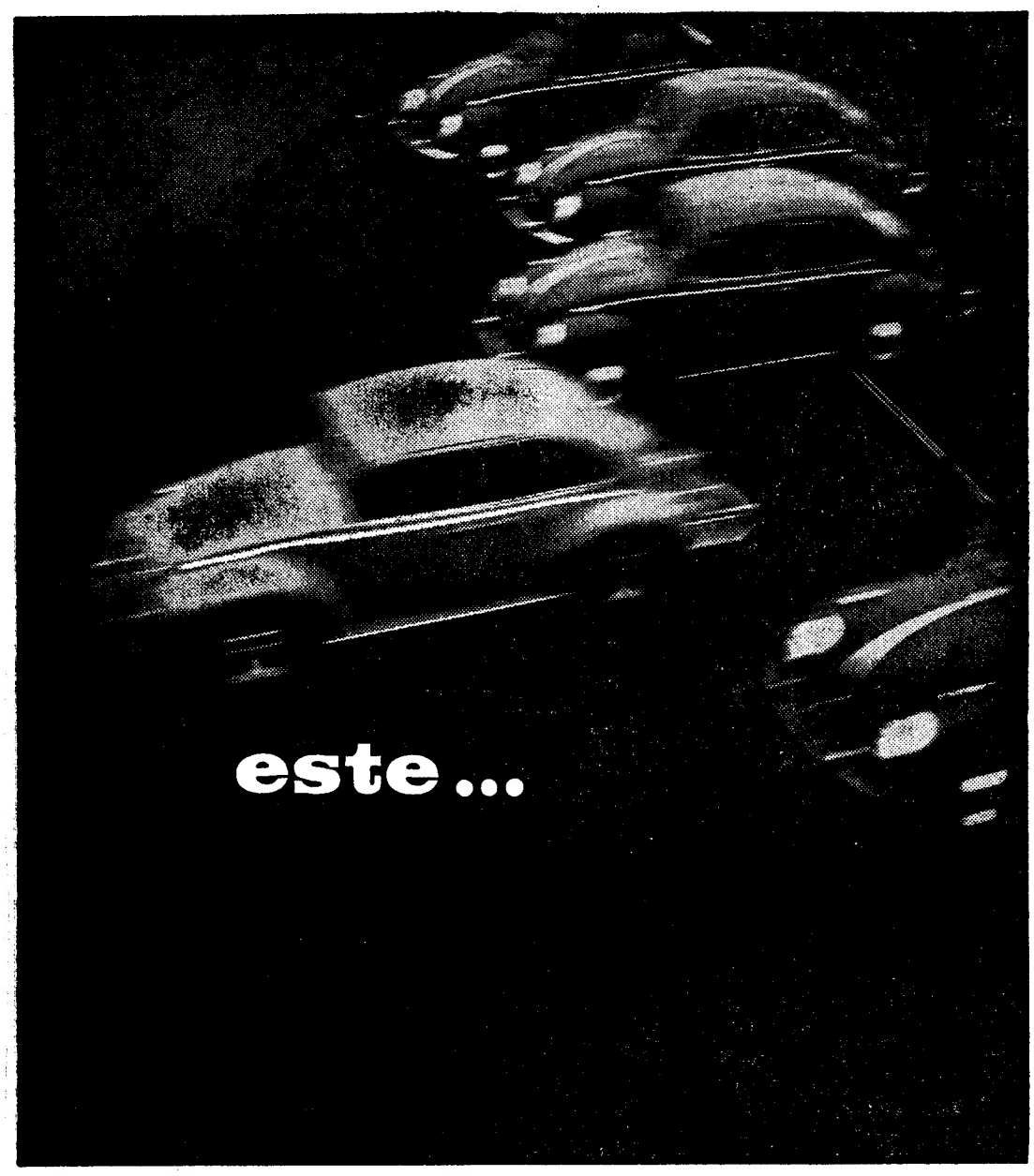
O Centro de Faro ficará em regime de instalação pelo período de dois anos, a partir desta data e será administrado durante este período por uma comissão constituída por três membros a designar por despacho ministerial.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

No intuito de melhor servir os seus clientes e amigos, a Empresa Predial Nortenha, organização de compra e venda de propriedades — dentro das novas técnicas que os mercados de hoje exigem, instalou nos seus escritórios um serviço de relações publicas, que abrange todo o País, tendo em vista e para muito em breve, ramificações em diversos países da América, África e Europa, com vista a desenvolver a sua actividade.

AUTOMOTORAS DE E PARA ALGARVE NA QUADRA DO NATAL

Comunica-nos a C. P. que, atendendo á Quadra do Natal, efectuar-se-ão nos dias 22, 23 e 24 circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h., e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 22, 23 e 25, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.



é o novo
VOLKSWAGEN 1500

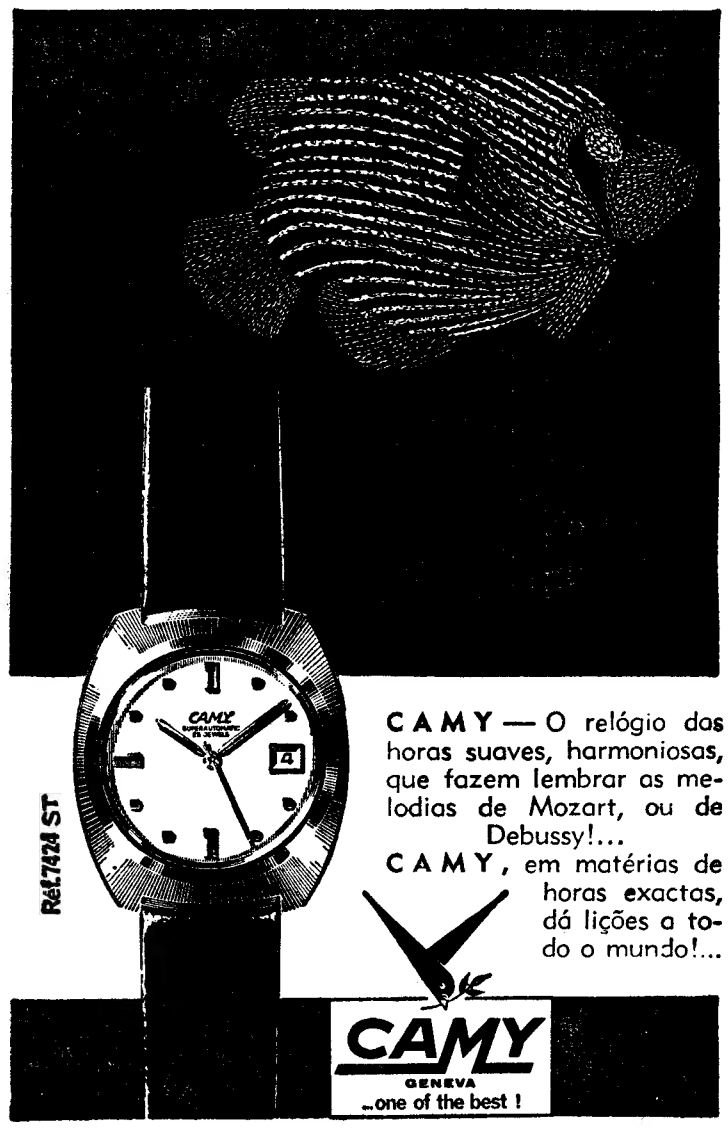
* maior aceleração de 0 a 80 Kms./h em 13 segundos
* 44 cv de potência
* travões de disco às rodas dianteiras

● agora, ainda mais trepador ● mais rápido e ágil na cidade ● mais rápido nas ultrapassagens

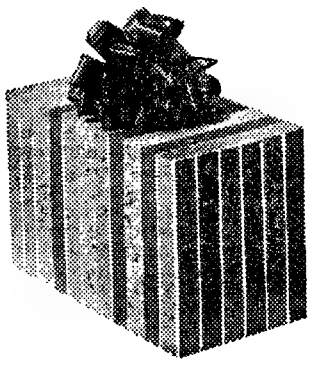
em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 48 — TELEFONE 36675I (9 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

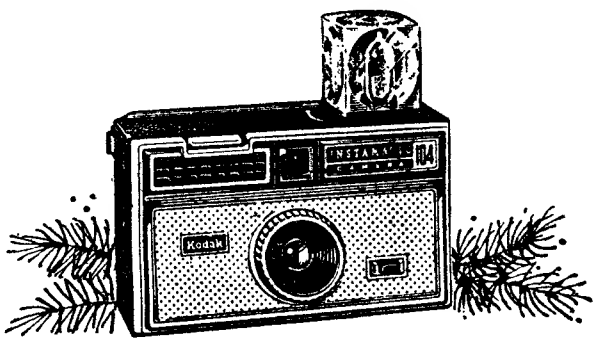


O Presente Ideal:



Para Jovens e Adultos é uma câmara **Kodak Instamatic.** Todos desejam este presente e ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto completo a preço muito económico. Escolha já o seu presente de Natal!

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC



A nova câmara **Kodak Instamatic 104.** Prática e de fácil manejo. Coloque o carregador na câmara e pronto. Com o Cuboflash tira 4 fotografias a preto e branco ou a cores sem mudar as lâmpadas!

Ainda outro modelo **Kodak Instamatic 154.** Compacta e elegante carrega-se num instante. Não há cálculos nem ajustes a fazer. Avanço automático do filme que permite tirar 12 fotografias seguidas.

OFERTA ESPECIAL

Conjunto Kodak Instamatic 25

Este lindo estojo com tudo o que é necessário para fotografar de dia ou de noite, a cores ou a preto e branco. Um brinde a preço sensacional.

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

Ciclista colhido por um automóvel

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19. — Quando seguia de bicicleta, no sítio da Bornacha, deste concelho, o sr. Custódio Lopes, de 47 anos, casado, marceneiro, residente em Tavira, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Gonçalves, de 48 anos, casado, comerciante, domiciliado em Setubal. O sinistrado deu entrada, em estado grave, no hospital desta cidade.

PROVAS de aeromodelismo em Estremoz

ESTREMOZ, 19. — Organizado Clube de Futebol de Estremoz, e com a colaboração da subdelegação da M. P., do Colégio de S. Joaquim e da Escola Técnica, foram levadas a efeito provas de velocidade, corrida, combate e acrobacia pelos aeromodelistas de Setubal — Amaral, José Carlos, Mestres e Piçarra. O espectáculo, que se efectuou no campo de futebol, foi prefez, mas, sendo até aqui inédito judicado pelo grande vento que nesta cidade, despertou grande interesse.

No lago do Gadanha, houve exibições de um barco telegulado, pelos mesmos elementos.

0m

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O programa de acção do Centro do Pessoal da Câmara de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 19 — Por alvará datado de 30 de Novembro ultimo, foram aprovados os estatutos do Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que tem por objectivo promover a formação social e moral dos seus associados e o seu desenvolvimento físico e intelectual, criando-lhe condições de bem estar e de recreação, para o que se subordinará, nos seus variados aspectos, á orientação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Entre as vantagens que advirão para todo o funcionalismo municipal, no qual se engloba o dos Serviços Municipalizados, incluem-se, no campo económico-social, além da assistência médica e medicamentosa, em moldes a estabelecer outros benefícios que a capacidade financeira da instituição agora criada venha a permitir, como, por exemplo, auxílios escolares aos sócios e a seus filhos.

As actividades do novo Centro, ao qual foi dado o n.º 631, terão início no próximo dia 21, com uma festa no Cine-Teatro desta vila, amávelmente cedido pela respectiva empresa proprietária, dedicada aos filhos de todos os serventuários da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e de cujo programa constam a exibição de filmes e a distribuição de agasalhos, brinquedos e guloseimas a cerca de 220 crianças.

Novo posto de venda de peixe em Évora

ÉVORA, 19 — No desejo de melhorar o abastecimento público de peixe e de estabelecer um factor moderador de preços, o Município eborense deliberou autorizar o Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto, de Lisboa, a estabelecer, a título experimental, no Largo de Nossa Senhora da Conceição, desta cidade, um posto de venda de peixe fresco e congelado.

Luz eléctrica em Santa Susana

No dia 23 do corrente, efectuar-se-á a cerimónia inaugural da rede eléctrica da freguesia de Santa Susana, do concelho de Redondo, melhoramento que está a provocar grande alegria entre a população do lugar.

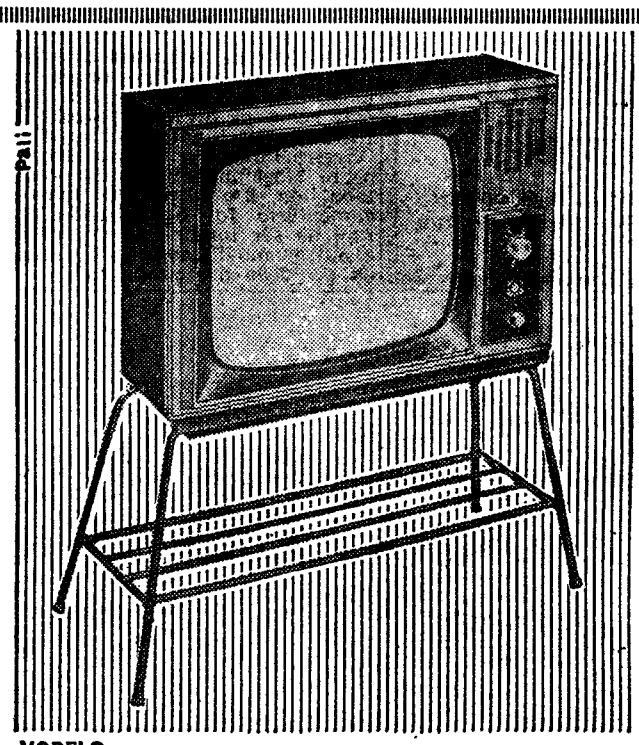
Novos corpos gerentes

Casa da Madeira

Em assembleia geral ordinária, os associados da Casa da Madeira elegeram os corpos gerentes para o biénio de 1967-1968. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues, eng.º António Teixeira de Sousa e João Francisco Lopes.

Para os nossos pobres

Para o Natal dos nossos pobres, recebemos do Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes, 50 escudos; do G. D. da Junta Nacional do Vinho, 50 escudos; e da GRANAX — Sociedade de Investimentos Agrícolas e Comerciais, S. A. R. L., 100 escudos.

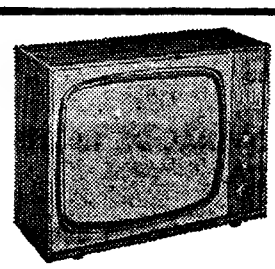


MODELO 4105 48 CMS.

tem direito aos seus elogios

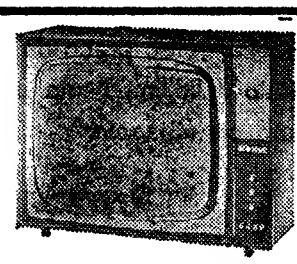
PYE tem o prazer de lhe apresentar um maravilhoso aparelho de televisão, com imagem de pleno contraste, nitidez e luminosidade. Móvel de aspecto requintado, em belas cores e guarnições douradas, harmoniza-se com qualquer decoração. Comandos no painel anterior — selector de canais; sintonia fina e volume; interruptor; luminosidade e contraste. Dimensões: 62 x 34 x 43 ½ cm. Som frontal.

MODELO 4310 59 CMS.



Ou prefere este modelo de 59 cm, com um maravilhoso écran, tendo móvel em madeira de sapelle com acabamentos em polyester ? (Dimensões: 73,5 x 54,5 x 40,5 cm. Painel de circuito impresso montado verticalmente para mais fácil acesso. Som frontal).

Mas talvez prefira o modelo 4311, de 59 cm., com controle automático de contraste, permitindo uma perfeita imagem mesmo com variações de luz ambiente. Sincronismo horizontal automático e circuitos altamente estabilizados.



MODELO 4311 59 CMS.

POR ISSO MESMO V. JÁ COMPREENDEU QUE A MELHOR ESCOLHA NUMA LINHA DE 8 MODELOS. RECAI NUM TELEVISOR

PYE

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL **Frigel** PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL. 212,57/8 LISBOA AV. INFANTE SANTO, 72 A/B/C TEL. 661431-661444

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

ver a valorização cultural da juventude portuguesa. Deve-se-lhe, nesse campo específico como em muitos outros, uma obra ímpar no nosso panorama educativo. A compreensão manifestada pelos desejos e necessidades da população escolar do País reflecte toda uma estrutura «interessada» na promoção dos jovens, homens de amanhã. Este imperativo de consciência encontrou na Fundação Calouste Gulbenkian uma linha orientadora amplamente aberta para o futuro.

No dizer do ilustre presidente do conselho de administração, sr. dr. Azeredo Perdigão, a Fundação reconhece «o grande merecimento da iniciativa do «Diário de Lisboa», afirmação que calou fundo em quantos, de um modo ou outro, têm dedicado muitas horas de trabalho a «O Natal visto pelas crianças». Já nos foi dada a oportunidade de confirmar, em vários estabelecimentos de ensino, que os premiados dos concursos anteriores aplicaram subsídios semelhantes (os «Prémios Gulbenkian») á cobertura efectiva das suas despesas escolares. Em muitos casos trata-se de crianças oriundas de classes pouco abastadas, e o apoio que assim lhes foi prestado teve o duplo efeito de minorar os encargos das famílias e incentivar os premiados na sua vida escolar.

A distribuição dos subsídios de estudo, para compra de livros e outro material de ensino, e eventualmente para o próprio pagamento das propinas, é de facto a que melhor se enquadra nos propósitos da Fundação Calouste Gulbenkian. A valorização pessoal e profissional dos seus subsidiados tem sido o lema constante de quem acredita nos benefícios da cultura.

Nesta hora de grande entusiasmo, traduzido no envio de mais de duas dezenas de milhares de produções, o «Diário de Lisboa» sente-se muito grato pela compreensão e pela generosidade da Fundação Calouste Gulbenkian, mais uma vez demonstrada de forma inequívoca.

Visita na Azambuja à linha de montagem da General Motors

Algumas dezenas de empregados de escritório visitaram hoje, na Azambuja, a linha de montagem de veículos que a General Motors ali possui.

A visita, que se prolongou por cerca de duas horas, foi orientada pelo sr. eng.º Costa Lima, do Departamento de Inspecção.

Um barco panamiano (talvez com contrabando) encalhou na Quarteira

OLHÃO, 19 — Entre a Quarteira e a praia de Faro encalhou o barco «L. A. Josephine», de 150 toneladas. O barco transportava um carregamento de «whisky» e de tabaco.

A tripulação, constituída por oito homens (espanhóis, marroquinos e franceses), foi salva e transportada para Faro.

O barco, que está a ser partido pelo mar, era utilizado — segundo se presume — no transporte de contrabando, pelo que a Guarda Fiscal está a desenvolver investigações.

LIVROS NOVOS

«MEMÓRIAS DE MEIO SÉCULO»

por Jota Efe

É esta a 2.ª edição, apresentada pela *Editora Poveira*, das «memórias» respeitantes ás actividades das congregações marianas e de caridade de S. Vicente de Paulo em Viana do Castelo, Braga e Lisboa. Nelas documenta o autor interessantes aspectos da vida social do País no que respeita ao esforço de instituições católicas de benemerência que são dignas do apreço geral. Numerosas figuras da vida portuguesa nas ultimas décadas perpassam nestas evocações, coligidas com vivacidade de espírito e generosidade de compreensão.

«ERGONOMETRIA»

edição do I. N. I. I.

A acção progressiva e de alto interesse publico do Instituto Nacional de Investigação Industrial tem vindo a reflectir-se expressivamente nas suas edições. O objectivo desta brochura é reunir num formulário directo e conciso os conhecimentos actuais sobre a adaptação do trabalho ao homem, a chamada ergonomia. Destina-se ao analista do trabalho, ao agente de métodos, ao contramestre bem como ao construtor ou mesmo ao arquitecto.

Esta nova edição permitiu ao autor completar o conteúdo original. Tratava-se, com efeito, de ter conta simultaneamente os mais recentes dados da ergonomia e a evolução dos trabalhos industriais, especialmente no sentido das tarefas que solicitam em alto grau o sistema nervoso do homem, quer ao nível periférico quer ao nível central.

«MOÇAMBIQUE»

pelo dr. Oliveira Boléo

Na série de pequenas monografias que recentemente foram editadas pela Agência-Geral do Ultramar sobre as diversas parcelas do Ultramar português incluiu o dr. Oliveira Boléo um valioso trabalho sobre Moçambique, agora apresentado em 2.ª edição. O livro-documentário foi oportunamente ram de ser totalmente refundidos, e outros modificados em presença da evolução dos problemas.

Corresponde, assim, á necessidade de uma informação viva e estimuladora que o desenvolvimento da grande província africana justactualizado, alguns capítulos tivetifica.

«ASSISTENTES DO CORREIO-MOR DO REINO EM COIMBRA»

Por Godofredo Ferreira

Em edição dos Serviços Culturais dos C. T. T., que já publicaram outros trabalhos do mesmo autor sobre a história do correio em Portugal, saiu agora o estudo de Godofredo Ferreira intitulado «Assistentes do Correio-Mor do Reino em Coimbra».

Através das páginas deste livro, que conduz aos primórdios das comunicações postais, o leitor identifica o primeiro delegado do *Correio-Mor do Reino* encarregado de fiscalizar a celeridade da marcha dos correios-peões e correios a cavalo e de prover a recolha e distribuição de correspondência na sua área, bem como todos os seus sucessores, até ao desenvolvimento moderno dos serviços dos correios.

A obra está enriquecida com numerosas gravuras, incluindo extratextos a preto e branco e policromos.

EDIÇÕES DA CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

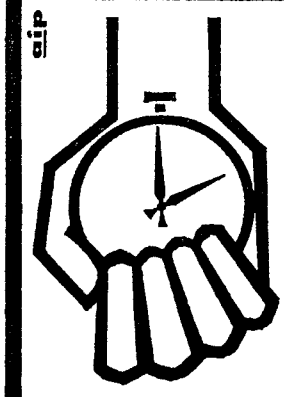
Empenhada numa acção divulgadora que tem sido do mais alto interesse para a evolução deste sector das actividades económicas nacionais, a Corporação do Comercio vem a publicar desde há tempo uma série de estudos de apreciável mérito informativo e pragmático. Entre esses trabalhos incluiram-se ultimamente «A Relevancia do Comércio na Tributação», «Importancia do Comércio e sua Projecção na Economia Nacional» e «O Corporativismo Português». Este ultimo reproduz a conferência proferida em Viseu, em 11 de Setembro de 1966, pelo presidente da Corporação do Comércio, aquando das comemorações dos vinte e cinco anos do Gremio do Comércio, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio e Caixeiros e do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil e Ofícios Correlativos, do distrito de Viseu.

Os trabalhos divulgados pelo Gabinete de Estudos da Corporação do Comércio representam um esforo de informação e de análise que prestigiam altamente aquele organismo e trazem contributo de mérito aos progressos do sector económico que serve.

CARRO ROUBADO

GE-40-98—FIAT 1.500

Cor creme quase branco. Estofos vermelhos. Polícia avisada. Informações para «A Seguradora Industrial» — Rua Augusta, 27, 3.º, dt.º — Tel. 34111, ou tel. 42422.



para quem o tempo é problema

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

*

CHARCUTARIA • FRUTARIA

MERCEARIAS FINAS

*

rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1919

ELEVAÇÃO DE CAPITAL

8.ª EMISSÃO

ACCIONISTAS

EMISSÃO DE 125.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 1.250$00, CADA.

Os Senhores Accionistas poderão exercer o seu direito de subscrição sobre 125.000 acções, ou seja, subscrição de uma por cada duas acções que possuam, ao preço de 1.250$00 por acção, acrescido do Imposto de Mais-Valia, mediante pagamento integral e apresentação dos títulos para carimbagem.

CLIENTES

EMISSÃO DE 17.500 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 4.500$00, CADA.

Os Senhores Clientes deste Banco poderão concorrer à subscrição de 17.500 acções, do valor nominal de 1.000$00, ao preço de 4.500$00 cada. A subscrição poderá ser feita em qualquer das dependências deste Banco onde tenham as suas contas. O pagamento das acções subscritas deverá ser realizado integralmente no acto de subscrição. Havendo lugar a rateio, a parte não utilizada daquele pagamento sera devolvida ao subscritor no prazo de trinta dias.

Prazo de Subscrição: de 19 a 28 de Dezembro de 1966

Porto, 14 de Dezembro de 1966

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) 644.875.000$00

FESTAS DE NATAL

Um aspecto da festa de Natal oferecida pela Mobil Portuguesa aos filhos dos seus empregados

Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos

Na sua fábrica, em Carcavelos, onde também se encontram instalados os seus serviços sociais, a Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos promoveu ontem, em ambiente da mais viva confraternização, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos seus colaboradores, á qual assistiram cerca de 2000 pessoas. A festa, que decorreu com extraordinária alegria, incluiu numeros de circo e distribuição de guloseimas, brinquedos e agasalhos a 600 crianças.

Assistiram os administradores da Sociedade srs. eng.º José Marques Henriques, Joaquim Gama Alves, eng.º João da Gama Castanheira e dr. Fernando da Gama Castanheira, acompanhados das esposas e filhos.

Laboratórios Medicamenta

Os Laboratórios Medicamenta promovem depois de amanhã a sua festa de Natal dedicada ao seu pessoal, nos salões da Cooperativa Militar de Lisboa. Com a presença dos administradores serão distribuídos aos filhos do pessoal brinquedos e merenda. O programa inclui ainda uma sessão recreativa com um numero de palhaços.

Banco Borges & Irmão

Em ambiente de alegre confraternização efectuou-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, a festa de Natal dos colaboradores do Banco Borges & Irmão, na sede de Lisboa, organizada pelo respectivo Grupo Desportivo, e na qual participaram centenas de pessoas. Além do sr. dr. Miguel Gentil Quina, administrador, e do sr. dr. Manuel Marques Guedes, director-geral, viam-se os srs. eng.º Freitas Rodrigues, dr. José Lopes Raimundo e Afonso Rodrigues, directores; eng.º Francisco de Lacerda e dr. Júlio de Morais, subdirectores; e Manuel Vaz Vicente, Justino Pinto de Carvalho e Frederico Lopes Alves, subdirectores.

A festa principiou por um acto de variedades, que teve a colaboração do Conjunto de Bártolo Valença, do ilusionista Odnal, do professor Markus, com os seus cães amestrados, e dos palhaços Many Gabrielito e Popoff. Seguiu-se a distribuição de lembranças — que contemplou com brinquedos todas as crianças presentes — e, por último, foi servida merenda.

O sr. José Ribeiro dos Santos, presidente do Grupo Desportivo, desejou boas festas a todos os presentes, congratulou-se pelo êxito da festa e agradeceu a colaboração que a direcção do Banco, numa linha de rumo habitual nas suas relações com o pessoal, concedera á iniciativa.

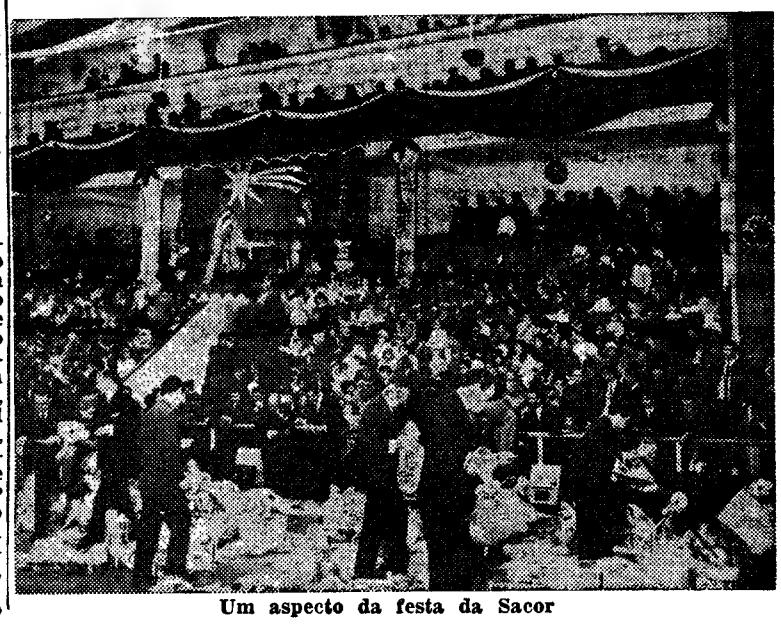
2600 crianças na festa da Sacor

Decorreu no Pavilhão dos Desportos a festa de Natal da Sacor, que reuniu cerca de 2600 crianças, em companhia de suas famílias, numa tarde para elas memorável.

Os dirigentes da empresa não se sentaram, como era de tradição, numa tribuna, mas desta vez no balcão, para ficarem mais integrados na assistência, ao lado dos empregados da Sacor. Estavam presentes os srs. eng.º Duarte Amaral, vice-presidente do conselho de administração; drs. Jorge Botelho Moniz e João Costa Freitas, administradores; dr. Valadão Chagas, secretário-geral; eng.º Ricardo Graça, director-geral industrial; directores e chefes de serviços e mais funcionários superiores.

Quando chegou a hora particularmente buliçosa da distribuição dos brinquedos e guloseimas pelos filhos de quantos pertencem á grande família que é a Sacor, foram aquelas entidades que se desempenharam dessa tarefa, com risonha simpatia e espírito de confraternização.

O Pavilhão dos Desportos estava agradàvelmente ornamentado com os motivos característicos da festa de Natal.



Um aspecto da festa da Sacor

Foi para as crianças fonte de delícias o bem condimentado espectáculo de variedades, em que intervieram sucessivamente Kioto e Laura, malabaristas; os acrobatas olímpicos «Markus Brothers», o ilusionista Henry Tony, os palhaços musicais Família Mariano, os equilibristas Trio Claudius, os ciclistas Irmãos Cardinais e as doces pombas amestradas de *Miss* Marta.

Festa dos filhos dos empregados da Mobil Portuguesa

Efectuou-se num pavilhão da F. I. L. a festa de Natal que todos os anos a administração da Mobil Portuguesa proporciona aos filhos dos seus empregados de todas as categorias.

Houve festas semelhantes no Porto, Ponta Delgada, Lajes, Santa Maria e Luanda, principais locais de trabalho onde a companhia opera, abrangendo um total de cerca de 1200 crianças.

A festa de Lisboa reuniu, durante algumas horas de alegre e buliçosa brincadeira, mais de meio milhar de crianças. O programa incluía os tradicionais numeros de circo tão do agrado da gente miuda. Seguiu-se a animadíssima e ansiosamente esperada distribuição de brinquedos e merenda.

A festa da INTAR dedicada aos filhos dos seus empregados

Efectuou-se no grande salão do Jardim Zoológico, gentilmente cedido, a uma festa oferecida pela INTAR (Empresa Industrial de Tabacos, Lda.) aos filhos dos seus

(Continua na 20.ª página)

José ESTEVES Lda

decorações
construções

Rua da Junqueira, n.º 200, 1.º — LISBOA - 3 — Telefones 63 06 80 - 63 33 63 - 63 69 63

TEM A SATISFAÇÃO DE INFORMAR QUE REALIZOU NO TEMPO «RECORD» DE 2 MESES A MAGNÍFICA OBRA E ÚNICA NO GÉNERO, O **AUTO-BANCO DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR,** NA AVENIDA DA LIBERDADE, EM LISBOA, NÃO OBSTANTE TER EM CURSO VÁRIAS OBRAS NA CAPITAL, ARREDORES E PROVÍNCIA, NOMEADAMENTE EM: CASCAIS, ALMADA, REGUENGOS DE MONSARAZ, BEJA, ELVAS, PORTALEGRE, AVEIRO, GOUVEIA, MANGUALDE, TORTOZENDO, RIO MAIOR, MARINHA GRANDE, TOMAR, TORRES NOVAS, VILA NOVA DE OURÉM E VILAR FORMOSO

UMA ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA AO SERVIÇO DO PAÍS

ALÉM DAS NOSSAS SECÇÕES DE CONSTRUÇÃO CIVIL, CARPINTARIA, MARCENARIA, ESTUQUES E PINTURAS, FOMOS SECUNDADOS PELA BOA COLABORAÇÃO DAS SEGUINTES FIRMAS:

ESTRUTURAS METÁLICAS
FAMETAL — Fábrica Portuguesa de Estruturas Metálicas, Ld.ª
RUA D. AQUILES MONTEVERDE, 32, 1.º, DT.º
TELEFONE 53 79 59 — LISBOA

COBERTURAS EM CANALETES
LUSALITE — Sociedade Portuguesa de Fibrocimento
RUA DE S. NICOLAU, 123
TELEFONE 32 20 91 — LISBOA

MÁRMORES E CANTARIAS
MAPOL — Sociedade Industrial de Mármores Portugueses, Ld.ª
PONTE DE TRANCÃO
TELEFONE 25 40 27 — BUCELAS

CANALIZAÇÕES E ALGEIROZES
ELECTRO CENTRAL DO AREEIRO, de Alfredo de Oliveira Soares
RUA ACTOR JOÃO ROSA, 22-A
TELEFONE 72 47 82 — LISBOA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
LUÍS BANDEIRA, LDA.
RUA DE ARROIOS, 57, 2.º, ESQ.º
TELEFONE 4 11 71 — LISBOA

SERRALHARIAS E ALUMÍNIOS ANODIZADOS
SOCIEDADE INDUSTRIAL METALURGICA, LDA.
RUA DE SANTIAGO, 13
TELEFONE 86 19 72 — LISBOA

SERRALHARIAS
SERRALHARIA DA BAIXA, LDA.
BECO DO REZENDO, 4
TELEFONE 86 69 57 — LISBOA

VIDROS
SOCIEDADE DE ESPELHOS DUQUE, LDA.
TRAVESSA DO MALDONADO, 18
TELEFONE 4 41 63 — LISBOA

RECLAMOS LUMINOSOS E SINALIZAÇÃO
NEOLUX, LDA.
RUA DA CIDADE DA HORTA, 40-A
TELEFONE 4 69 77 — LISBOA

ALCATIFA DE NYLON ALCAFLOC
PERGOL — Sociedade de Pergamoides e Revestimentos, Ld.ª
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C e RUA LATINO COELHO, 8-A
TELEFONES 53 75 25 — LISBOA

VIDROS ACRÍLICOS
ESTÚDIOS OLIVEIRA
RUA SILVA CARVALHO, 15-A
TELEFONE 68 58 94 — LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

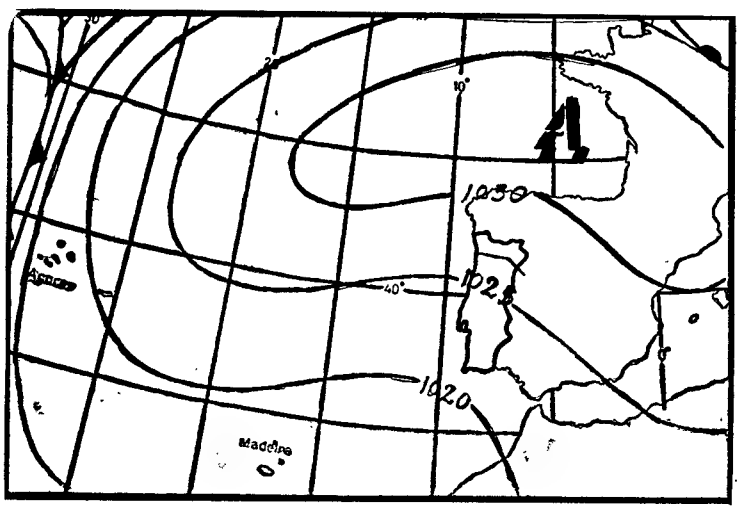
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo, á excepção do Algarve em que se apresentava muito nublado. Vento fraco moderado de Leste por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrado a nordeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 17°,8; mínima: Braga e Alvalade, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 12°; Funchal, 13°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 10°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,1; na água do mar, 13,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Continuação do tempo seco por influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado sobre a baía da Biscaia.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo e vento fraco em todo o continente, com excepção do Algarve, em que o céu poderá apresentar períodos muito nublados e vento moderado, a fresco, de leste; formação de geada nos vales e terras baixas.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 50 Ocaso ás 18 e 17*

MARES

PREIA-MAR: Dia 19 — Às 9 e 17 (3,4 m); 21 e 59 (3,1 m). Dia 20 — Às 10 e 16 (3,3 m); 22 e 59 (3,1 m). Dia 21 — Às 11 e 12 (3,3 m); 23 e 48 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 19 — Às 2 e 25 (1,7 m); 15 e 20 (1,7 m). Dia 20 — Às 3 e 31 (1,8 m); 16 e 31 (1,7 m). Dia 21 — Às 4 e 40 (1,9 m); 17 e 21 (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 27 — Dia 3 — Dia 10

Treze concorrentes acertaram nos treze prognósticos do Totobola

O balanço do Totobola de ontem forneceu os seguintes numeros: 13 totalistas, sendo 10 da Metrópole, dois de Angola e um de Moçambique, cabendo a cada um 221 840 escudos; e 493 apostantes com 12 prognósticos certos, sendo 399 da Metrópole, 59 de Angola e 35 de Moçambique, cabendo a cada um 5850 escudos.

CÃES SELVAGENS em Cernache do Bonjardim

CERNACHE DO BONJARDIM, 19 — Matilhas de cães selvagens continuam a flagelar as capoeiras, pela calada da noite.

Nos ultimos dias foram assaltadas várias capoeiras, dizimando dezenas de coelhos, destruindo as crias, comendo os cães alguns e deixando os restantes mortos.

Em princípio tudo fazia acreditar que se tratava de raposas, porém, a atalaia de muitos interessados levou á identificação dos destruidores.

Impõe-se rápidas providências por parte da Camara Municipal, pondo a funcionar o canil para a recolha dos animais vádios.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento de D. Maria Elisa de Bastos Seabra, filha de D. Maria de Bastos Seabra e do eng.º Honorato Alves Seabra, sócio gerente da Firma Fonseca & Seabra, com o tenente José Pedro Alves de Sousa de Figueiredo, estudante de direito, filho de D. Deolinda Maria Augusta Alves de Sousa Figueiredo e do sr. José de Figueiredo e Silva. Foram padrinhos da noiva o eng.º Guilherme Martins e sua esposa a eng.ª D. Maria Etelvina Martins e do noivo o eng.º Virgílio Cortesão Abelaira e sua esposa a D. Maria Teresa Abelaira. Ao copo-d'água, na Casa do Leão, Castelo de S. Jorge, assistiram numerosos convidados. Os noivos, que tiveram artísticas e valiosas prendas, seguiram em viagem de nupcias para o estrangeiro.

— Efectuou-se em Fátima, na Capela da Senhora das Dores, o casamento da sr.ª D. Maria Julia Carvalho de Santana com o sr. João José Correia Gomes Esteves, ambos estudantes finalistas de Físico-Químicas e Medicina Veterinária. A noiva é filha da sr.ª D. Maria Teresa Carvalho de Santana e do sr. Diogo Tavares de Santana, residentes em Elvas, e o noivo é filho da sr.ª D. Liberdade Lusitana Correia Esteves, professora oficial e do sr. José Gomes Esteves, chefe da secretaria da Camara Municipal de Marvão.

Foi celebrante o padre João Chamiço Porfírio, pároco de Marvão.

Seguiu-se na estalagem dos «Três Pastorinhos», em Fátima, um copo-de-água, assistindo grande numero de amigos de ambas as famílias, em seguida ao qual os noivos partiram em viagem de nupcias, fixando a sua residência em Lisboa.

ENG.º VICTOR VERES

Seguiu para Paris, no avião da TAP, o sr. eng.º Victor Veres, director-geral de Aeronáutica Civil.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida numerosos amigos.

Doutoramento em Medicina Veterinária

Termina hoje as suas provas de doutoramento, na Escola Superior de Medicina Veterinária, o sr. dr. José Manuel Pereira da Silva — sendo a sua dissertação discutida pelos profs. engenheiro-agrónomo Joaquim Pais de Azevedo e dr. Francisco Mário de Rosa.

O júri é presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho, e dele fazem parte os profs. engenheiros-agrónomos Joaquim Pais de Azevedo e Henrique Teixeira Queirós de Barros (do Insituto Superior de Agronomia), além de todos os professores catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária.

PRÉDIO
AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos tendo boas div. por hab. Todo alugado. Rendimento 329.400$00. Preço 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade. Mostra e trata.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

J
JAO
O

Um primeiro andar que vale a pena visitar...
Tudo para menage e decoração em porcelanas — faianças — vidros — alumínios, etc.
P. DA FIGUEIRA, 11, 1.º

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Meu Caro Colega Contabilista:

Sabe que achei a solução para os problemas levantados pelas novas exigências tributárias, especialmente o Imposto de Transacções?

Pois é verdade: a máquina de facturar SOEMTRON facilita o trabalho de execução das facturas por forma automática.

Experimente. Verá que fica satisfeito!

E depois, a máquina de facturar SOEMTRON oferece a vantagem do já tradicional apoio técnico da Regisconta...

Lembre-se, Colega: a marca é SOEMTRON.

Regisconta

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 — Tels. 26541 - 35575
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 — Tel. 26108
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 24347

TAUROMAQUIA

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — O publico poucos lugares deixou vagos na corrida de touros de ontem, em que o matador José Julio teve boa actuação, merecendo as ovações e as prendas que lhe foram tributadas. O espanhol Paco Corpas, menos feliz, esteve diligente, sendo aplaudido. José Mestre Baptista voltou a evidenciar valentia e a agradar. Os forcados de Xinavane, capitaneados por Perdigão, salientaram-se em duas pegas de caras.

Morte trágica

CARTAGENA (Colômbia), 19 — (A.N.I.) — Morreu no mar o toureiro espanhol Manuel Ruiz Rios «El Pinturero». Lançou-se de uma avioneta, para descer em pára-quedas na praça de Cartagena, onde iria lidar dois touros, mas o vento arrastou-o e foi cair no mar, a mais de um quilómetro da praia. Um pescador, que estava relativamente perto, tentou salvá-lo, mas «El Pinturero» ficara enleado nas cordas e no tecido do pára-quedas, morrendo afogado.

O corpo foi recolhido e trazido para Cartagena, onde está em camara ardente. «El Pinturero» ia ganhar, pelo salto (que executava pela segunda vez) e pela corrida apenas cinco mil pesos (cerca de doze contos).

SERVIÇOS UTILIDADES PLÁSTICOS na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

ARTES PLÁSTICAS

Uma escultura moderna nos campos de Pegões

Já nos referimos há meses á obra da Junta de Colonização Interna nos centros onde a sua acção social se exerce, caldeando de arte e harmonia, nucleos populacionais em geral afastados dos grandes centros. Essas colónias agrícolas dispõem todas de, pelo menos, uma obra de arte do nosso tempo. Da decoração das capelas tem sido encarregado o artista Artur Bual.

Falamos então da obra de Artur Bual nas capelas de Bombel e de Pegões, esta em acabamento quando a visitámos.

Essa Colónia Agrícola de Pegões e o Centro de Formação Profissional que a Junta de Colonização Interna mantém perto, mesmo no cruzamento das estradas, podem servir de modelos de equilíbrio estético; e conseguido sem dispêndios inuteis e sem que as tubas canoras dos reclames o tenham apregoado até agora.

Neste momento, num dos largos do Centro de Formação Profissional, onde regentes agrícolas e tractoristas findam sua preparação, está a erguer-se uma escultura original e que bem se adapta ao ambiente. No centro do largo ergueu-se um pedestal de cimento, de metro de altura, e sobre ele se têm ido dispondo as mais estranhas peças de máquinas agrícolas atiradas para a sucata. Não tem tido, até agora ferro ou bronze saído novinho em folha de fundição ou oficina. Tractores e arados, grades, com suas rodas dentadas e seus discos, os aros e as porcas, rolamentos, foram atirados para o monte...

Pois desse monte de sucata tem erguido o artista Artur Bual um grupo de estranha força e significado, com a aspiração do nosso tempo e a vibração que o caracteriza. Eleva-se a seis metros do solo e nele encontramos já a estrutura da obra forte e vigorosa. É como se Artur Bual tivesse deixado de pintar e, em lugar de tintas e telas, passasse a exprimir-se com as peças de ferro e bronze, combinando-as, como combina as cores na tela.

Essa escultura moderna está a concluir-se num largo de centro de formação agrícola, nesse Alentejo a perder de vista, com a campina ubere a estender-se em torno. E ali ao pé os laranjais da Colónia Agrícola; e para o outro lado os campos onde, dentro de meses, aloiram as searas.

Mas outras obras de arte ali se encontram, além das capelas — uma concebida pelo arquitecto Eugénio Correia e com grande pintura mural de Severo Portela, a outra em que Artur Bual realizou no pano fundeiro, por detrás do altar, uma Senhora de Fátima etérea e humana. O todo é de tapeçaria veludínea.

No Centro de Formação Profissional, o salão de jogos e distrações serve aos domingos de capela. O altar é móvel e a grande caixa em que o aparelho de Televisão foi instalado é fechado por tampa onde o artista desenhou os dois peixes bíblicos, sempre em convívio simbólico com a Eucaristia. E sobre essa caixa que, fechada, parece um sacrário moderno, um crucifixo singular. Duas tiras de ferro aproveitadas e juntas cruzam-se. No centro da cruz, o artista incrustou cinco parafusos e suas porcas; outros dois parafusos foram incrustados em baixo, no lugar dos pés. E o conjunto central foi envolto num circulo largo de grossos arames entrelaçados. É a coroa de espinhos. O todo é negro e resulta de uma simplicidade forte e pungente.

Ao centro do edifício, onde o salão liga á escola, outro grande quadro do mesmo artista, em que um dos seus Cristos como que preside á grande tarefa da vida, fundindo-se as cores de fogo e os azuis de crispação; e temos os troncos herculeos das árvores a um lado, e toda a movimentação da máquina ao outro. E há rubros de poente e fugas de rodas e discos.

Mas o centro é realmente o largo onde a sucata se vai dispondo em beleza, a dizer-nos que não há materiais pobres nem ingratos...

Manuel Peliquito expõe na S. N. B. A.

Encontra-se na S. N. B. A. a exposição de aguarelas e esculturas de Manuel Peliquito que tem sido muito visitada.

A exposição ficará patente ao publico até o dia 26 de Dezembro.

OS MÉDICOS DE MADRID

(Continuação da 1.ª página)

Garcia Orcoyen, na qual, depois de referirem alguns factos anacrónicos verificados na rede hospitalar do país, apresentam mais de trinta emendas ao anteprojecto do regulamento dos hospitais.

No bem fundamentado documento, a classe médica de Madrid expressa a sua preocupação pelo estado actual da assistência hospitalar em Espanha e procura demonstrar que, contráriamente ao que tem sido propalado, a medicina nacional se encontra muito aquém do nível europeu, «pois a assistência médica de um país, na sua qualidade, vitalidade e evolução, depende muito do nível científico que os seus hospitais alcançam».

A doutrina expressa na exposição agora entregue ao Governo foi aprovada numa assembleia magna que os médicos madrilenos efectuaram em Abril deste ano.

O documento entregue ao director-geral de Sanidade e que mereceu largas referências de toda a Imprensa, aponta ainda a necessidade de se criar com a máxima urgência, um organismo superior que coordene a assistência hospitalar de todo o país, independentemente dos ministérios de que se encontram dependentes os diversos estabelecimentos hospitalares (Governação, Educação e Ciência e Trabalho).

Salienta-se noutra passagem da exposição a precária vida económica de muitos hospitais, que vivem asfixiados por dificuldades financeiras que não lhes permitem o cabal desempenho da árdua missão que lhes está confiada.

Os regimes de internato a que os médicos se encontram sujeitos e a oposição com que esbarram muitos clínicos ao pretenderem ingressar no quadro de um hospital, são outros dois pontos tratados com relevância.

Quanto á reforma da estrutura do funcionamento técnico dos hospitais, os médicos que assinam a exposição entendem que é imperioso dividir o hospital em cinco secções especializadas principais: cirurgia, medicina interna, pediatria, ginecologia e anatomia patológica, por forma a que esta ultima centralize todo o sistema de fiscalização do movimento de doentes e possa reflectir com fidelidade a eficiência do trabalho produzido em conjunto.

Sophia Loren

ganhou pela 6.ª vez o prémio «Bambi-1966»

OFFENBURGO, 19 — (A. N. I.) — O prémio «Bambi-1966» — considerado o «Oscar» da cinematografia alemã — foi atribuído pela sexta vez a Sophia Loren, como a actriz estrangeira mais popular na Alemanha.

— Não, não está — disse um dos responsáveis pela atribuição do prémio, ao perguntar-lhe um jornalista se Sophia Loren não estava a ser «imposta» ao publico alemão.

— Bem vê — esclareceu — é o publico que escolhe e nós limitamo-nos a referendar, mas não me obrigue a dizer-lhe com que gosto o fazemos.

O prémio «Bambi» — reprodução em oiro da célebre criação de Walt Disney — será entregue em 21 de Janeiro próximo, em Mónaco.

PRONTO PRONTO PRONTO A VESTIR na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DEPOIMENTO—1

A ESTRADA

O autor destas linhas foi vítima, há cerca de quatro meses, de um grave acidente de viação de que ainda não se recompôs inteiramente. Talvez valha a pena contar, sem grandes dramatismos, a história da sua dolorosa experiência, desde a estrada onde o desastre ocorreu até ao Centro de Medicina de Reabilitação, onde esta a completar o seu tratamento, passando pelo Banco do Hospital de S. José, onde recebeu os primeiros socorros, e pelo Hospital do Ultramar, onde sofreu duas operações e esteve internado cerca de dois meses. A narrativa dos transes por que passou durante esse período constitui o tema principal dos quatro artigos que vão ler-se e que supomos serem um depoimento util e elucidativo para aqueles que tenham de passar pelos mesmos apuros.

A estrada continua a ser, em Portugal, uma das doenças mais graves e inclui-se, sem contestação, entre aquelas que provocam maior numero de vítimas. O mal está perfeitamente diagnosticado. Conhecem-se as causas e os efeitos. Não se ignora, também, a terapêutica. Simplesmente, esta nem sempre tem sido aplicada de molde, já não diremos a debelar a doença, que tem carácter universal, mas a diminuir-lhe as desastrosas consequências.

Acerca da estrada portuguesa, dos perigos que oferece e dos males que causa, está tudo dito. As autoridades não ignoram os mais pequenos pormenores da doença, as suas incidências periódicas, as suas recidivas, os seus surtos de febre, as suas acalmias momentâneas. Mas nem sempre se dispõem, ou têm processo de o fazer, a atacá-la com a energia e a perseverança requeridas, não porque lhes faleça o desejo, mas porque lhes escasseiam os meios.

A estrada, que é um património comum de todos os portugueses, deve ser utilizada como um elo de ligação entre povoações, como um meio de comunicação para transportes individuais ou colectivos, como um factor de desenvolvimento económico ou turístico, mas nunca como teatro de proezas desportivas para jovens ou adultos que têm em pouco apreço tanto a vida do seu semelhante, como a sua própria vida.

De sorte que todos devem circular na estrada com a prudência requerida, usando dos direitos que o Código lhes confere, mas sem esquecer os deveres que o mesmo Código lhes impõe, de modo que os seus utentes se possam servir dela com segurança e não com grave risco de serem atirados para o hospital ou para a sepultura, sem terem contribuido em nada para isso. Em vez de ser utilizada com a prudência necessária e a exacta noção das responsabilidades, a estrada transforma-se com frequência em pista de corridas, onde jovens candidatos à celebridade, a quem se proporcionam com tanta imprudência como largueza os meios de pôr em prática os seus almejados desígnios, experimentam bólides em correrias loucas, com uma inconsciência lamentável e o ousio próprio da idade. Tem de se evitar a todo o custo que James Dean faça escola entre nós. Em vez de se entregarem a esses exercícios perigosos em estradas que todos utilizam, seria preferível que os candidatos à celebridade desportiva fizessem os seus treinos em lugares próprios, onde arriscassem apenas a sua vida e não pusessem em perigo, a cada passo, a do próximo. Aí podem matar-se à vontade, que ninguém tem nada com isso. Mas na estrada, nas povoações, nos locais frequentados, o caso é diferente. A inépcia ou a imprudência não põem apenas em risco a vida de quem usa delas, ameaçam igualmente a dos outros, que fica assim á mercê de quem não sabe conduzir ou de quem não se sabe conduzir, o que ocorre, infelizmente, com tanta frequência em Portugal.

Está provado que o excesso de velocidade é o perigo n.º 1 da estrada e a causa mais frequente dos acidentes que nela se verificam. É ao excesso de velocidade que se devem atribuir as causas da maioria dos desastres para os quais não se encontra explicação aceitável. Impõe-se, portanto, e cada vez mais, a limitação em estradas que, pelo seu movimento ou por quaisquer outras circunstâncias, não permitam grandes velocidades. E repressão rigorosa para quem não se conformar. Carta apreendida e proibição de conduzir durante um período largo ou para sempre. Só assim se poderão obter resultados apreciáveis.

É certo que em algumas estradas se limitou já a velocidade. Mas quem respeita a limitação? E quem vigia os infractores? Não se tem visto circular a 120 quilómetros á hora em estradas onde o limite de velocidade é de 60 ou de 80 quilómetros, como acontece com frequência na estrada marginal? Como é que um automobilista lançado a 120 quilómetros á hora, numa estrada onde se circula nos dois sentidos, pode dominar o seu carro se as circunstâncias do tráfego o obrigarem a uma travagem brusca determinada pelas suas próprias reflexas? O desastre é inevitável. As consequências podem ser fatais. A responsabilidade civil cobre os prejuízos, é certo. Os prejuízos materiais, bem entendido. E os longos sofrimentos, as horas intermináveis passadas no hospital, os incómodos de toda a ordem causados a pessoas que em nada contribuiram para isso, os prejuízos morais, as incapacidades que ficam para toda a vida, quem os paga? E como se faz, em muitos casos, a prova das responsabilidades que cabem a cada condutor? E, determinada a responsabilidade, como é que as companhias de seguros se comportam quando são chamadas a cumprir as suas obrigações?

Seja como for, a segurança dos condutores prudentes não pode continuar á mercê de umas dezenas de loucos a que se costuma chamar irresponsáveis, mas cuja responsabilidade não oferece dúvidas seja a quem for. Uma autoridade que superintende nos problemas do trânsito afirmou, ainda não há muito tempo, que noventa por cento dos condutores usam da prudência necessária e apenas dez por cento perturbam a circulação e põem em grave risco a sua vida e a do seu semelhante. É contra esses dez por cento de imprudentes e criminosos que tem de se exercer com toda a severidade a acção repressiva da polícia, a fim de reduzir, tanto quanto possível, as probabilidades de acidentes e dar a quem circula com prudência na estrada um mínimo de garantia que lhe permita deslocar-se com relativa segurança, sem correr a toda a hora o risco de ser colhido de surpresa pelo acidente.

NORBERTO LOPES

CERCA DE 1500 CRIANÇAS

NA FESTA DE NATAL DA ALFA, ANGOL, CIDLA, MOÇACOR, PETROQUÍMICA E SIOL

O Pavilhão dos Desportos abriu no sábado passado as suas portas a cerca de 1500 crianças: os filhos de todo o pessoal da Cidla e de outras empresas do grupo Sacor (Petroquímica, Angol, Moçacor, Siol e Alfa).

Estiveram presentes, pela Cidla,

O presidente do conselho de administração da Cidla, tenente-coronel Santos Pedroso, quando discursava

o seu presidente do conselho de administração, sr. eng.º António dos Santos Pedroso, o sr. visconde de Soveral, vice-presidente e o sr. ten.-coronel Alvaro Salvação Barreto, administrador, e ainda os senhores Nuno Brito e Cunha, Bernardo Pinheiro de Melo e Henrique Moraes Vaz, subdirectores gerais, António de Oliveira Romero, director de Pessoal e adjunto da Direcção-Geral e dr. Albano Enes Dias, director, além dos chefes de serviços senhores dr. Romano de Castro e Nuno da Câmara. Pela Petroquímica estiveram os senhores prof. Herculano de Carvalho e eng.º Fernando Mendes, membros do seu conselho de administração. Por parte da Angol estavam presentes os srs. duque de Lafões, administrador, e dr. Nunes Correia, secretário-geral. A Moçacor estava representada pelo sr. dr. José Arraiano Tavares, administrador, e pelo sr. Centeno Fragoso, funcionário superior da empresa. Da Siol compareceram os membros do seu conselho de administração senhores Carlos Tavares Bastos e D. Eduardo Foz. Pela Alfa estiveram o seu presidente do conselho de administração, sr. eng.º José Ataíde, dr. Franz Flaschner, vice-presidente, e sr. Francisco Fezas Vital, chefe do Departamento de Pessoal.

A festa, que principiou ás 15 horas, abriu com algumas palavras do presidente do conselho de administração da Cidla, sr. coronel eng.º Santos Pedroso que, em nome de todas as empresas, aludiu ao significado da reunião no âmbito das relações entre as empresas e o seu pessoal.

Seguidamente, procedeu-se á distribuição de brinquedos e guloseimas a todos os pequenitos e, ainda, de peças de vestuário àquelas crianças para quem tal oferta mais se justifica.

A segunda parte da festa constou de um bom programa de variedades apresentado pelo locutor e animador Fernando Ruas e em que colaboraram os malabaristas Kiôto e Laura, «Markus Brothers», acrobatas olímpicos, o ilusionista Henry Tony, a Família Mariano, palhaços-músicos, os equilibristas Trio Claudius, os ciclistas Irmãos Cardinais e Miss Marta com suas pombas amestradas. A parte musical esteve a cargo de «Henrique e sua orquestra».

Em ambiente alegre e de franca convivência, os filhos dos empregados da Cidla e das outras empresas associadas da Sacor, passaram, assim, mais algumas horas felizes nesta quadra do Natal.

Um aspecto da distribuição dos brinquedos

AS JÓIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da GUIA

SÃO DIFERENTES!

FUNDADA EM 1870

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

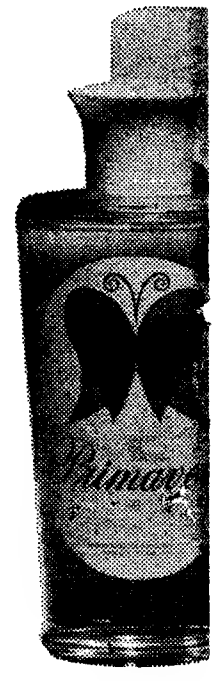
RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS
— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado nos dias 20 para um JANTAR e 21 PARA UM LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

Telefone 63 65 66

Prim



uma oferta

Em plena posse de um processo de pintura muito utilizada nos fins do século XVIII, Mr. Sackin executa a óleo trabalhos plásticos de grande beleza sobre vidro. A empresa britânica para a qual o artista trabalha tem vendido numerosas obras, quer a antiquários, quer a lojas de vidros da América e do Canadá. Eis os passos essenciais do referido processo: uma gravura é impressa num papel poroso; esse papel, seguidamente, é colocado num vidro para compressão sob temperatura; finalmente, quando o vidro se encontra frio, o papel é delicadamente retirado com o auxílio de água e sobre a placa são dispostos óleos de diferentes tons

UM OPERÁRIO PORTUGUÊS
FOI EXECUTADO EM FRANÇA
(DURANTE A ÚLTIMA GUERRA)
DEVIDO A ACTOS DE SABOTAGEM
POR QUE FOI RESPONSABILIZADO

*** Vinte e cinco anos depois, pode estabelecer-se a sua inocência.**

Decorreram cerca de vinte e cinco anos sobre a tragédia que envolveu, em França, um operário português, acusado de alta traição e sumáriamente julgado e executado pelas forças de ocupação. A história triste foi agora conhecida, com alguns pormenores que permitem estabelecer, com grande margem de segurança, a inocência daquele nosso compatriota.

Trata-se, por certo, de um caso infelizmente semelhante a tantos outros — e tão comuns nos tempos de guerra, quando, á margem das batalhas travadas na frente, outras lutas se travam na retaguarda, quase sempre mais cruéis que as primeiras e em que tantas vezes, na precipitação dos acontecimentos, se desprezam as regras habituais de conduta e os mais elementares sentimentos humanos. São combates dos agentes da espionagem e da contra-espionagem, a actividade dos sabotadores, a traição... O operário português foi uma das vítimas dessas teias emaranhadas, mas nunca será tarde para restabelecer a sua inocência.

A tragédia desenrolou-se na pequena cidade de Clermont-Ferrand, numa fábrica de munições instalada nos arrabaldes do burgo. Trabalhava-se febrilmente, dia e noite, no carregamento de obuses, granadas de diferentes tipos e de munições para morteiros. Os invólucros provinham de outra fábrica, situada ali próximo, porque o movimento de vaivém de material era intensíssimo. Uma comissão constituída por oficiais verificava, superiormente, o fabrico, havendo ainda o director — oficial de Artilharia — que superintendia em todos os pormenores da laboração. Não havia um momento a perder, pois as linhas de fogo necessitavam cada vez mais de metralha.

Trabalhava na primeira das referidas fábricas perto de um milhar de pessoas, de ambos os sexos, cujo labor era particularmente vigiado. De dia, os turnos estavam a cargo das mulheres, e de noite trabalhavam os homens, num ritmo de serviço duro e constante. Naturalmente, havia neste centro fabril numerosos operários estrangeiros, registando-se a presença de alguns portugueses. Um deles —

(Continua na 20.ª página)

A mãe e a irmã de José Lucas dos Santos falam ao nosso correspondente, sr. Abel Ribeiro da Cunha

D. Manuel Gonçalves Cerejeira
recebeu há 36 anos o chapéu cardinalício

Faz hoje 36 anos que o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, recebeu em consistório publico o chapéu cardinalício das mãos do Papa Pio XI.

Um informador do Patriarcado de Lisboa afirmou esta manhã, que este seria um dia normal para o cardeal-patriarca que hoje não recebe quaisquer visitas, nem participa em nenhuma cerimónia.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 46 64

O PRAZER DE AGRADAR CHAMA-SE Cavera
água de colónia

a delicada

ANTIGA CASA
José Alexandre Ld.a
Fundada em 1823
Telef. 32 67 91
8, R. Garrett, 18
LISBOA

TEM EXPOSTA A SUA JÁ TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL
NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR PODERÁ V. EX.ª VER ALGUMAS MESAS DECORADAS COM REQUINTE E APRECIAR A BELEZA DOS TALHERES E BAIXELAS «CHRISTOFLE», DE PARIS, QUE SÃO UM DOS SEUS ADORNOS.
Diners' Credit Cards — American Express Cards

VEM AÍ O NATAL
E na Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A primeira reunião do Conselho Nacional de Estatística

(Continuação da 1.ª página)

(presidentes das comissões consultivas de estatística), Banco de Portugal, Corporações, Associações Central da Agricultura, Industrial Portuguesa, Industrial Portuense e Comerciais de Lisboa e Porto, e, ainda, o prof. Bento Ferreira Murteira.

Os vogais do C. N. E. foram recebidos pelo secretário daquele Conselho, eng.º Fernando Guião, chefe de repartição do I. N. E.

O discurso do ministro de Estado

Depois de declarar abertos os trabalhos, o sr. dr. Motta Veiga disse:

— Os diplomas legais de 29 de Março do corrente ano, que reorganizaram o nosso sistema estatístico, atribuiram a este Conselho, como funções primaciais, as de órgão superior de *orientação* e *coordenação* daquele sistema, encarregando-o de, para tanto, «definir as *linhas gerais da actividade estatística* e elaborar *planos estatísticos* para todo o País ou determinada parcela do seu território». E' o que consta do artigo 3.º e sua alínea *a)* do Decreto-Lei n.º 46 925. Acresce que, tendo o sistema estatístico passado a assumir a natureza de verdadeiro *serviço nacional*, o Conselho irá exercer as suas atribuições relativamente a todo o espaço português, e poderá ser, assim, mais um relevante instrumento da política de integração do conjunto nacional.

«Em ordem ao cabal desempenho da sua missão, procurou-se assegurar ao Conselho uma constituição verdadeiramente representativa dos vários sectores da vida nacional, tanto da Administração publica, através dos diversos Ministérios e Secretarias de Estado, como das actividades privadas, por intermédio dos seus órgãos de mais elevado grau — as Corporações — e de outras entidades cuja colaboração se mostrasse conveniente. Não foi esquecida, ainda, a assistência aos trabalhos do Conselho por parte de qualificados cultores da ciência estatística, através da presença de dois ilustres professores universitários da especialidade.»

Prosseguindo, disse:

— A fim de preparar os estudos e mais elementos necessários á elaboração das deliberações do Conselho, foram igualmente criadas pela aludida reorganização do sistema estatístico, nos diversos departamentos ministeriais, comissões consultivas de estatística formadas por delegados dos serviços e presididas pelo vogal representante de cada departamento neste Conselho Nacional.

E mais adiante:

— No que respeita ao sector privado, igualmente se espera que os seus representantes neste Conselho possam aqui trazer, com fundamentação válida, análogas aspirações e propostas, e formular críticas construtivas, umas e outras com vista a contribuir para a melhoria das nossas estatísticas e a sua utilização cada vez mais proveitosa por parte de todos aqueles que, nas actividades privadas, têm a responsabilidade de decidir e elaborar programas de acção.

A função da Estatística

Depois de acentuar que «a informação estatística, tanto quanto possível exacta, completa e actualizada, constitui em nossos dias base imprescindível de formulação e execução da política económica e social, e os dados estatísticos, pelo conhecimento simultaneamente analítico e sintético que proporcionam da realidade e da evolução do universo económico e social do País, representam instrumento essencial para o acerto das decisões a tomar, tanto pelos órgãos publicos como pelo empresário privado», o dr. Motta Veiga declarou:

— Como principal serviço *produtor* de estatísticas e primeiro executor das orientações definidas pelo Conselho, importa aludir agora á posição do *Instituto Nacional de Estatística.*

Após considerações sobre esse aspecto, o ministro continuou:

— Quando se encara o problema de saber qual a melhor estrutura a dar aos serviços produtores de estatísticas, ainda hoje se discute e hesita entre dois métodos extremos: o da *centralização* e o da *descentralização.* Como exemplo de países adeptos do primeiro método, podemos apontar a Bélgica, a Holanda, a Russia. Ao contrário, na Itália, na Inglaterra, nos Estados Unidos a organização estatística é extremamente descentralizada. Entre os dois sistemas opostos, outros países, como a França, seguem fórmulas intermédias. A recolha e o apuramento de dados estatísticos são efectuados não apenas pelo organismo central, mas pelos diversos Ministérios e por delegações regionais. Mas a coordenação entre os diversos produtores de estatísticas é assegurada por meios adequados.

Abordou então o significado dos termos *centralização* e *concentração, descentralização* e *desconcentração,* e disse:

— São evidentes as vantagens da centralização. O prof. André Piatier, da Universidade de Paris, em livro recente, enumera-as assim: unidade de concepção das estatísticas, homogeneidade na execução dos respectivos trabalhos, supressão de duplicações, maior simplificação para os utilizadores, aproveitamento integral dos documentos de base, emprego mais económico das máquinas estatísticas. A centralização conduz, pois, ao melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e permite a execução duma política unitária no domínio da estatística.

— Em todo o caso — disse — mesmo nos países que adoptam o sistema descentralizado, de há muito se reconhece a necessidade imprescindível de meios de *coordenação eficazes,* a fim de evitar os graves inconvenientes da falta duma política estatística unitária e do desperdicio de meios humanos e materiais que a descentralização pura acarretaria. Em Portugal, o princípio centralizador foi o consagrado na notável reforma de 1935, a fim de corrigir a pulverização de estatísticas a que conduzira o sistema descentralizado até então vigente.

Mas a Lei n.º 1911, de 23 de Maio desse ano, depois de estabelecer o referido princípio no corpo de sua base II, logo acrescentava, em § unico, que a realização de determinadas operações estatísticas podia ser confiada, por lei, ao serviço a que a estatística respeitava. E na base IX previa igualmente a existência de órgãos estatísticos delegados.

E o dr. Motta Veiga acrescentou:

— A reorganização de Março do corrente ano, não obstante a regra estabelecida no citado artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 46 925, segundo a qual as funções estatísticas de interesse geral pertencem exclusivamente ao Instituto Nacional de Estatística e aos órgãos seus delegados, também se integra, como vamos ver, nos sistemas de carácter misto. Com efeito, e em primeiro lugar, a existência de órgãos delegados, que podem repartir-se por todo o País, e, por outro lado, a organização, prevista na lei vigente, de delegações insulares e ultramarinas, assegura desde logo uma ampla *desconcentração* de competências.

«Por outro lado, a exigência de autorização ou aprovação do Instituto para a realização de inquéritos estatísticos por outras entidades ou para a publicação de dados estatísticos, bem como o regime de registo prévio de instrumentos de notação a emitir por essas entidades, foram incluídos na lei não tanto em obediência a uma preocupação centralizadora, mas, acima de tudo, á instante necessidade, já assinalada, de garantir a eficaz *coordenação* das estatísticas nacionais, por forma a imprimir-lhes unidade de orientação e a evitar duplicações de trabalhos e esforços.»

A tarefa do Conselho

Acentuou depois:

— Cabe ao Conselho Nacional tarefa de primacial importancia, no desempenho duma das suas atribuições essenciais: — a de assegurar a efectiva *coordenação* do sistema, com vista a permitir a definição de uma política estatística válida para todo o espaço português e a utilizar pela forma mais racional os limitados recursos — humanos e materiais — disponíveis. Quer dizer: competirá ao Conselho indicar quais as estatística que, atento o seu carácter de generalidade ou por outros motivos, devem ser exclusivamente elaboradas pelo I. N. E. ou pelos órgãos seus delegados, e as que podem ser executadas, no todo ou em parte, pelos serviços ou organismos a que as mesmas directamente respeitam, mas, neste caso, em estreita conexão com o Instituto.

— A recente transformação — disse — do sistema estatístico num serviço comum a todo o espaço português — com vista a imprimir dimensão nacional á política estatística, uniformizar técnicas e métodos de trabalho, aproveitar pela melhor forma os meios disponíveis — constitui outro largo campo para a acção coordenadora deste Conselho, que cumpre pôr no devido relevo. Entre os serviços centrais do Instituto de Estatística e as suas delegações ultramarinas deverá estabelecer-se uma estreita e constante articulação, que o Conselho terá ensejo de acompanhar e incentivar. Ainda, no que se refere a este princípio basilar da *coordenação estatística,* outra tarefa muito significativa julgo dever ser impulsionada pelo Conselho. Quero aludir á necessidade de dispor dum *inventário geral das estatísticas* recolhidas e elaboradas no País, ainda que algumas o sejam com inobservancia da regra legal da centralização.

Depois de lembrar que «a organização dum inventário deste tipo no Instituto Nacional de Estatística e a sua permanente actualização constituem, sem duvida, base indispensável ao cabal desempenho das funções coordenadoras que incumbem ao Conselho», o ministro disse que «importa salientar a segunda missão fundamental integrada no mandato do Conselho — a elaboração de «*planos estatísticos* para todo o País ou determinada parcela do território», como se declara na alínea *a)* do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 46 925».

O dr. Motta Veiga reconheceu que «está o Conselho em condições de definir planos de trabalho, estabelecer a necessária ordem de prioridades nas operações a executar e propor os métodos mais adequados a esse fim» e definiu

O dr. Motta Veiga pronunciando o seu discurso

depois «alguns aspectos que, nessa programação, parece devem assumir carácter de maior premência».

Disse que o primeiro respeita ás estatísticas da *contabilidade nacional,* «base fundamental para o diagnóstico e a condução de toda a política económica e social, e, designadamente, para a correcta feitura e execução dos planos de fomento. Alguns aperfeiçoamentos que recentemente foi possível introduzir na matéria, e apenas na óptica do produto, terão de ser desenvolvidos e alargados aos componentes do rendimento e da despesa nacional».

E acentuou:

— De há muito se reconhece pecarem por defeito as nossas cifras sobre o produto nacional e respectiva capitação, e ser inadiável aperfeiçoá-las. Não obstante esse facto, insiste-se, com relativa frequência, em estabelecer comparações internacionais que, nos termos em que são feitas, não se afiguram legítimas, ainda que os nossos numeros estivessem correctamente apurados. E não parecem legítimas por duas razões. Em primeiro lugar, porque os dados sobre que incidem os cálculos não coincidem nos diversos países. Em alguns, por exemplo, as contas nacionais incluem as prestações de serviço das donas de casa e o autoconsumo, ao passo que noutros — como é o nosso caso — tais elementos não são considerados.

Indicadores de conjuntura económica

Depois de dizer que «é manifesto não poderem as taxas de cambio servir como indicadores de poder de compra, pois são influenciadas apenas pelos preços de bens e serviços objecto das transacções internacionais, e estes não são representativos dos preços da maior parte dos bens e serviços incluídos nos cálculos do produto nacional», aludiu a «outro aspecto que deve igualmente merecer tratamento prioritário nos planos estatísticos a organizar pelo Conselho — é o que toca aos *indicadores de conjuntura* — instrumento essencial para que os responsáveis pela condução da política económica e os próprios empresários privados possam adaptar as suas decisões á evolução dos acontecimentos, com um mínimo de segurança e oportunidade». Por ultimo, falou de «outro problema sobre o qual este Conselho terá de debruçar-se — o que se refere ao planeamento dos inquéritos estatísticos *sectoriais*».

A terminar, o dr. Motta Veiga disse:

— Enfim, poderá ainda referir-se a premência de dispor de estatísticas de ambito *regional,* — ao menos de estimativas do produto, emprego e formação do capital fixo — como base para, além do mais, poderem organizar-se planos de desenvolvimento regional, em execução da política já definida a tal respeito pelo Governo. Para tanto, será decerto necessário pôr de pé delegações regionais do I. N. E., como atrás tive ocasião de sugerir.

Ficam assim apontados alguns temas que mereciam referência especial e que hão-de, sem duvida, ser objecto de ponderado estudo e reflexão do Conselho. Outros, de não menor significado, haveria ainda a focar — como, por exemplo, o da organização de cursos de formação e aperfeiçoamento do pessoal ocupado nos trabalhos estatísticos, que a lei em vigor prevê e se espera pôr em funcionamento dentro em breve, e, além disso, o da preparação, em nível universitário, de técnicos da especialidade. São tarefas do mais largo alcance, acerca das quais seria igualmente de grande interesse conhecer o ponto de vista do Conselho. Mas não quero abusar por mais tempo da paciência de V. Ex.as. E termino como comecei: — manifestando aos membros deste alto corpo a plena confiança do Governo no desempenho da elevada missão que lhe é confiada e, ao mesmo tempo, exprimindo-lhes o mais vivo reconhecimento pela generosa atenção com que me escutaram.»

Palavras do director do I. N. E.

O dr. Amaro Guerreiro, depois de dizer que o Conselho se irá debruçar sobre o programa de acção, traçado pelo ministro de Estado, prometeu todo o seu apoio pessoal e do organismo que dirige, a fim de se atingirem os objectivos propostos na recente legislação, que reorganiza o sistema estatístico nacional.

Acrescentou que a tarefa não vai ser fácil e muito haverá a fazer, tendo de contar-se com uma inevitável limitação de recursos. Disse, ainda, que o fenómeno estatístico se alargou no País e é cada vez maior o numero de utilizadores da informação estatística. Manifestou a esperança que a existência e a actuação do Conselho contribuam para uma maior e melhor mentalidade estatística em todas as esferas da vida nacional, tendo em conta a informação empresarial e publica. Por fim, apontou a amplitude das tarefas que incumbem á estatística e fez um resumo da criação deste serviço, desde 1864.

Utilização de experiências especializadas

Falou depois o dr. Nuno Alves Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que aludiu ao facto de ter começado a sua carreira no I. N. E. Referiu as dificuldades da informação estatística e as condições de trabalho nos primeiros tempos do Instituto Nacional de Estatística. Fez votos por uma acção do actual Conselho tão rápida e eficiente que seja possível atingir-se o nível de perfeição desejável. Manifestou a esperança de se conseguir um bom trabalho tendo em vista o critério que houve em criar o Conselho Nacional de Estatística, qual intervém as actividades privadas através dos seus organismos representativos. Por fim disse que se aproveitaria, ainda, a experiência especializada dos departamentos chamados a intervir.

A terminar a série de discursos desta reunião formal, usou da palavra o eng.º João Pedro Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, que salientou o relativo desinteresse que tem havido por parte das actividades privadas, o qual vai desaparecendo com a consciencialização da necessidade da informação estatística.

Fez considerações sobre os problemas estatísticos portugueses, sugeriu a ampliação do ensino da especialidade e terminou por fazer algumas referências á necessidade dos inquéritos.

As futuras reuniões do C. N. E. efectuar-se-ão no Instituto Nacional de Estatística estando prevista a primeira sessão de trabalhos para Janeiro próximo.

Será mais fácil vencer as sanções impostas pelas Nações Unidas do que o embargo comercial britânico

—declarou Ian Smith ao «Figaro»

PARIS, 19 — (R.) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, declarou, numa entrevista ao «Figaro», publicada nesta capital, que poderá ser mais fácil vencer as sanções obrigatórias impostas pela O. N. U. do que o embargo comercial britânico.

Smith afirmou ao diário parisiense: «Ao aplicar um sistema de sanções, duvido que as Nações Unidas sejam uma organização tão eficaz como um país como a Grã-Bretanha».

O primeiro-ministro rodesiano disse ainda não ver qualquer problema no aparecimento de uma classe de rodesianos africanos tão bem educados como a população europeia.

Ao ser-lhe perguntado se seria bom para a Rodésia ter, pelo menos, um africano no Governo, Smith retorquiu: «Se for por mérito, sim, mas só por essa razão. Não seria justo, para sossegar a opinião estrangeira, dizer que tenho um africano no meu Gabinete. Isso seria hipocrisia».

INVESTIMENTOS BRITANICOS NA ÁFRICA DO SUL

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A Inglaterra investiu mais de um bilião de libras (cerca de 80 milhões de contos), na África do Sul, que é o quarto importador mundial de produtos ingleses e o primeiro importador de automóveis fabricados na Grã-Bretanha — segundo estatísticas hoje publicadas.

Os investimentos ingleses, na Africa do Sul, rendem, anualmente, cerca de 65 milhões de libras (5,2 milhões de contos).

Os investimentos norte-americanos naquele país cifram-se, por sua vez, em 175 milhões de libras (14 milhões de contos).

Um terço (34 por cento) das exportações sul-africanas destina-se á Inglaterra e as exportações inglesas para a África do Sul equivalem a 260 milhões de libras (20,8 milhões de contos).

A África do Sul exporta anualmente para a Inglaterra 180 milhões de libras (14,4 milhões de contos) de mercadorias, excluindo as exportações de oiro.

No ano passado as exportações inglesas para o Commonwealth cifraram-se em 1 720 385 000 libras (137 630 800 contos), e a Inglaterra importou dos países da Comunidade produtos no valor de 1 364 738 000 libras (109 179 040 contos).

A Inglaterra exportou, no ano transacto, 28 por cento dos seus produtos para o Commonwealth, e 30 por cento dos produtos que importou vieram dos países da Comunidade.

Em 1960, as exportações britanicas para o Commonwealth subiram para 36,5 por cento do total, e 32,6 por cento das mercadorias importadas vieram dos países da Comunidade.

DIA A DIA

O bombardeamento de Hanói

GENERAL WESTMORELAND

As reacções suscitadas pelo bombardeamento de Hanói, ordenado pelo general Westmoreland, nas vésperas da trégua natalícia, foram muito vivas e algumas bastante expressivas. Nas Nações Unidas o secretário-geral, Thant, deplorou, em seu nome e no da Organização que serve, a decisão americana. Há seis meses, no final de Junho, aquele alto funcionário pediu que não fossem atacadas as áreas populosas de Hanói e Haiphong, indicando as razões, de ordem humanitária e política, que justificavam esse pedido. Na Europa, os parlamentares da União da Europa Ocidental, que se encontravam reunidos quando houve conhecimento do facto, ocuparam-se da situação resultante dos ataques à capital do Vietnam do Norte, deplorando a sua realização e representaram aos seus Governos para que peçam, com insistência, a rápida realização de conversações de paz, a fim de pôr termo a uma situação da qual podem resultar graves perigos para a paz mundial.

O «Osservatore Romano», exprimindo a inquietação do Vaticano, ocupou-se dos ataques a Hanói e, no extenso artigo em que o fez, acentuou que eles em nada contribuirão para o desfecho da luta. Finalmente, as reacções dos países comunistas corresponderam ao que era legítimo esperar. O Governo soviético, em declaração oficial, avisou o de Washington de que os ataques aéreos á população civil de Hanói «além de representarem um perigoso agravamento da escalada representam um novo motivo de tensão internacional». E Pequim, através do «Diário do Povo», informou os americanos de que a China aumentará o auxílio militar ao Vietnam do Norte e aproveitou a oportunidade para visar, com a habitual violência, os revisionistas soviéticos, acusando-os, mais uma vez, de colusão com os imperialistas americanos.

Johnson prepara o aumento dos impostos

AUSTIN (Texas), 19 — (A. N. I.) — Encarando nova possibilidade de um aumento dos impostos nos Estados Unidos, o presidente Johnson iniciou hoje uma série de conversações com os seus conselheiros financeiros, acerca do orçamento-monstro para o ano fiscal de 1967 que, no próximo mês, submeterá á aprovação do Congresso.

Entre as personalidades convocadas para o seu rancho do Texas, contam-se o director do orçamento, Charles Schultze, o secretário da Agricultura, Orville Freeman, e o administrador da N. A. S. A., James Webb.

Johnson avistar-se-á de novo, amanhã, com o secretário da Defesa, McNamara, a fim de passar mais uma vez em revista a situação militar no Vietnam e as despesas com a guerra.

O marechal Costa e Silva, presidente-eleito do Brasil, ao chegar ontem a Francfort, proveniente de Lisboa, para a sua visita á Alemanha Ocidental (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

William Manchester nega as acusações de que é alvo pela família Kennedy

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — William Manchester, autor do livro «A morte de um presidente», que actualmente é objecto de um processo intentado pela senhora Kennedy, desmentiu ter explorado «as revelações emocionadas» da viuva do presidente, para fazer sensação.

Saindo do seu mutismo, Manchester declarou: «John Kennedy foi meu presidente. É cruel e injusto pensar que poderia desonrar a sua memória ao escrever este livro, que me foi pedido pessoalmente pela senhora Kennedy.»

O escritor desmentiu também que o livro seja publicado antes do prazo estipulado ou que a família Kennedy não tenha autorizado a revista «Look» a publicar extractos. «A família Kennedy deu a sua autorização, este ano, para que o livro fosse publicado em 1967, devendo a publicação ser precedida por uma série de passagens transcritas pela «Look» — disse Manchester. Acrescentou ter o manuscrito sido lido por amigos e conselheiros da família Kennedy e que, por sugestões destes, haviam sido feitas diversas modificações ao texto. «A senhora Kennedy não leu o manuscrito, porque não mo pediu. Se o tivesse feito, com certeza que lho tinha facultado».

Manchester fez estas declarações em comunicado enviado á Imprensa, através da «Look».

OUTRO LIVRO SUSCEPTIVEL DE PREJUDICAR JOHNSON

Por outro lado, mais um livro relativo á presidência de John Kennedy pode, além de «A morte de um presidente», prejudicar o presidente Lyndon Johnson — revela a revista americana «Newsweek», na sua rubrica o «Periscópio».

Trata-se de «Facing the brink» («Face ao abismo»), escrito pelo jornalista Charles Bartlett que foi amigo íntimo do presidente assassinado, e por Edward Weintal. Esta obra que, segundo a «Newsweek», vai complicar ainda mais as relações do presidente Johnson com o «clan» Kennedy, deve aparecer em Março.

24 MORTOS E 6 DESAPARECIDOS É O BALANÇO DO CHOQUE DE COMBOIOS EM ESPANHA

TERUEL (Espanha-, 19 — Eram espanhóis todos os ocupantes da automotora que, ontem de manhã, chocou com um comboio de mercadorias, perto de Teruel.

Há um ano — no mesmo dia 18 e com uma diferença, apenas, de meia hora — ocorrera outro desastre ferroviário, perto de Salamanca, que causou 30 mortos: 17 espanhóis e 13 portugueses emigrantes, que vinham passar o Natal nos seus países de origem.

No desastre de ontem houve também 30 vítimas: 24 já identificadas, 3 por identificar e mais três que não passam de vagos despojos. Oficialmente, há 24 mortos e 6 desaparecidos.

Está em curso um inquérito ás causas do desastre. Exactamente como há um ano, a causa aparente foi o nevoeiro, que impediu o maquinista do comboio de mercadorias de ver o sinal, que o faria deter na estação, a fim de aguardar a passagem da automotora.

ACUSAÇÃO NORTE-VIETNAMIANA PELOS ATAQUES AÉREOS AMERICANOS DURANTE UM COMÍCIO-GIGANTE

HONG-KONG, 19 — (R.) — Ontem á noite, durante um comício gigantesco efectuado na capital norte-vietnamiana, os Estados Unidos foram acusados pelos seus «ataques aéreos consecutivos a Hanói» e manifestada a determinação de prosseguir até ao fim a guerra do Vietnam.

A agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou que o comício assinalava os aniversários da resistência armada (19 de Dezembro de 1946, a fundação da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul (20 de Dezembro de 1960) e a instituição do Exército do Vietnam do Norte (22 de Dezembro de 1944).

Numa resolução aprovada durante o comício, exige-se a retirada das tropas americanas do Vietnam do Sul e salienta-se que a unificação do país deve ser feita pelos vietnamianos, sem interferência estrangeira.

Manifestou-se também o agradecimento do povo vietnamiano á União Soviética, á China e outros países socialistas, pelo auxílio que têm prestado.

MAIS SOLDADOS AMERICANOS

VUNG TAU (Vietnam do Sul), 19 — (A. N. I.) — Mais 1400 soldados norte-americanos — os primeiros da Nona Divisão de Infantaria, cujo efectivo é de cerca de 15 mil homens — desembarcaram hoje no Vietnam do Sul para se juntarem aos 368 mil que já se encontram no país.

A Divisão completa deve encontrar-se na frente até meados de Fevereiro e, possívelmente, em operações no delta do Mecão, região que até agora ainda não foi penetrada pelos norte-americanos e onde o Vietcong domina em larga escala.

DECLARAÇÃO DA U. E. D. C.

ROMA, 19 — (F. P.) — «A União Europeia da Democracia Cristã deseja que a grave crise vietnamiana possa ser resolvida pela negociação, o que reforçaria as bases do equilíbrio mundial» — declara um comunicado publicado no fim da reunião da comissão directiva da U. E. D. C., efectuada ontem em Roma.

Participaram na reunião as delegações dos Partidos Democratas-Cristãos da Austria, Bélgica, França, Holanda, Itália, Republica Federal Alemã, São Marino e Suíça, assim como partidos democratas-cristãos no exílio.

Um filho de Gromyko prepara um livro acerca do presidente assassinado em Dallas

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — A revista americana «Newsweek», na sua secção «Periscópio», revela que Anatoli Andreyevich Gromyko, filho do ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., e chefe de redacção adjunto da agência de Imprensa Novosti, actualmente nos Estados Unidos, prepara um livro acerca da presidência de John Kennedy.

A «Newsweek» precisa que Gromyko passará três semanas nos Estados Unidos, a visitar os locais onde viveu o presidente assassinado e que já conferenciou com o senador Robert Kennedy e com outros colaboradores do malogrado estadista.

Proclamado em Ceilão o estado de emergência

COLOMBO, 19 — (F. P.) — Foi hoje proclamado em Ceilão o estado de emergência, em consequência da decisão do Governo de proceder a um novo racionamento do arroz.

O jornal oficial, que anuncia a decisão, diz que a mesma foi tomada «no interesse da segurança publica e da manutenção da ordem».

Alexei Kossyguine chega amanhã à capital turca

ANKARA, 19 — (A. N. I.) — Chefiando uma delegação do seu país, é esperado amanhã, na capital da Turquia, o chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine.

O motivo oficial da visita é a retribuição da viagem a Moscovo, em Agosto do ano passado, pelo então primeiro-ministro turco, Suat Urguplu — a primeira visita de um dirigente turco á U. R. S. S. nos últimos 33 anos.

Julga-se que Kossyguine será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, e por mais três membros do Governo soviético.

A família do operário executado ainda não perdeu as esperanças de ele um dia regressar...

(Continuação da página central)

José Lucas dos Santos, de 32 anos, natural da Covilhã, serralheiro mecânico — seria o protagonista desta história estranha.

Contrato fatal

O referido operário especializado havia sido contratado na sua cidade natal, mediante escolha. Na selecção a que diversos portugueses foram submetidos, José Lucas dos Santos revelara-se um artífice de extraordinárias aptidões. De tal modo que, instalado em Clermont-Ferrand, então ainda não ocupada pelos alemães ascendeu rápidamente a chefe de secção. Satisfeito com o seu trabalho e com o tratamento dos seus superiores, mandou chamar a mulher para junto de si. Libânia de Jesus Soares, costureira de alfaiate, também não teve quaisquer dificuldades na adaptação e consagrou-se á sua especialidade com pleno êxito.

O casal vivia, assim, feliz e satisfeito com os proventos que angariava com facilidade. Passados, porém, uns meses, a esposa começou a notar que o marido regressava a casa mal-humorado e, não poucas vezes altercava com ela, chegando mesmo a vias de facto. A pobre esposa não compreendia a razão destas desavenças — e o marido também não explicava o seu estado de espírito. A pobre senhora sofria resignadamente, até que, certo dia, conseguiu que José Lucas dos Santos se abrisse com ela e lhe revelasse a grave situação que observava na fábrica onde trabalhava.

Desespero compreensível

O operário português — competente e considerado um homem honesto e exemplar pelos seus chefes — estava envolvido num caso de alta traição... Não lhe cabiam quaisquer responsabilidades directas na situação terrível que descobrira, mas o seu cargo obrigava-o a tomar uma atitude enérgica, ainda que viesse a ser vítima — conforme foi — das forças ocultas que comandavam todas as operações de sabotagem — porque de actos de sabotagem se tratava. Qual o crime de que poderia José Lucas dos Santos ser acusado? Só isto: na fábrica, certamente com o conhecimento de alguns dos oficiais da comissão fiscalizadora, estavam a ser carregadas munições de todos os tipos com areia queimada, para dar a impressão de pólvora. Misturava-se-lhe azeite e a semelhança resultava perfeita... Simplesmente, o nosso compatriota encontrava-se perante terrível dilema: aquilo que em determinado campo político de então era considerado alta traição de punir com a morte; no campo oposto era, naturalmente, tido por um acto heróico, lógico e necessário ao êxito da guerra que se travava.

José Lucas dos Santos não estava nem de um lado nem de outro. Era apenas chefe de secção, e havia sido contratado na Covilhã para trabalhar numa fábrica de munições em França. Era uma espécie de elemento neutral perante a luta fratricida que se travava no continente europeu. Foi apanhado, porém, numa teia de difícil entendimento... Ele andava apreensivo e pensou na melhor atitude a tomar. Levou talvez demasiado tempo a actuar; talvez não tivesse resolvido pelo melhor, mas, seja como for, protestou a sua inocência...

Atitude decidida

Depois de ponderar muito tempo no assunto e de trocar largas impressões com a mulher, José Lucas dos Santos dispôs-se a participar ao director da fábrica os actos de sabotagem que ali ocorriam todos os dias — havia tempos. Nessa manhã levantou-se mais cedo e dirigiu-se ao gabinete do director. Entretanto, Libânia de Jesus Soares foi alertada, em sua casa, pela chegada de uma escolta militar, comandada por oficial subalterno, que procurava o marido. A esposa, assustada, disse o que sabia, e, por seu turno, perguntou qual a razão daquela procura, sendo, então, informada de que o marido era acusado de alta traição... O oficial, displicentemente, não se coibiu de acrescentar que, durante a manhã, já havia sido fuzilados alguns operários estrangeiros, companheiros de José Lucas dos Santos.

A pobre senhora, perante a crueza de tais informações, desfaleceu e perdeu os sentidos — e ali ficou abandonada á sua sorte. Pouco se sabe do que sucedeu posteriormente a José Lucas dos Santos. Ao certo, parece que foi preso, julgado e executado. A mulher regressou a Portugal e, anos depois, em 1953, voltou a casar-se e foi residir para Figueira de Castelo Rodrigo, de onde passou á cidade do Porto.

A mãe duvida...

O drama que relatamos nos seus passos essenciais não parece, todavia, encerrado, porquanto a mãe do operário — Zulmira Lucas dos Santos, de 101 anos, viuva — desde a primeira hora que duvida da morte do filho. Segundo algumas diligências que foram promovidas pelo «Diário de Lisboa», sabe-se que José Lucas dos Santos se deslocou para França em 1941 ou 1942 e confirma-se que dois anos depois se lhe juntou a mulher, até que ele foi preso pelas autoridades de Clermont-Ferrand, portanto na zona submetida á jurisdição de Vichy.

Passaram-se tempos e a família recorreu aos bons ofícios da Cruz Vermelha Portuguesa e, por intermédio desta, da Cruz Vermelha Francesa, para saber do paradeiro de José Lucas dos Santos. Foi então que Libânia de Jesus Soares recebeu da C.V.F. uma carta em que se lhe comunicava que o marido tinha sido morto pelos alemães. Com esse documento, Libânia de Jesus Soares conseguiu oficialmente o estado de viuva e pôde, mais tarde, conforme referimos, voltar a consorciar-se.

No entanto, Zulmira Lucas dos Santos, não convencida com a informação prestada pela Cruz Vermelha Francesa, continua a solicitar informações e providências... Até agora, contudo, nunca mais se soube do infeliz operário português que um dia abalou para França, sendo duvidoso que ainda se encontre vivo. Vivo permanecerá, sem duvida, no pensamento constante da mãe que, apesar da sua avançada idade, não usa óculos, conversa muito bem e ainda não perdeu as esperanças. A filha, Maria José Lucas dos Santos, de 56 anos, que vive com a progenitora, também continua esperançada no regresso do irmão querido.

Viagem a Paris organizada pelo Departamento de Turismo Universitário

Encerram-se dentro de dias as inscrições para a viagem a Paris organizada pelo Departamento de Turismo Universitário da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico. Como já noticiámos a partida é na madrugada do dia 31 de Dezembro e o regresso na tarde de 12 de Janeiro. A viagem é num avião «Boeing 707» e o seu preço é de 1530$00 (ida e volta) e 825$00 (só ida, ou só volta).

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se as quintas-feiras

O BENFICA seguiu esta manhã para Leipzig

Seguiu para Leipzig, via Paris, no avião da TAP a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que na próxima quarta-feira defronta a equipa do Lokomotive em jogo da primeira mão dos quartos-de-final da Taça das Cidades com Feira.

A comitiva «encarnada» era formada pelos seguintes elementos: director Vasco de Oliveira, coronel Rodrigues de Carvalho, chefe do pelouro de futebol, treinador Fernando Riera, massagista Hamilton da Pena, médico dr. Faria e pelos jogadores Coluna, C. Pereira, Vieira, Jaime Graça, Cavém, Nelson, Eusébio, Humberto, Cruz, Raul Nascimento, Augusto Silva, Santana, Jacinto, Yauca, José Augusto.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida dirigentes do Sport Lisboa e Benfica, amigos e familiares dos jogadores.

Roubaram o dinheiro destinado à electrificação da aldeia de Moninho

ARGANIL, 19 — No lugar de Moninho, do vizinho concelho de Pampilhosa da Serra, os gatunos entraram em casa do sr. António Bernardino e furtaram seis contos do locatário e mais vinte seis que se destinavam á electrificação daquela aldeia, e dos quais aquele era fiel depositário.

AS CERIMÓNIAS (ESTA TARDE) EVOCATIVAS DA INVASÃO DA ÍNDIA PORTUGUESA

A anexação, pela força, de Goa, Damão e Dio, depois da brutal invasão da União Indiana — há cinco anos — é também hoje lembrada em Lisboa, através de várias cerimónias, por iniciativa de uma comissão de goeses, secretariada pelo sr. Fernando Virgílio d'Ayalla e Costa.

Na Praça Afonso de Albuquerque, das 17 ás 17 e 30, concentram-se a comissão do «Dia de Goa» e outras pessoas.

O ministro do Ultramar deporá uma coroa de flores na base do monumento do grande vice-rei da índia. Momentos depois, o rev. dr. A. Silva Rego, professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, referir-se-á á triste efeméride em termos patrióticos. Falará também o sr. dr. José Militão Quadros, goês, desembargador de Relação. O ministro do Ultramar dirá, no final, algumas palavras.

Pouco depois das 19 horas, organizar-se-á um cortejo em direcção ao Mosteiro dos Jerónimos, onde estarão presentes delegações da Academia Militar, Escola Naval, Colégio Militar, Instituto Técnico dos Pupilos do Exército, Instituto de Odivelas, Legião Portuguesa e M. P. Pronunciará ali uma alocução o rev. dr. Joaquim Luís dos Santos, director do Instituto Pio XII.

Seguidamente, celebra missa o arcebispo de Cízico.

Em Macau

MACAU, 19 — (E.) — O governador da província recebeu, na sua residência, os naturais do Estado da India, residentes em Macau, que lhe foram pedir para ser intérprete junto do Governo central dos seus sentimentos contra a invasão de Goa, Damão e Dio.

O brigadeiro Nobre de Carvalho, que estava acompanhado das autoridades locais, agradeceu a presença dos goeses e afirmou-lhes que poderão sempre contar com o decidido apoio do Governo.

A seguir, na Sé Catedral de Macau, foi celebrada missa por intenção da causa portuguesa quanto ao Estado da India.

FESTAS DE NATAL

(Continuação da 13.ª página)

empregados e operários, a qual reuniu cerca de 700 pessoas.

O programa constou da distribuição de merendas e brinquedos a todas as crianças e de um acto de variedades com cançonetistas, palhaços, cães amestrados, etc.

Estiveram presentes os administradores da INTAR, srs. prof. dr. Fernando Emídio da Silva, eng. José Frederico Ulrich, marquês de Mendia, eng. António Burnay Bello e Vasco Raposo Moreira, além dos directores da empresa. As esposas dos administradores procederam á distribuição das prendas em ambiente de grande animação e que deixou as melhores recordações.

Hoje, houve um almoço de confraternização oferecida pela administração da INTAR a todos os empregados, no qual estiveram presentes, também, os componentes da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal, o inspector-geral, chefe da repartição do pessoal e o presidente do Sindicato.

Festa da GRANAX

A festa de Natal da GRANAX — Sociedade de Investimentos Agrícolas e Comerciais, S. A. R. L., efectua-se na quinta-feira, ás 17 horas, na Sociedade Recreativa da Morelena, com o patrocínio da administração da empresa, e é dedicada ao pessoal e seus filhos.

O programa, especialmente dedicado ao operariado da fábrica de mármores da Morelena, inclui variedades e cinema, com distribuição de brinquedos e merenda a todas as crianças.

Junta Nacional do Vinho

Decorrerá na Casa do Alentejo, na quinta-feira, ás 14 e 30, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Junta Nacional do Vinho e organizada pelo respectivo Grupo Desportivo. O programa inclui, além de distribuição de merenda e de brinquedos, um acto de variedades — com Florbela Queirós e Carlos Coelho — e exibição de palhaços.

Na AEG Lusitana

Organizada pelo Grupo Desportivo do Pessoal da AEG, com o patrocínio da administração da firma, efectuou-se nas suas instalações, á Rua João Saraiva, 4, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados, á qual assistiu o conselho de administração, e que decorreu com grande entusiasmo e muita alegria.

O administrador sr. dr. Rodrigues Pinto formulou votos de felicidade para a família AEG. Seguiu-se um espectáculo e a entrega de brinquedos e guloseimas ás crianças.

No Instituto Português de Conservas de Peixe

Decorreu muito animada, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a festa de Natal promovida pela direcção da Casa do Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe e dedicada aos filhos dos seus associados, com a presença dos directores do Instituto e da Casa do Pessoal. Setenta crianças receberam brinquedos e merenda.

Houve um interessante acto de variedades, que incluiu, além de outros artistas, o Rancho Típico Infantil «Sete Saias».

Auto Industrial

Organizada pelo Grupo Desportivo da Auto Industrial (filial de Lisboa), houve nas instalações da Auto-Palace uma festa dedicada aos filhos dos colaboradores da empresa, com exibição de palhaços, filmes de desenhos animados, merenda e distribuição de brinquedos a todas as crianças.

Escola Técnica Elementar Paula Vicente

Efectuou-se nesta escola, hoje á tarde, a costumada festa de Natal, que constou da distribuição de prémios, oferta de berços e enxovais e representação de um auto.

A festa do pessoal da «CEL-CAT»

O sr. eng.º José Abecassis entregando um emblema de antiguidade a uma empregada

Como é já hábito, realizou-se na «CEL-CAT» — Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A. R. L., na Venda Nova (Amadora), uma festa dedicada ao pessoal, presidida pelos administradores, eng.os José Abecassis e Pedro Maurício Corrêa Henriques (Seisal) e sr. Miguel Abecassis.

Depois de se ter procedido á distribuição de brinquedos e vestuário aos filhos dos colaboradores da grande empresa fabril, foram entregues emblemas de antiguidade aos empregados e operários com mais de 20, 15 e 10 anos de serviço, cerimónia especialmente assinalada com os aplausos da assistência que enchia por completo o recinto de festas do centro social. Houve ainda variedades e exibição de palhaços.

O sr. eng.º José Abecassis, presidente do conselho de administração da «CEL-CAT», e grande amigo do pessoal, foi particularmente distinguido com aplausos de todos os presentes.

Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

Na nave central da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, que decorreu com extraordinária animação. Exibiu-se um rancho infantil e houve outras atracções, como uma parelha de palhaços, além de merenda e distribuição de presentes, brinquedos e balões a todas as crianças.

Papelaria Fernandes

O Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes promoveu a festa de Natal para os filhos e netos dos seus associados no salão do Jardim Cinema. O programa constou de filmes, ilusionismo, canções e palhaços e, ainda, de distribuição de brinquedos.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 19 — Na Escola Técnica, e a exemplo dos anos anteriores, efectuou-se hoje a festa de Natal, que despertou o maior entusiasmo. Houve um espectáculo de teatro cujo desempenho esteve a cargo dos alunos, e em que colaborou o Rancho Infantil de Arcos. Foram distribuídos brinquedos e guloseimas.

Também na Associação dos Bombeiros Voluntários foi levada a efeito uma interessante festa de Natal, que constou de oferta de gratificações aos abnegados bombeiros voluntários e de distribuição de brinquedos e guloseimas aos seus filhos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 2 TELEF. 369384

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Vão entrar em vigor novas tarifas nos transportes colectivos municipais

Houve, esta manhã, nos Serviços de Transportes Colectivos, a anunciada reunião com os representantes da Imprensa sobre a nova adaptação tarifária dos transportes. Estavam presentes os presidentes dos Municípios da Maia e de Vila Nova de Gaia, respectivamente, srs. drs. coronel Carlos Moreira e Ramiro Queirós; vice-presidente da Câmara de Matosinhos, sr. dr. Manuel Seabra, e os engs. Fernando Caiola, Fogaça Guimarães e Fernando Pessoa, dr. Frazão Nazareth e outros funcionários.

O sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente do Município portuense e do conselho de administração dos S. T. C. P., leu uma extensa exposição sobre os motivos fundamentis que levaram á alteração das tarifas em vigor nos transportes colectivos. Acentuou que o desejo do conselho de administração seria manter os preços actuais, senão á medida que fossem substituídos, em cada linha, os carros eléctricos pelos novos meios de transporte. Porém — disse —, devido a três factos imprevisíveis, a juntar ao constante aumento do custo de vida, levaram a tal conjuntura: aumento do preço da energia eléctrica, que representa um acréscimo de despesa da ordem dos quatro mil contos; o recente imposto de transacções, que constitui um encargo de mais de cinco mil contos por ano; e os dois aumentos salariais, o primeiro em Junho de 1965, da ordem dos 11 mil contos, e o segundo, a entrar em vigor no princípio do próximo mês e que se computa em 12 mil contos, também anuais. A consequência de todos estes prementes factores adversos e simultâneos — acrescentou — ficará bem expressa no balanço da exploração do ano corrente, que apresentará um «deficit» de cerca de quatro mil contos.

Depois de acentuar que o último aumento tarifário se registara em Agosto de 1959, o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres prosseguiu, dizendo que a responsabilidade imposta pelo desenvolvimento dos transportes justificava tais medidas. Afirmou não ignorar que a solução exigia sacrifícios por parte dos utentes, mas que, também, reconhecia que maior sacrifício seria o de amanhã não disporem de meios de deslocação rápidos e eficientes.

Revelou que no próximo dia 1 a linha n.º 10, de tão longo percurso, será servida já por autocarros e que o mesmo está previsto quanto ás linhas n.os 9 e 15, para meados do ano que vem.

As novas tarifas

Usou depois da palavra, para apresentação dos pormenores técnicos e financeiros, o director do serviço, sr. eng.º Jaime Pessoa, que expôs, desenvolvidamente, o plano de remodelação e alteração dos transportes portuenses, do qual se salienta o montante dos encargos que, de um momento para o outro, desabaram sobre o serviço e que se traduzem na soma de cerca de 32 mil contos anuais. Referiu-se aos aumentos de salários do pessoal do serviço e falou do aumento das tarifas que são: senhas avulsas, carros eléctricos e nas linhas que serão substituídas por «trolleys» e autocarros, uma zona, dez tostões; duas zonas, 1$50; três e quatro, 2$00; cinco e seis, 2$50. Os autocarros mantêm as tarifas de uma forma geral, salvo a de 1$80, que passa para 2$00.

Nos «trolley»-carros, desaparecem as tarifas de $80, 1$20, e 1$80, que serão substituídas respectivamente, pelas de 1$00, 1$50 e 2$00.

Quanto aos bilhetes de assinatura, semestrais, foi estudado um aumento, na seguinte base: igual, em média, ao considerado para as senhas avulsas, mas servirá para uma rede dupla, e abrangerá, ainda, os autocarros. Fixou-se o preço para 1200$00.

Para o período transitório, e enquanto subsistir a rede de tracção eléctrica («trolleys» e eléctricos), criou-se um bilhete semestral, ao preço de 1000$00, mas que apenas dará direito a essa rede.

Manter-se-ão as condições e os descontos de 50 por cento actuais, que passam a abranger os três sistemas de transportes, o mesmo acontecendo com os bilhetes de assinaturas de operários. Igualmente, a tarifa especial de 50 centavos é válida sómente na carreira de circulação interna, a estabelecer entre o Carmo e a Batalha.

Eléctricos substituídos por autocarros

As linhas de carros eléctricos para Rio Tinto, São Pedro da Cova, Gondomar e São Roque são substituídas, provisóriamente, pelas carreiras de autocarros: n.os 110, para Rio Tinto; 111, para São Pedro da Cova; 112, para Gondomar; e 113, para São Roque. Estas carreiras terão seu início na Praça da Liberdade para a n.º 113, e na Rua Alexandre Braga (Bolhão), as restantes. Depois das 21 horas, os veículos partirão da Praça da Liberdade. Os terminos serão os actuais, para as carreiras n.os 110, 111 e 112. Para a n.º 113, devido á manobra de inversão junto da Estrada da Circunvalação, em São Roque, o percurso será, a partir da Rua de São Roque da Lameira, pela Rua Gama Barros, Estrada da Circunvalação, Rua Antero Antunes de Albuquerque, voltando á Rua de São Roque da Lameira (em frente da Rua do Cerco do Porto), onde terá a sua paragem-início de carreira no sentido da Praça da Liberdade.

Os eléctricos retirados da linha n.º 10 substituirão os atrelados que fazem serviço entre o Bolhão e Ermesinde, reforçando, nas horas de ponta, o respectivo tráfego.

Foram estabelecidas novas carreiras para Santo Ovídio e Coimbrões, depois da uma hora da madrugada, com o seguinte horário: carreira n.º 33, partidas da Praça Almeida Garrett, 1 e 35 e 2 e 45; carreira n.º 36, partida da mesma praça, ás 2 e 15.

Além das existentes carreiras da madrugada, haverá uma, ás 3 horas, para Pereiró, pela linha n.º 4. Também pela linha n.º 9, a carreira que tem a partida da Praça da Liberdade, ás 4 horas, para Águas Santas é prolongada até Ermesinde.

Outras alterações no movimento

Estão previstas, ainda, para o próximo ano, as seguintes realizações: substituição dos carros eléctricos da linha n.º 9, por autocarros; estabelecimento de uma carreira de autocarros, de circulação interna, entre a Praça da Liberdade e a Praça do Infante D. Henrique; substituição dos eléctricos na linha n.º 15, também por autocarros, bem como nas n.os 6, 7, 8 e 20; substituição dos autocarros nas novas carreiras n.os 110, 111, 112 e 113 por *troley-carros;* prolongamento da carreira de autocarros n.º 35-A, desde o Bonfim até o Bolhão; estabelecimento de carreiras de autocarros para as ligações Carmo-Bolhão-Praça da Republica e Batalha-Praça da Republica; e eliminação do trânsito de caros eléctricos pelas ruas centrais da cidade.

Anuncia-se, também, o sistema de aquisição de bilhetes pela introdução de uma moeda numa fenda que soltará um dispositivo de oclusão de entrada nos veículos, permitindo assim a entrada, a um por um, dos passageiros, o que será controlado e manobrado, se necessário, pelo próprio motorista.

O desenrolar do drama de uma pobre rapariga com a existência atormentada pelo espectro da demência

PORTO, 19 — Chama-se Maria do Carmo Sousa Freire, tem 21 anos, é solteira e reconhecida como empregada de laboratório. Pode dizer-se que o drama da sua existência começou tinha ela apenas 11 anos. Morreu-lhe a mãe e foi viver para casa de um tio, em Almada, onde permaneceu durante seis meses, até que regressou ao lar paterno e lá se conservou por espaço de um ano.

O pai vivia com outra mulher, e dos desentendimentos que foram surgindo resultou o abandono do lar. Foi, então, que o progenitor se apercebeu de que a filha sofria de perturbações mentais e internou-a no Hospital Julio de Matos. Ali, esteve a pobre cerca de um ano, até que, submetida a tratamentos, foi dada como curada. Uma tia que morava em São Martinho do Porto recolheu-a. Mas a rapariga, apenas ali esteve pelo curto espaço de três meses. Sua irmã, Juvenália Sousa Freire levou-a para o seu domicílio, em Algueirão. Aí esteve um ano. Zangas de família, sobretudo com o cunhado, obrigaram-na a sair de casa. Foi, então, que deu de cara com uma amiga que exercia as funções de assistente social. Esta promoveu que fosse internada num «lar» da Avenida Duque de Loulé, em Lisboa. Dali saiu para ir para o Colégio das Doroteias, em Santa Clara. Mais sete meses de convivência com outras pessoas. Tinha na altura, 16 anos. Procurou a assistente social que diligenciara para que fosse recolhida no Colégio do Calvário, em Évora. E por lá andou cerca de ano e meio.

Adoecendo, por essa altura, internaram-na no hospital daquela cidade. Quando, porém, saiu já não tinha idade para ingressar no colégio, e assim regressou a Lisboa, a fim de se encontrar com a assistente social. Esta aconselhou-a a ir viver com o pai. Recusou e, novamente, foi internada no Hospital Julio de Matos. Submetida a outros tratamentos, aos quais reagiu da melhor maneira, conseguiu, assim, uma colocação nos serviços administrativos do Hospital de Santa Maria, onde esteve por dois anos, embora pernoitasse no de Julio de Matos. Mais uma vez a deram como curada. Alugou um quarto na Rua Sousa Viterbo onde viveu durante dois meses.

Por esas altura, a Maria Freire resolveu tirar a carta de condução, e encontrou-se com a irmã, Juvenália, a qual a convenceu a abandonar o emprego, para ir viver com ela. Acedeu; e, desta vez, conhecendo a sua doença, a irmã e o cunhado rodearam-na do maior carinho. Aos domingos, levavam-na a passear até Vila Franca de Xira. Ali iam a um «café», onde ela travou conhecimento com uma senhora, de cerca de 40 anos, divorciada, que vivia no Estoril e tinha um luxuoso automóvel, para passear no qual convidou a nova amiga.

Os passeios sucederam-se. Aconteceu, porém, zangar-se outra vez, por motivos familiares, com o cunhado. Como tivesse algum dinheiro seu, foi até á estação de Santa Apolónia, onde tomou um comboio para o Porto.

Em Gaia, vagueou por diversas artérias, até que caiu desfalecida — e assim a encontraram. Levaram-na para o Hospital de Santo António, de onde transitou para o do Conde de Ferreira.

A Polícia Judiciária desta cidade tudo, porém, esclareceu, faltando apenas apurar o grau de responsabilidade de quantos privaram com a inditosa Maria Freire.

Atrasos na linha de Sintra ocasionados por um carril partido

Um carril partido, entre Campolide e Benfica provocou, esta manhã, atrasos nas linhas de Sintra.

O incidente verificou-se ás 7 e 45, e o tráfego sòmente se normalizou ás 8 e 56.

Durante esse lapso de tempo, os comboios acusaram, em ambos os sentidos, um atraso de trinta minutos.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Belarte

dedo para escolher... ...gosto para beber

ESPUMANTES NATURAIS

uma tradição de qualidade das:

CAVES ALIANÇA

PRÉDIO
EM QUELUZ

Próximo da Estação, construção recente em cimento armado. Habitações com 3/4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 127.800$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

+

Jaime Raul da Costa Pinto

Participação e missa do 30.º dia

Sua viúva, Maria Camila Bartholomeu Rodrigues Costa Pinto, filhos, netos, irmã, tios e cunhadas, participam o seu falecimento, no passado mês de Novembro, e que será celebrada missa do 30.º dia, amanhã, dia 20, pelas 19.15 horas, na igreja de S. Francisco de Paula (às Janelas Verdes).

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, desde já agradecem, a quantos, de qualquer forma, acompanharam a sua dor.

+

JERÓNIMO RODRIGUES VILLARINHO

Missa de 2.º Aniversário

Mário Rodrigues Villarinho, sua esposa e filhos e demais família participam que será celebrada Missa pelo eterno descanso de seu Tio e parente amanhã, dia 20, ás 12.30, na Igreja de São Nicolau, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O comércio de flores

A venda de flores cortadas e de plantas nos primeiros oito meses deste ano, na Holanda, aumentou de 17 por cento, em relação ao mesmo período do ano passado. A exportação atingiu, de Janeiro a Agosto ultimos, o montante de 127 milhões de florins (mais 21 milhões de florins do que no mesmo período do ano anterior). A Alemanha Ocidental é, de longe (valor de importação de 73 milhões de florins), o maior comprador de flores á Holanda; depois, a Suíça (7 milhões), a França (5,25) e a Suécia (5,1 milhões). As perspectivas para a exportação são favoráveis.

● Os diplomatas de Bonn

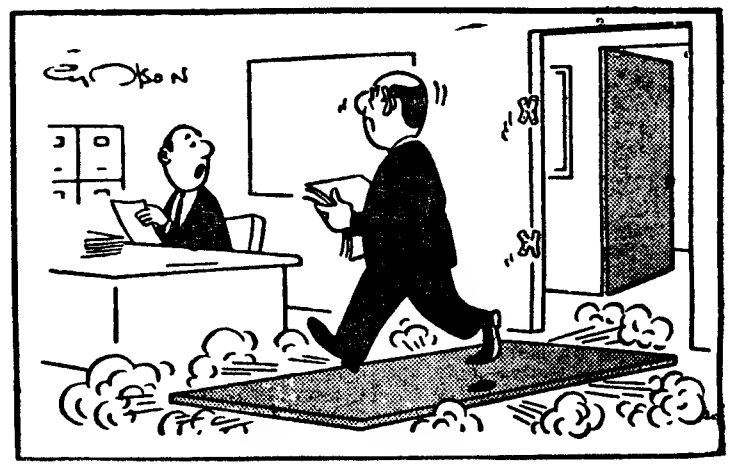
O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental tem ao seu serviço 1200 diplomatas, dos quais 800 colocados em países estrangeiros.

Em 95 países a Republica Federal Alemã está representada por missões diplomáticas. Embaixadas há em 94 países e sómente em Port-au-Prince, no Haiti, um encarregado de Negócios representa os interesses alemães.

● Vinho a peso e partido a martelo!

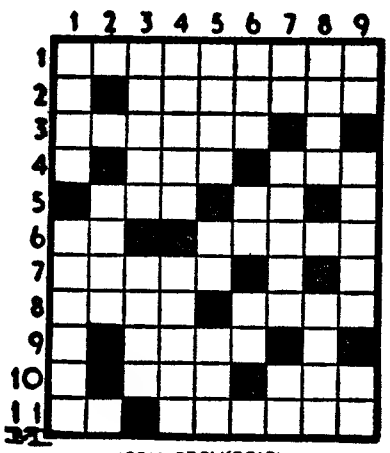
O Mediterraneo já tem gelado por várias vezes Em 1333, por exemplo, cobriu-se de gelo, semelhantemente aos mares árcticos, fenómeno que se repetiu em 1709. Então, rezam as crónicas, vendia-se o vinho a peso nas tabernas, dos portos — e era partido a martelo!

O porto de Marselha, cuja morna temperatura no Inverno é tão gabada, esteve gelado em 1507 e em 1594, e toda a sua navegação paralisou durante muito tempo.



— O senhor director gostou do meu relatório?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4318

HORIZONTAIS: 1 — Desenraizem. 2 — Escondeu. 3 — Urdidura. 4 — Caminhai. Raie. 5 — Recusa. Existe. 6 — Alternativa. De fogo. 7 — Pequeno sino. 8 — Ligeireza. Livre. 9 — Agravado. 10 — Acolá. Repercussão. 11 — A mim. Espécie de choupos.

VERTICAIS: 1 — O mais precioso dos líquidos Escavavam. 2 — Descobertas. 3 — Refulge Carta geográfica. 4 — Socorro. Domesticador de serpentes. 5 — Denominação. Segura. Língua que na Idade Média se falava ao norte da França. 6 — O qual. Símbolo químico do mercúrio. Senhor (abrev.). 7 — Antigo nome da nota «dó». Serena. Preposição. 8 — Deus dos ventos. Conservo-me. 9 — Mulo. Parta Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4317

HORIZONTAIS: 1 — OVOS. Gona. 2 — Somas. Pum. 3 — Luta. E. 4 — Que. JURAS. 5 — Loa Apt. 6 — Ele. Sarar. 7 — Bago. PARA 8 — Rui. Vê. 9 — Ar. Certos 10 — Reiento. 11 — Abusa. Só.

VERTICAIS: 1 — Os. QUEBRAR. 2 — Voou. Láurea. 3 — Om. Elegi. Lb. 4 — Sal. Céu 5 — Sujas. Vens. 6 — Tu. Aperta 7 — Aparara. Tó. 8 — Nu. Aparta. 9 — Amestra. SÃO.

(Provérbio: OVOS E JURAS PARA QUEBRAR SÃO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8163

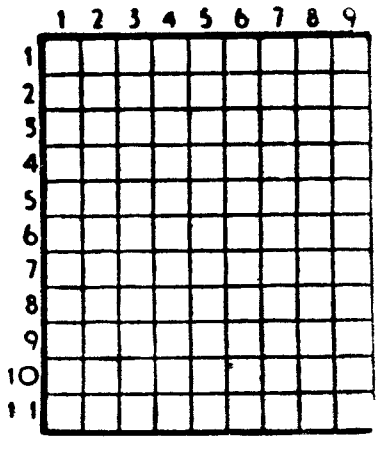
HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Artigo indefinido Fonema. Nota musical. 3 — Tempo do verbo ir. Oásis. 4 — Concluir. 5 — Extremo ou ponta das vergas Direcção. 6 — Socorre. 7 — Rezo. 8 — Elo. Cursos de água natural e abundante. 9 — Tília. Apelido. 10 — Vazias. Mexo. 11 — Pêlo de certos animais. Ergo. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Ruminante bovídeo. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 2 — Vila e concelho do distrito de Évora. Só. 3 — Caminharia. Pronome pessoal. 4 — Cinquenta e cinco em romano. As pessoas mais distintas. Nota musical. 5 — Vão pelo ar com grande rapidez. Sufixo que designa estado. 6 — Esquadrão. Queimor. Pedra de moinho. 7 — Trate por tu. O mesmo que lon. 8 — Vendem a crédito. Ilha do arquipélago dos Açores 9 — Impediu de passar Fechou as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8162

HORIZONTAIS: 1 — Afim. Asco. 2 — Ruma Miar. 3 — Ar. Zoa. Rã. 4 — Mate. Lais. 5 — Saltita. 6 — Cã. Ao. 7 — Ano. Uga. 8 — Sa. Ora. Ri. 9 — Roménia. 10 — Sr. Aia. Ti. 11 — Sair Soam.

VERTICAAIS: 1 — 1 Aram. Gás. SS. 2 — Furas. Narra. 3 — Im. Taco. 4 — Mazela. Omar 5 — Grei. 6 — Amália. Anos. 7 — Si. Atou. 8 — Caria. Grata. 9 — Oras. Par. Im.



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Dezembro de 1936 publicava:

«Dantes o homem interessava-se por questões e problemas que o deixam actualmente distante e insensível. A época é de acção imediata, de luta a todo o transe, de prazeres que se esgotam de um trago, de ambições que abrem caminho derrubando adversários, quais marcas de xadrez. Estamos na posição rigorosa que o Romano designava por uma fórmula sintética: «Primeiro comer, depois filosofar». Quando Morus escreveu a «Utopia», alguém perguntou-lhe:

— Onde fica essa terra prodigiosa que descobriste?

— Em parte nenhuma, mas, por isso mesmo, é mais verdadeira.

O venerando humanista vivia nesta forte certeza — não é real a estrada que pisamos, mas sim a que traçamos no azul do céu.»

ANEDOTAS

■ **Esta aconteceu no «Dia da boa vontade» da Carris.**

Um passageiro, com ares de brincalhão, entrou num eléctrico que circulava cheio. Toda a gente estava bem disposta, apesar desse facto sempre aborrecido. O passageiro brincalhão e «espirituoso» foi empurrado e, ao passar na cochia, disse, a sorrir:

— Isto está tão cheio que parece a Arca de Noé. Tem tudo...

Resposta pronta de um dos passageiros:

— Tem tudo mas faltava o burro...

Ouviram-se gargalhadas e o espirituoso enfiou a viola no saco.

★

■ O marido chega a casa e a esposa pergunta-lhe:

— Então? Ainda não te deram a gratificação de fim de ano? Precisava fazer umas compras...

— Já, já deram.

— E não dizias nada?

— Olha, comprei lotaria e gastei-a toda.

— Grande patife!

— Mas saiu-nos a sorte grande.

— Oh! Querido, és um amor.

★

■ **No manicómio. Um dos asilados anda de chapéu napoleónico e de mão metida no peito da farda. Encontra um dos seus infelizes camaradas e diz-lhe:**

— Sabes? Eu sou Napoleão. Foi Deus quem mo disse.

Responde o outro imediatamente:

— Mentiroso. Eu não te disse nada.

★

■ Esta passa-se no talho.

— A carne de porco não me parece fresca. Não é tão boa como a que comprei há quinze dias — diz a freguesa.

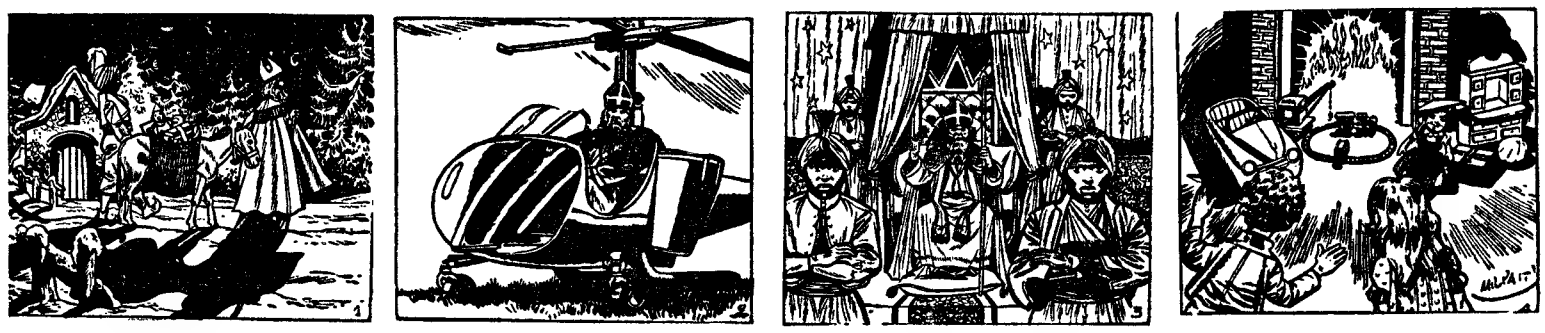
— Desculpe, minha senhora, mas não tem razão. Esta carne é tão boa como a outra.

— Tem a certeza?

— Absoluta. Pois se é a mesma carne e até do mesmo porco e tudo...

FACTOS REAIS

A VIDA DE SÃO NICOLAU



1 — São Nicolau é um nome que se mistura com as recordações da infancia. O santo, contudo, deixou de nos dar brinquedos, logo que atingimos certa idade... A sua história, muitas vezes mal conhecida, tem bastante interesse. São Nicolau vivia em Lycia, no fim do século III, princípio do IV, e gostava muito das crianças, que rodeava de protecção e ternura verdadeiramente paternais. Tinha pelos pequenitos, na verdade, atenções particularmente generosas e dava-lhes prendas de toda a espécie. É por isso, aliás, que, ainda hoje, o representam a distribuir nos céus, presentes aos seus pequenos amigos. Em certos países — o norte e o este da França, a Holanda, a Bélgica e as nações situadas a este do Reno — o dia 6 de Dezembro — festa de São Nicolau — é, por excelência, a festa das crianças. Segundo a lenda, nessa noite, o santo desce á terra e, acompanhado pelo seu burro, cujos alforges são inesgotáveis, faz uma viagem muito longa...

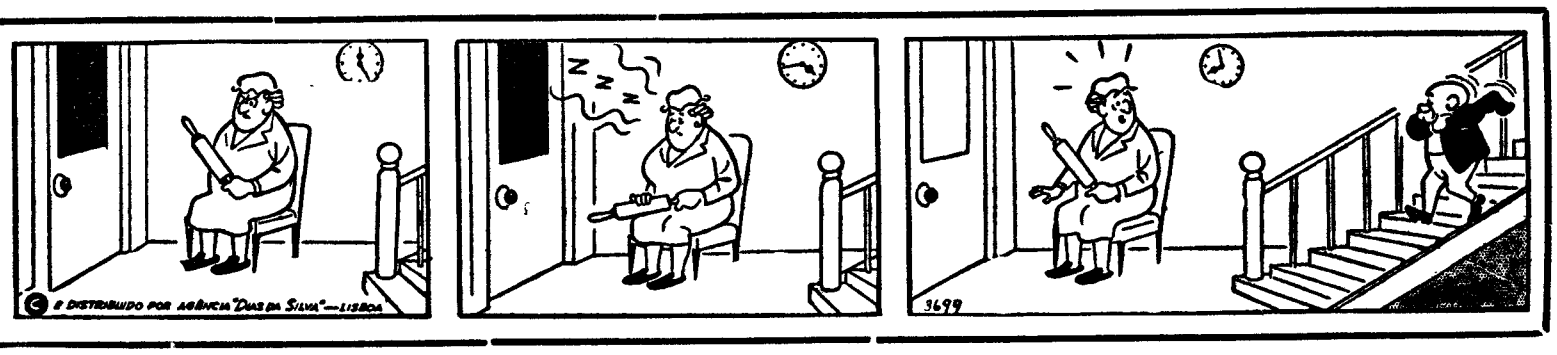
2 — Caminha por montes e vales, em regiões cobertas de neve, de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, de casa em casa, a distribuir ás crianças ajuizadas brinquedos e guloseimas. Aparece, então, sob o aspecto humano, com vestes episcopais, de mitra na cabeça e báculo na mão. Dedica-se, apenas, á tarefa de dar prendas. A sua dignidade não lhe permite, sequer, castigar as crianças más. Essa função delega-a num companheiro, que dá pelos nomes de Fonettard, Rupprecht ou Nicodemo. Raramente essa personagem entra em acção, pois os pequenitos com a aproximação de São Nicolau, tornam-se ajuizados. Outrora, o santo homem surgia montado num burro; actualmente, para acompanhar o progresso, vem de helicóptero...

3 — Para os nossos netos, o bispo chegará de foguetão estratosférico, muito possivelmente, ou, então, de «disco-voador», pois costuma adoptar os meios de transporte mais modernos. Enquanto existirem homens, o santo continuará, próximo do dia 6 de Dezembro, a aparecer, em toda a sua majestade, nas montras cheias de brinquedos, das lojas, que são, nessa época do ano, sucursais dos armazéns do céu.

4 — E, até ao fim dos tempos, as crianças ajuizadas encontrarão, na manhã de 6 de Dezembro, diante da chaminé, os brinquedos e as guloseimas oferecidos pelo santo. Então, com a canção «Obrigado, obrigado, São Nicolau!» continuarão a agradecer-lhe comovidamente. Esta fé deve perdurar, pois é agradável crer, toda a vida, na existência de São Nicolau...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE LAVADEIRAS

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — aceitam-se inscrições, até 31 de Dezembro corrente, para o concurso documental relativo ao provimento de lugares de lavadeiras — categoria remunerada com o salário mensal de 800$00, acrescidos de mais 200$00 (25%) correspondentes ao subsídio eventual de custo de vida.

As candidatas deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade mínima — 18 anos;
b) Idade máxima — 35 anos;
c) Habilitações literárias — Exame do 2.º grau ou 4.ª classe do ensino primário;
d) Idoneidade moral, atestada pela junta de freguesia, regedor ou pároco.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

«A rapariga do lenço vermelho»

por CATHERINE ROY

1 — De noite todas as estações têm o mesmo cheiro, os mesmos ruídos peculiares. Como feras, os grandes comboios esperam na sombra o momento de saltar sobre a presa. Anne apertou-se de encontro à irmã. E no entanto desejara tanto esta partida! Mas agora sente medo. Deixar Viviane, sua irmã gémea, que sempre partilhou com ela de todos os momentos da vida... E por quantos meses? Viviane encostou os cabelos loiros aos de Anne. «Querida, prometes que não te esqueces de me escrever? Vou sentir a tua falta...» Agarradas uma á outra, recordavam os dias ternos da infância, quando a mãe vinha separá-las ao quarto dos brinquedos e as puxava para a cama. «Escrever?» Anne sorriu: «Está prometido, pois claro!» Um pouco de lado, Marc, marido de Viviane, olhava a cena. No momento da partida Anne dirigiu-se-lhe a medo: «Adeus, Marc...» Subiu ràpidamente para a carruagem. Não queria ver o cunhado — era por causa dele, e só por causa dele, que Anne se afastava. Marc amara-a em tempos, antes de Viviane. Aliás, a irmã ignorava os pormenores da breve aventura. Depois Marc casara com Viviane (tão parecida...), mas os seus olhos diziam por vezes a Anne que não deixava, não podia deixar de amá-la.

2 — O comboio atravessou os arredores adormecidos. Amanhã Anne estará longe! Longe do desejo demasiado eloquente de Marc. Porque Anne vai casar com Rudolphe, um jovem que ela conheceu na praia, durante o Verão do ano anterior. A noite é longa, mas por fim a manhã irrompe a oriente. O mar revela à distância as suas primeiras claridades. Rodolphe... Rodolphe estava à espera de Anne, acompanhado por uma rapariga alta e muito bela. «Anne», gritou o rapaz, «é a minha irmã, Béatrice. Esteve no estrangeiro e não a conheceste». Anne estendeu a mão à futura cunhada. As duas jovens sorriram uma para a outra. Amizade à primeira vista... Enquanto se não combinam os pormenores do casamento, Anne irá para um apartamento que o noivo descobriu num prédio acabado de construir. Nessa mesma noite Rodolphe e Béatrice vêm buscar Anne. Propõem uma ida ao Casino. Anne perde-se a olhar para as roletas. O clima especial da sala de jogos diverte-a. Béatrice, essa, parece perfeitamente à vontade. Com a sua mão comprida e nervosa, o pulso rodeado por um pesado bracelete de oiro, lança as fichas no pano verde. «Nada mais, nada mais!», dizem os *croupiers*. De súbito Anne ergue a cabeça. Um homem, afastado alguns metros do grupo, observav-a com atenção. «É Noel Blake, o dono do Casino», murmurou-lhe Rodolphe ao ouvido. «Muito influente na terra. Mas tem uma reputação péssima!»

3 — Anne instalou-se no apartamento. Passa dias inteiros na vivenda do noivo — Rodolphe e Béatrice são órfãos e herdaram a casa dos pais. Rodolphe trabalha num notariado. A irmã pinta, e os quadros vendem-se bastante bem. Começou um retrato de Anne. «Aqui tem como eu a vejo», diz ela. Anne está vestida com um modelo do século XIX, muito azul, que vai à perfeição com os seus olhos límpidos. «Você é realmente assim», continua Béatrice. «Muito fina, espirituosa... Uma pontinha de sal — como tinham as nossas avós... Não, não deixe cair esse lenço que tem na mão! É muito belo... Vou chamar ao quadro *A rapariga do lenço vermelho*.» A vida surge lentamente das pinceladas mágicas de Béatrice.

4 — Terminada a sessão de pintura, Anne regressa ao apartamento. Uma carta espera-a na casa da porteira. Antes mesmo de abri-la, franze o sobrolho e sente um arrepio percorrer o seu corpo de alto a baixo. Reconheceu a letra do cunhado. Abre o sobrescrito com mão tremente. Marc deve vir à *Côte d'Azur* em viagem de negócios e quer ver Anne. Precisa de falar com ela. Marca-lhe encontro na cidade mais próxima, para a tarde do dia seguinte, e suplica-lhe veementemente que não o esqueça.

(Continua)

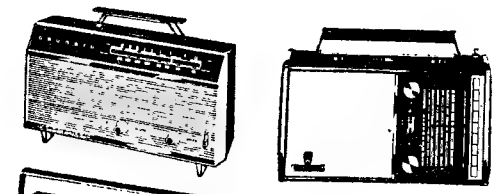
tudo mais barato na grande

EXPOSIÇÃO

GRUNDIG na Bardo

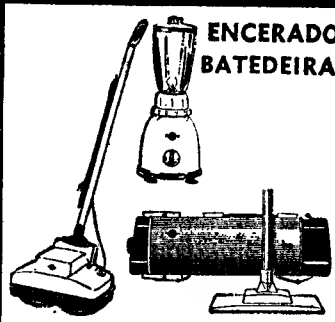
RADIOGRAMOFONES

A maior gama europeia de móveis estereofónicos. Surpreendentes características e apresentação dos modelos de 1966. Desde **170$00.** por mês.



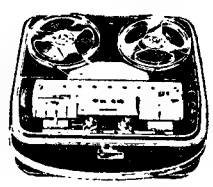
RÁDIOS PORTÁTEIS

Grande variedade de modelos, todas as ondas e FM, totalmente transistorizados. Grande poder de captação. Desde **58$00.** por mês.



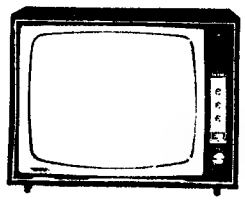
ENCERADORA ASPIRADOR BATEDEIRA

O material PROGRESS famoso em todo o mundo pela sua alta qualidade e resistência, tem desde há muito merecido a preferência do público. Modelos desde **61$00** por mês.



GRAVADORES

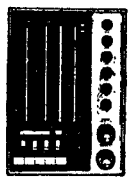
Os gravadores Grundig, domésticos e profissionais, constituem emblema e orgulho da maior fábrica de gravadores do mundo. Modelos desde **180$00** por mês.

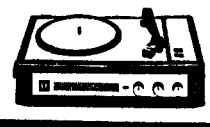


TELEVISORES

Modelo T 6000 luxus

A qualidade Grundig está patente em cada um dos seus famosos televisores. Modelos desde **270$00** por mês.





ALTA FIDELIDADE

GIRADISCOS

A alta fidelidade Grundig e os giradiscos Perpetuum-Ebner satisfazem os mais exigentes. Grande variedade de modelos desde **59$00** por mês.

E AINDA:

GRANDE DIVERSIDADE DE RÁDIOS DE MESA; DITAFONES; AMPLIFICADORES E SINTONIZADORES; AUTO-RÁDIOS; VENTOINHAS; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; CALORÍFEROS; FOGÕES; LIQUEFACTORES E MOINHOS DE CAFÉ.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00.**

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

PEÇAS LEGITIMAS

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

HOSPITAL DE S. JOSÉ

CONCURSOS PARA O 1.º SEMESTRE DE 1967

Especialidades Farmacêuticas ..... Concurso Público n.º 31
Gases Medicinais ..... Concurso Público n.º 32

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços Económicos das 9 ás 11.30 horas, ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicadas nas Condições Especiais.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1966.

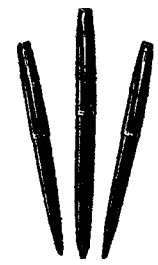
O Chefe dos Serviços
a) **Alexandre Pinheiro**

...ELE é sempre bem recebido na nossa casa!
...ELE é sempre bem recebido porque é realmente o nosso melhor amigo, de toda a nossa Família, não só porque realmente se preocupa com a nossa felicidade, com o nosso bem estar, como também pela colaboração que gentilmente nos oferece; com os seus úteis conselhos, informações e sugestões, que nós sempre ponderamos e aceitamos!
...ELE é sempre bem recebido na nossa casa, porque é ELE que vem ao nosso encontro, ao encontro das nossas necessidades!
Recebemos sempre o REPRESENTANTE ELECTROLUX com um sorriso nos lábios, com alegria, com a satisfação de quem recebe um verdadeiro amigo do nosso Lar!

Electrolux

A NOSSA MELHOR AMIGA,
A MELHOR COMPANHEIRA
...UM RAIO DE SOL NO NOSSO LAR!

CANETAS
ESFEROGRÁFICAS
LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO
DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas,
N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 - 86 15 59
LISBOA - 2

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS
na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º

No próximo dia 30 de Dezembro, pelas 16.30 horas, proceder-se-á, na sede deste Organismo, á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PÊLOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS INDUSTRIAIS: DE 1.ª — DE 2.ª: CANOS E MANGUELAS: DE BOVINOS ADULTOS — DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2. — Lisboa.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1966.

O CHEFE DA SECRETARIA
Manuel Tasso Seixas

CORRESPONDENTE

Firma estrangeira necessita de bom redactor com conhecimentos profundos da língua portuguesa e francesa, para o sector comercial e publicitário. Lugar de futuro.

Resposta com «curriculum vitae» para este jornal ao n.º 269.

Beliches

UM NOVO
SERVIÇO
CRIADO
PARA SI
NO
Lusitânia-Expresso
ENTRE
LISBOA E MADRID

APENAS COM UM SUPLEMENTO DE 83$50

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Histórias breves de segunda-feira

O destino do mundo nas mãos de um revisor

1 — Pela escuridão quase total dos corredores, caminhava lentamente, um homem, com a laterna na mão. Ia de longada até aos compartimentos da I classe, como lhe impunha o regulamento. Porque o homem era um empregado dos caminhos de ferro ingleses, chamado Stan Hendra. A história passava-se na linha Londres-Penzance, na noite de 17 para 18 de Abril de 1944.

2 — Num compartimento da I classe, semi-escondido por detrás das almofadas, Hendra descobriu de repente um sobrescrito. Agarrou-o e leu a seguinte inscrição em grandes letras verdes: «Ultra-confidencial. Secretíssimo». Pensou primeiro em rasgá-lo e lançar os pedaços pela janela, mas, reflectindo melhor, decidiu levar o sobrescrito para o seu furgão. A revelação do conteúdo encheu-o de espanto.

3 — O sobrescrito guardava um maço de documentos. Stan Hendra não teve que examiná-los muito tempo para descobrir que estava de posse dos planos completos e pormenorizados de um desembarque aliado nas costas da Normandia. Os documentos lidos ao clarão pálido da lanterna de bolso, contavam tudo: os locais de desembarque, os efectivos e armamentos a empenhar na batalha, os próprios nomes dos oficiais comandantes das diferentes unidades. O que o modesto revisor da linha Londres-Penzance tinha nas mãos era muito simplesmente o destino do mundo.

4 — A uma hora da manhã o telefone tocou no gabinete do chefe da região, em Londres. Um simples chefe de estação de segunda categoria informava-o sobre a extraordinária descoberta. Minutos volvidos o ministro da Guerra estava ao corrente do facto para na manhã seguinte um grupo de oficiais do Estado-Maior se deslocar a Penzance e recuperar os documentos, entretanto encerrados no cofre da estação, sob a guarda de um destacamento armado. O culpado deste dramático episódio fora um general americano, mais tarde julgado em Conselho de Guerra.

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46

ÚLTIMAS NOVIDADES PARA BRINDES DE NATAL

Recebidas directamente dos países nórdicos

BONITA COLECÇÃO DE CRISTAIS

DIÁRIO DE EVA

UMA ASPIRAÇÃO IRREALIZÁVEL: UM VERDADEIRO LAR

A resposta de hoje vem-nos de uma professora-directora de um colégio primário, de 33 anos, separada judicialmente há 5 e com duas filhas absolutamente a seu cargo:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — A minha maior aspiração? Como mulher, sem dúvida alguma algo de irrealizável: um lar. Mas um verdadeiro lar: a ajuda de Alguém, Grande, Bom, Digno, capaz de me ajudar a melhor educar e formar minhas filhinhas; a sentir menos dura, menos árdua a minha vida de trabalho e quase solidão. Como Mãe — e acima de tudo — a felicidade de minhas filhinhas.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — A minha profissão é, para mim, uma necessidade material imprescindível. E também uma necessidade moral já que, quando no seu exercício, me entrego totalmente a ela e tudo o mais esqueço.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Quer dirigida por homens ou senhoras fui sempre tratada com correcção; e amizade também. Creio, pois, que o *importante* é a educação, correcção, competência, compreensão e autoridade «doseada» da pessoa que dirige e não o seu sexo; ainda que, para certas profissões, eu creia ser o homem o mais indicado para missões de chefia.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Tive sempre que trabalhar duramente. Mas porque o colégio e casa de habitação são ligados, pude sempre, directa ou indirectamente, vigiar as minhas filhas. Quando bebés, proibi terminantemente que lhes pegassem ao colo; talvez por isso, foram sempre bebés «mansinhos»; fiz as horas das mamadas coincidirem com os intervalos escolares. Passei a levantar-me mais cedo e a «alinhavar» a casa, de molde ás 9 horas estar já na aula. A hora e meia de almoço, bem «aproveitada». Para os serviços mais rudes, a mulher a dias. Sempre que possível, a criada (descanso por um lado, «canseira» por outro...). Habituei minhas filhinhas á sesta; utilizei o «parque»...; agora, a Escola.

No entanto, se profissionalmente me tivesse que deslocar, adoptaria o jardim infantil, se para tanto as possibilidades dessem...

Uma mulher como «conselheira» de cada ministro

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Sem dúvida alguma que deverá ter. Que seria das mulheres separadas judicialmente ou divorciadas; das com filhos a seu cargo; das solteiras ou viúvas, sem uma única ajuda que não seja a do seu próprio esforço?! Quando, porém, a mulher casada subsistir desafogadamente, deve entregar-se ao lar. E se a sua vocação não é a de «Dona de casa», jamais deve abandoná-lo completamente; mas a par, deve procurar interessar-se por actividades ligadas a problemas sociais e humanitários e jamais ocupar lugares que materialmente não necessite e que, a ocupá-los, «usurpa», ainda que inconscientemente, a outros que deles necessitam para viver!

Na adolescência, na solidão, no sofrimento, o trabalho ou estudo é, em minha opinião, não só necessário, como aconselhável.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — «Promoção feminina» será, em meu entender, o direito inegável e útil da elevação da mulher a cargos superiores e inerentes á vida da Nação, se a sua formação intelectual e moral íntegra assim o indicarem, já que a juntar a esses méritos tem a sua condição de Mulher e Mãe (ou com coração para tal)...

Já temos senhoras deputadas. Não seria interessante que, prosseguindo nessa tal promoção feminina, se criasse o cargo de «Conselheira», que trabalharia (coadjuvando ou substituindo — em certa medida — o secretário) directamente com o ministro?! Para tal cargo só seria escolhida uma mulher com saber, *bondade* e verdadeira formação moral.

Acho que tantos problemas poderiam então ser resolvidos!!!

A mulher deve ser culta para dar testemunho de si

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — De certo modo, sim. Para dar testemunho de si; para se valorizar; para melhor educar e formar os seus filhos; para melhor compreender o seu marido ou o seu noivo; seus pais, seus irmãos, quantos se aproximem de *si* e, assim, melhor servir a Pátria. Para, em caso de necessidade material, se apoiar nessa cultura e arranjar um emprego que melhor condiga consigo própria. Da cultura dos cidadãos resulta o progresso da Nação. Que todos, homens ou mulheres, procurem instruir-se.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Por política, propriamente, creio que não.

TRECHOS ESCOLHIDOS UMA ESCRITORA POR SEMANA

Katherine Mansfield

A Lady Ottoline Morrell
13 de Novembro de 1918

Quando ouvi as detonações lembrei-me logo de si. Abri a janela e senti, *nesse primeiro momento, que se dera uma transformação — não digo nos corações das criaturas, mas na* atmosfera. *Crer-se-ia que o* tempo *respirava; havia aquele silêncio que se segue á última gota de chuva — sabe como é?*

Foi maravilhoso — vi que, no nosso jardim, um lilás acreditara na promessa do vento sul e se cobrira de botões...

Porque há-de ser o mundo tão mau — tão cheio de corrupção, tão estúpido? Quando aos domingos á noite ouço passar bêbedos na rua, cantando, como cantavam antes da guerra, sinto-me gelar de horror. Também eles não mudaram... E que me diz aos comentários espantosos dos diários por a Alemanha gritar que precisa de alimentos?

Afinal, isto é ainda aquele desejo que eu sentia, em criança, de ter pessoas que pudesse beijar e de quem pudesse ser amiga...

É horrível! Porque não havemos de caminhar uns ao encontro dos outros e abraçar-nos? Como querem que as nações procedam assim, se os indivíduos — ai de nós! — fazem o que fazem? Porque hão-de as criaturas dissimular, trair, suspeitar? Dantes, atribuía muitas destas coisas a simples acanhamento... Agora estou convencida de que se trata unicamente de uma falta de coração, de uma espécie de geada que caiu e não deixou abrir as flores. E o pior é que não consigo aceitar esta ideia calmamente, como M., nem dizer com ele: «Se se sentem bem assim, continuem». Não! Ainda conservo intacto o meu amor ás criaturas; ainda desejo ter amigos — e creio que nunca mudarei. Mas a vida é tão curta! Precisava de ter muitas amizades á minha roda, já, imediatamente, antes de chegar o próximo Natal — criaturas radiosas, que me viessem espontâneamente bater á porta...

Disparates.

Tenho estado a traduzir, toda esta semana, o Diário da Revolução *de Máximo Gorki. Acho Gorki admirável... Este diário é terrível. Faz-nos preferir tudo, tudo, a uma revolução.*

(Das «Cartas de Katherine Mansfield»)

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

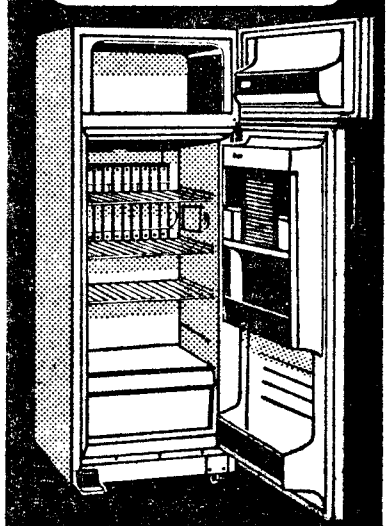
ROAMER
OF SWITZERLAND
A linha da nova era

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 — Tel. 321431
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS

* BOA CONSISTÊNCIA
* LONGA CONSERVAÇÃO
* TEMPERATURA CONSTANTE
* PERMANENTE FRESCURA



FRIMATIC
EQUIPADO COM O SISTEMA freezmatic
9 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS

REPRESENTANTES:
POLAR
R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA

O presente que ela adorará...

GENERAL ELECTRIC

1-Batedeira Portátil M67
2-Novo Misturador B-L2
3-Cobertores Eléctricos Automáticos GA21G, GA22G, GA23G.
4-Irradiador GE-800
5-Cafeteira Automática P-41
6-Tostador-Grelhador Automático G-44
7-Torradeira Automática T-102
8-Rádio Relógio XXC-550
9-Relógio Despertador 7268K
10-Faca Eléctrica de Trinchar EK1/EK5

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

ASPIRADORES
ENCERADORAS

RUTON

SEM ENTRADA
SEM
FIADOR

A. OLIVEIRA

AV. DA LIBERDADE 60-62-64
(EX INSTALAÇÕES DA PANAIR)
AV. ALMIRANTE REIS 91A
TEL: 538323-530838-536308
326931

JOMA, LDA

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLASSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

A PRONTO PAGAMENTO
TUDO MUITO MAIS BARATO!

— MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
— MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
— FRIGORÍFICOS
— TELEVISORES
— GRAVADORES
— ESQUENTADORES
— ASPIRADORES
— FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

*

ARMAZÉNS CANCELA

Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

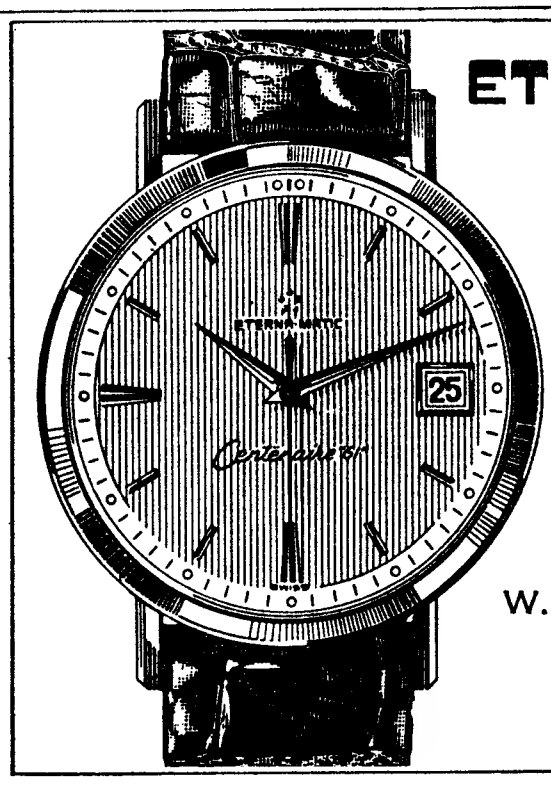
CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai,** para senhora e homem, confeccionados e por medida **Limpamos casacos de camurça com garantia.** As ultimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968



ETERNA::MATIC
Centenaire

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA·MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

W. A. SARMENTO, LDA.

RUA ÁUREA, 291 LISBOA

Dizem os leitores...

«Jardim» que não passa de lodaçal

Escreve-nos o sr. Manuel Ramos dos Santos, que expõe a situação em que se encontram os moradores da Rua Diogo Cão, no numero dos quais se inclui, e especialmente os habitantes dos prédios com os n.os 18 e 20, num total de 24 fogos. Reproduzimos da sua carta os seguintes passos:

«Há cerca de um ano, os referidos prédios foram, por quem de direito — creio que os serviços competentes da Camara Municipal de Lisboa —, considerados habitáveis, pela primeira vez, e os seus inquilinos ocuparam-nos, pagando de renda mensal a quantia de 1250$00. E o local tinha a pomposa designação de «Futuro Jardim á Rua Diogo Cão»... No entanto, o arruamento de acesso ás referidas habitações deixava muito a desejar, mas todos os locatários tinham esperanças de ver concretizada, em futuro próximo, a transformação que justificasse a citada designação de «Jardim» ou, pelo menos, a de Rua... E, essas esperanças mais se arreigaram nos seus espíritos, quando, no passado mês de Novembro, uma escavadora e várias camionetas se apresentaram no local, para obras de nivelamento do terreno. Qual não foi, porém, a sua desilusão ao constatarem, agora, que as obras efectuadas — e que já cessaram — vieram prejudicar enormemente o já lamentável estado do local, pelas seguintes razões, entre outras:

«A remoção, para nivelamento, das terras, originou a retirada da camada consistente da superfície das mesmas, pelo que o local está hoje transformado num paúl lamacento, onde são frequentes as quedas por escorregamento, dos «infelizes» que se propõem alcançar as portas das suas residências (e já nem falamos nos prejuízos nos fatos e no calçado); a escavadora pôs a descoberto e partiu as condutas de esgotos dos prédios da Travessa do Giestal, cujas trazeiras dão para o «Jardim» (!!!), acumulando-se neste os mais variados detritos com o respectivo aroma e insectos, o que não permite aos moradores o simples e comesinho prazer (nem já falo na premente necessidade) de abrir qualquer das janelas das suas habitações... A acrescentar a tudo isto, o local desde sempre que é mal (nada) iluminado; os passeios (onde existem) estão em mísero estado; enfim, e resumindo: embora vivendo num local onde só existem prédios modernos e de rendas elevadas, os locatários dos mesmos sentem que estão a viver numa zona de Lisboa que mais se assemelha a paupérrima e primitiva aldeia perdida nos confins do Mundo, longe, portanto, desta cidade de Lisboa que os *slogans* publicitários anunciam ser uma das mais belas e asseadas do Mundo civilizado.»

Acrescenta o leitor:

«Com uma melhor compreensão deste estado de coisas, seria possível — já não digo á C. M. L., que a Direcção-Geral de Saúde, a quem o assunto deverá passar a estar adstrito, dado o grave atentado que representa para a saúde pública, pelo menos, o estado dos esgotos de um arruamento citadino, se interessasse pelo mesmo e procurasse dar-lhe solução conveniente, que não poderá sofrer demoras, dada a gravidade que o mesmo apresenta e constitui, repito, um perigo para a saúde e bem-estar dos moradores do local e proximidades (em número de algumas centenas).»

Extintores de incêndios em viaturas de transporte colectivo

Impressionado com os desastres de viação, principalmente aqueles aos quais as viaturas se incendeiam e morrem os ocupantes queimados, escreve-nos o sr. Augusto S. Oliveira que assinala a eficiência do emprego, nesses e noutros casos, de extintores de pó, *verificada em experiências pelos bombeiros e suas intervenções no combate a incêndios. E diz o leitor:*

«Que eu saiba, não existe qualquer lei que obrigue o uso destes ou de outros aparelhos contra incêndios. Há dias, por curiosidade, verifiquei que os autocarros da Carris trazem, junto do motorista, um desses aparelhos. Outras viaturas de transportes colectivos são obrigados a trazer, também? Ignoro, mas os particulares não trazem. E os taxis? Ao menos para os transportes publicos, devia haver uma lei que os obrigasse. Existe? Se assim é, desculpe-se a minha ignorância, mas eu não tenho automóvel, nem a respectiva carta de condução. Sou um simples passageiro de vez em quando e nada mais. Vamos lá, uma possível vítima...»

RECONDUÇÃO de presidentes de Municípios

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos municípios de Pinhel, Beja, Vendas Novas e Barreiro, respectivamente, os srs. arquitecto José Duarte Madeira, drs. Joaquim Freire de Andrade e José Enes Ferreira e António José da Silva.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
E
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

PRENDA DE NATAL?
muito fácil!

AEG

A MAIS ACREDITADA MARCA ALEMÃ DE ELECTRODOMÉSTICOS
OFERECE-LHE

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
MÁQUINAS DE COZINHA
MÁQUINAS DE FAZER CAFÉ
FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FERROS DE ENGOMAR
SECADORES DE CABELO
IRRADIADORES

E NESTA CAMPANHA
MUITO MAIS BARATO!
DECIDA-SE JÁ PELA OFERTA,
COMPRANDO A PRONTO
OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
NOS:
ARMAZENS CANCELA
Calçada do Combro, 23-25
Telef. 361854-367669 — LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE CALORÍFEROS A GÁS BUTANO

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO	desde	400$00
TELEVISORES	48 cms.	3.900$00
	59 cms.	4.800$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400$00
	190 lts.	3.500$00
FOGÕES.....	2 bicos e forno	850$00
	3 bicos e forno	950$00
PANELAS....	de pressão	350$00

CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

Antes de comprar aprecie as extraordinárias características do taxímetro

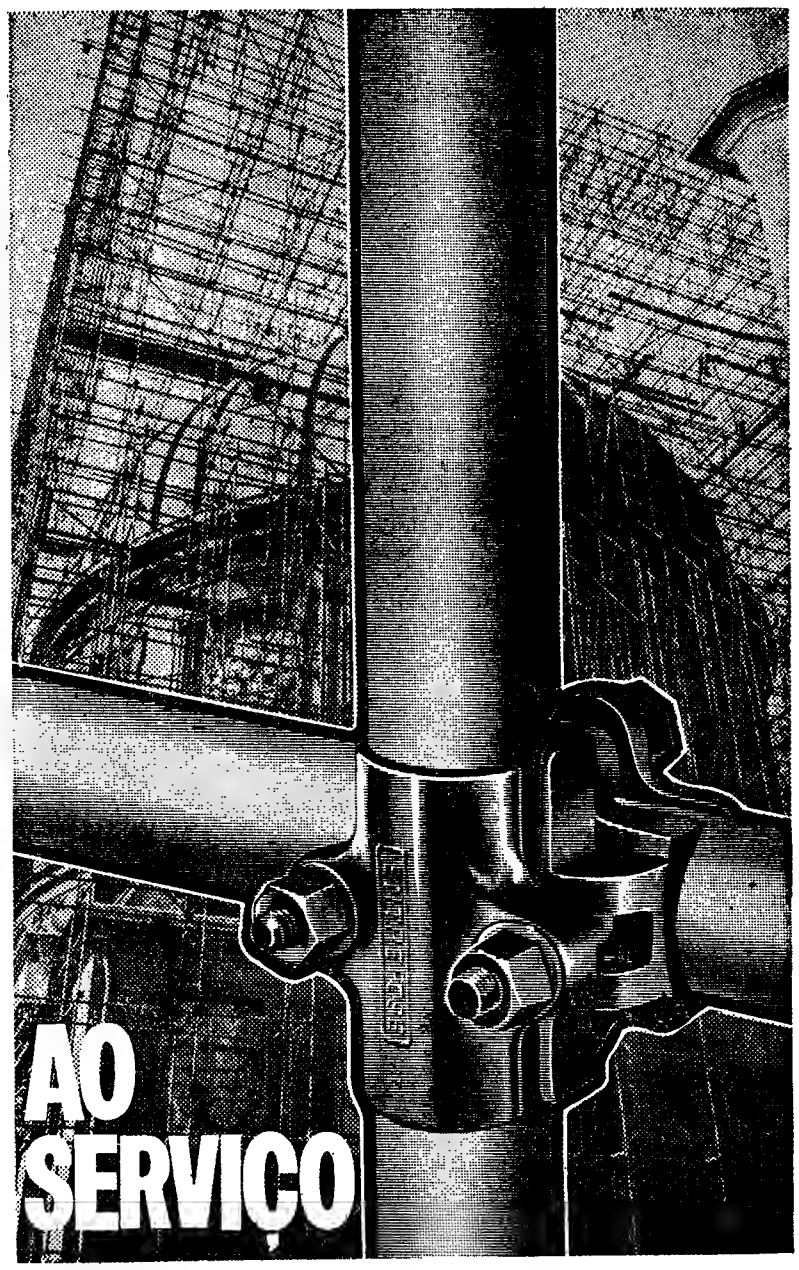
Kienzle ARGO T12

EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES EXCLUSIVOS
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telefone 58141

- Sistemas de aquecimento aplicáveis a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.
- Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.
- Fornecido completo, com ventilador eléctrico.
- Equipado com desembaciador de para-brisas.
- Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal — **SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.** Av. da República, 4, 1.º — Tel. 581 41-PPC. 3 linhas Lisboa-1

Vendas — Av. Praia da Vitória, 73-A — Tel. 581 41 — Lisboa-1



DA CONSTRUÇÃO!

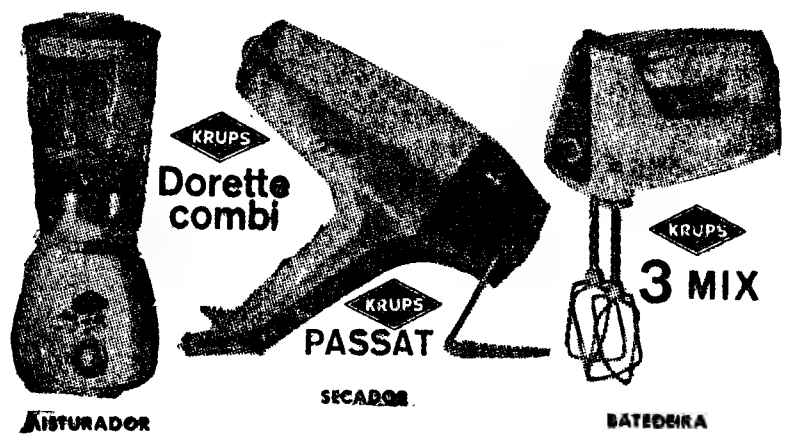
ENTREPOSE

andaimes*torres
cofragens
construções
desmontáveis

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

KRUPS

trax alegria ao lar!



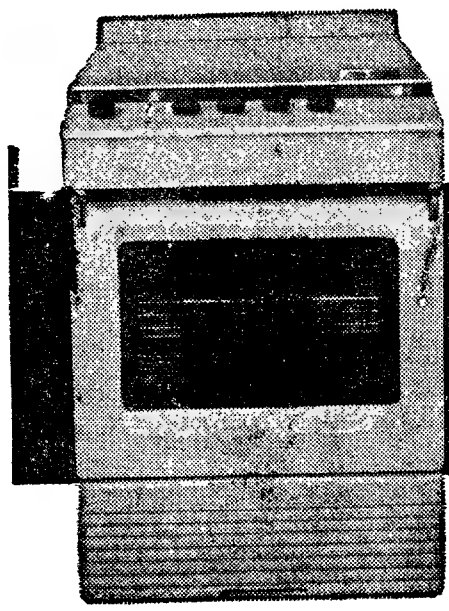
Luxmax

Rua dos Correeiros, 198, 1.º DTO LISBOA-1

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Fogões ambra

MULTIGÁS • MISTOS • ELÉCTRICOS



- Queimadores com chama piloto
- Grelha corrida em aço inoxidável

Forno com:
- Iluminação interior — amplo visor
- Pega atérmica
- Grandes dimensões — 440 x 445 x 320
- Termostato
- Vedações e portas destacáveis

- Todos os modelos com estufa
- Modelos de luxo com Conta Minutos, Grelhador e Espeto Rotativo

SABEL

R. D. Estefânea, 98 - LISBOA

TÍTULOS HONORÍFICOS — 2

O Marquesado das Minas
e o Condado do Prado
e a acção de D. Francisco de Sousa no Brasil

D. Francisco de Sousa, fidalgo de carácter íntegro e de cintilante inteligência, foi, em 1591, escolhido para ir governar a Baía. Quando seguiu para o Brasil, recebeu o encargo de fiscalizar todos os assuntos relacionados com as minas e sua produção, conforme notícia que delas tinha sido dada por um dos grandes obreiros do Brasil, Roberto Dias.

No desempenho dessa missão. D. Francisco de Sousa deu início ao movimento que estendeu o domínio português para o Norte, atingindo-se, então, a foz do rio Amazonas.

Condições especiais, porém, indigitavam o nobre fidalgo para o desempenho de missões superiores.

Transcrevemos do conde de Campo Belo este bocadinho de oiro: «Méritos singulares impunham D. Francisco de Sousa para empregos de superior importância. Por isso, o monarca espanhol o escolheu para ir governar o Brasil, com os mais dilatados poderes e privilégios, como não tinha tido nenhum dos seus antecessores.

«A nobreza do seu nome, um passado sem mácula, o bom-senso e inteligência de que era dotado, permitiram que lhe fossem outorgados poderes para ficar directamente ligado ao rei. Poderia prover todos os cargos civis e militares que vagassem no território da sua jurisdição; criar fidalgos e conceder-lhes foros; distribuir 18 hábitos de Cristo com as devidas tenças; apresentaria um ouvidor geral em São Paulo e nomearia um seu sucessor nas Capitanias do Sul, lugar em que investiu seu filho, D. Luís de Sousa.

«Como se constata, era quase um rei absoluto.

«Nenhum outro governador se lhe compara no interesse com que promoveu o desbravamento dos sertões e no envio de expedições ao interior, em busca de jazigos metalíferos».

O ilustre fidalgo desempenhou o alto cargo de governador e capitão-general do Brasil de 1598 a 1602. E' sob a sua acção inteligente e actividade prodigiosa que as explorações do interior do grande império atingem tão elevadas proporções. Por esse facto, ficou conhecido ali como o precursor da mineração do Brasil, devido á enorme persistência com que, durante vinte anos, procurou descobrir as sonhadas minas de ouro e prata, conseguindo o seu fim com a maior felicidade.

O talentoso governador, que tinha perfeito conhecimento dos óptimos resultados obtidos pelas «bandeiras» que percorriam incansàvelmente os sertões brasileiros, dirigiu-se a São Vicente, onde organizou uma dessas expedições, cuja direcção confiou a Nicolau Barreto, um dos maiores sertanejos que calcorriaram aqueles sertões. E este incansável viajante jornadeou durante nove meses pelas dilatadas paragens brasileiras; e, depois de passar pelo Fiété e pelos afluentes do Paraíba, atingiu, durante a sua longa caminhada, a bacia do rio São Francisco. Feitos os seus reconhecimentos, e depois de obter brilhantes resultados nas explorações mineiras que realizou, voltou ao litoral, trazendo ao seu chefe as mais sedutoras e alicientes notícias da existência dos apetecidos minérios auríferos.

★

Terminada a sua missão em 1602, D. Francisco de Sousa regressou, imediatamente, a Portugal. Daqui se dirigiu a Madrid, a fim de dar conta da sua missão a D. Filipe, e receber as régias ordens e os necessários meios para a realização de novos trabalhos relativos ás explorações mineiras.

Só em 1608, porém, a 2 de Janeiro, D. Filipe o despachou, confiando-lhe, então, o governo das Capitanias do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e de São Vicente, com a administração das minas por ele descobertas, por espaço de cinco anos, com os mais latos poderes. (Como se vê pelo honroso documento de nomeação, «El-Rey: Hey por bem que tenha todo o poder, jurisdição e alçada que tem e usa o governador da Baía e mais parte do Brasil pelo seu regimento, e minhas ordens, assim na administração da Justiça, como da Fazenda, e defensão das ditas três Capitanias independentes em tudo do dito governador e imediato sómente a mim, conforme o regimento e instrução que lhe mandei dar, que ele guardará inteiramente»).

Nà mesma data, prometeu-lhe D. Filipe a alta dignidade de marquês das Minas, para galardoar e premiar os seus enormes esforços em prol do bem da Pátria e da comunidade.

A concessão desta alta mercê tem uma particularidade digna de nota: é que não a antecede a existência de outros títulos de categoria mais modesta, como quase sempre acontecia.

Se a morte o não surpreendesse, D. Francisco de Sousa subiria logo á mais alta dignidade honorífica existente em Portugal. Infelizmente, o honrado trabalhador, como D. João de Castro, na Índia, falecia pobre e desiludido, na cidade de São Paulo, três anos depois, em Junho de 1611, sem ter realizado o dourado sonho que, durante tão longo espaço de tempo, acariciou.

Era este, quase sempre, o prémio dos bons servidores da Pátria.

✝

Muito antes da criação do *Marquesado das Minas*, fora fundado o *Condado do Prado*, por D. João III, em 1 de Janeiro de 1526, para recompensar os altos serviços prestados em África por D. Pedro de Sousa, filho de D. Rui de Sousa, da linha dos Sousas Chichorros, descendentes, por via legítima, de D. Afonso III. Foi, pois, D. Pedro de Sousa o primeiro conde do Prado.

Seguiu-se na sucessão o seu neto, D. Luís de Sousa, que, depois de servir na Flandres, onde se distinguiu, de prestar bons serviços na Armada e de desempenhar as funções de governador do Algarve, foi nomeado governador e capitão-general do Brasil, em 1618. Como seu tio, D. Francisco, teve, também, a preocupação de alargar o domínio português para o interior do imenso território confiado ao seu domínio e á sua alta competência. Fomentou, ao mesmo tempo, a união entre colonos e indígenas, política seguida por todos aqueles que queriam manter firme o domínio português nos territórios de além-mar.

Foi terceiro conde do Prado, D. Francisco de Sousa. Como seu avô, que usava o mesmo nome, não chegasse a encartar-se no título de marquês das Minas, recaiu ele neste ilustre general, por carta de 7 de Janeiro de 1670. Valoroso oficial, D. Francisco de Sousa prestou á Pátria serviços assinalados na província de Entre-Douro e Minho, limpando-a, em 1665, de inimigos, os quais empurrou pela Galiza dentro, onde se instalou com o nosso bravo exército, e onde permaneceu até o tratado de paz celebrado em 12 de Fevereiro de 1668.

Foi segundo marquês das Minas e quarto conde do Prado, seu filho, D. António Luís de Sousa, notável figura de general e estratega, que conseguiu levar a Madrid um exército de 40 000 homens, pronto a bater-se com um poderoso exército inimigo, comandado pelo duque de Beruich, que recuou sempre na sua frente, e que até se afastou de Madrid, para que o marquês das Minas ali entrasse triunfalmente, como um verdadeiro vencedor, e onde permaneceu por 40 dias.

Os dois nobres títulos, que sempre existiram juntos, permaneceram na Casa dos Sousa até o quarto marquês e sétimo conde. Posteriormente, sendo quinto titular uma senhora, mudou de apelido e nunca mais recuperou o antigo, apesar de ter chegado ao décimo primeiro marquês das Minas e décimo quarto conde do Prado.

MINHOTO

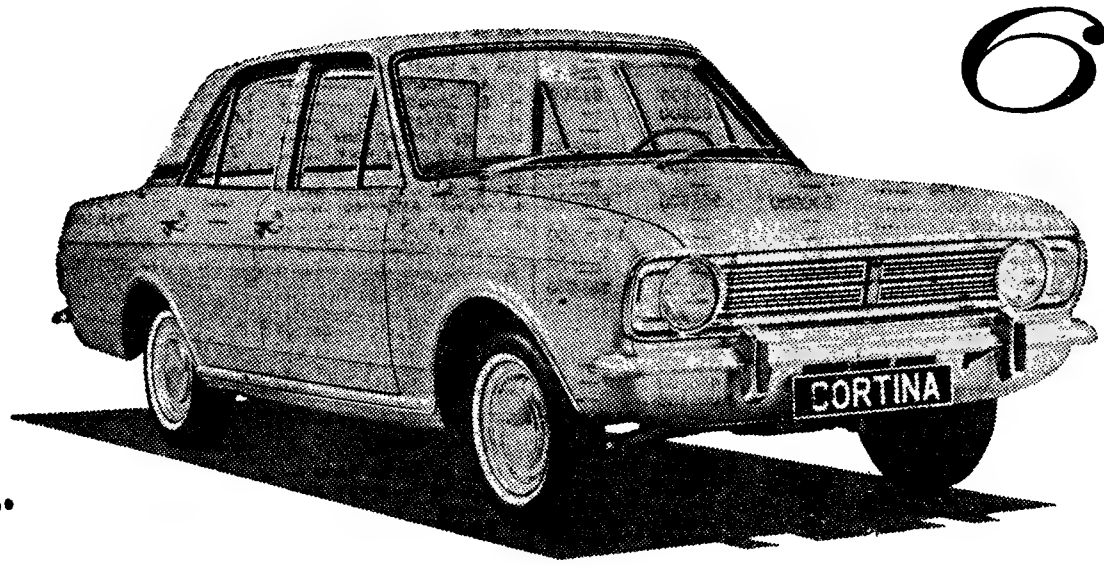
Brasão das Armas do marquês das Minas

850 MIL CONTOS
em certificados de dívida pública

A Junta do Crédito Público foi autorizada a emitir, ainda durante o corrente ano, certificados especiais de dívida pública, até ao montante de 800 000 000$, a favor de instituições de previdência social ou a favor do Fundo Nacional do Abono de Família; e de 50 000 000$00, estes destinados à cobertura parcial das despesas com empreendimentos incluídos no capítulo «Saúde» do programa de execução para 1966 do Plano Intercalar de Fomento e inscritas no orçamento de despesa extraordinária do Ministério das Obras Públicas para o corrente ano.

Ano Novo... Linha Nova

CORTINA 67



ainda mais CORTINA!

J. MENDES COELHO, L.DA

CONCESSIONÁRIOS

Ford

R. Gomes Freire, 5-7 — Tel. 538901

R. Alexandre Herculano, 6 A · Tels: 46147/538901

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Orquestras ligeiras 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 20: Danças: 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu trio de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Final do relato do desafio Portugal-Espanha, em hóquei em patins; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 35: Discos raros: 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 29: Coros; 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira (1.ª parte); 22 e 5: Obras de Sibelius, pelo pianista Erwin Laszló; 22 e 20: 2.ª parte do concerto; 22 e 50: «Sonata em lá maior, K V. 12», de Mozart; 23: Desdobramento — A oz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: «Coleccion de Tonadillas», de Granados, pelo soprano Victoria de os Angeles; 0 e 50: Junção e ultimas notcias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Primeira página: 17: Noticiário; 17 e 2: Tempo para jovens 17 e 30: ...dirige o ritmo, 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 8: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário, 19 e 16: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento, 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 02: Meia-noite: 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário, 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 2: A noite é Vang: 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,7 m — 782 kc/s — As 16: Melodias para a sua tarde: 16 e 15: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário: 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 5: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário 20 e 3: Radio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo), 22 e 30: Baile; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Canções do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: erço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 9 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite rítmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 169 kc/s — As 6: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa, 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 15: Musica na tarde; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55. Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso unificado da Telescola, ás 15; TV educativa, ás 19 Ginástica Infantil, ás 19 e 15; Telejornal — 1.ª edição — e Agenda da Praça, ás 19 e 30, Série Juvenil «Robinson Crusoé», ás 19 e 50; Momento desportivo — comentários e entrevistas, ás 20 e 20; «Carrocel mágico», ás 20 e 45; TV «Jazz» — programa de divulgação, ás 20 e 55; «Os companheiros de Jehu», ás 21 e 25; Telejornal — segunda edição — e Boletim meteorológico, ás 22 horas; Parada musical, com o quarteto Yansà (Realização de Jorge Listopad), ás 22 e 25; Selecção Policial, ás 22 e 45; Telejornal — 3.ª edição, ás 23 e 50: Meditação, ás 23 e 55; Fecho, as 24.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, curso unificado da Telescola; 19, TV Educativa; — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher; 20, Metrópole — Roma; 20 e 20, Francis no País das Feras; 20 e 45, Série Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, Panorama Literário; 21 e 25, Case com uma Feiticeira — «O Pai Natal», com Elisabeth Montgomery, Dick York, Alice Pearce, George Tobias e Kevin Tate (realização de Alan Ratkin); 22, Telejorna e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema; «Horizontes Desconhecidos», com Charles Heston, Donna Reed, Fred Mac Murray e Bárbara Hale; 0 e 05, Telejornal; 0 e 10, Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (6331635)

ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE—Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 15-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370; ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 2 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (533688) ✲ **Império Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49156)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R Áurea, 26 (31535)

BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (770027)

CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (524554)

CAMPO DE OURIQUE — Costa Fonseca, R de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ouique** R Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge,

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro, (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, V Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Praça Francisco de Morais, 1 (77 469)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 7 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 00 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Suc., R do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João ao Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703)

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953)

ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, S. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** —R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. (299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO—Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A INAUGURAÇÃO

DO CENTRO DE CONVÍVIO DO L. E. C.

(Continuação da 3.ª página)

rativos ou entre serviços oficiais.

O sr. ministro das Obras Publicas, bem como o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, não esconderam o interesse pela excelência das instalações, mas, também, pelas actividades patenteadas naquelas exposições.

Manifestações comemorativas da inauguração

Esta semana realizam-se vários actos integrados na comemoração do acontecimento. Amanhã, ás 17 horas, efectuar-se-á um «pannel» sobre medicina preventiva, animado pelo clínico do Laboratório, sr. dr. Ribeiro do Rosário, e no qual intervirão especialistas que falarão sobre diversos temas, designadamente a saude mental e neuroses, a cargo do prof. dr. Miller Guerra; medicina do trabalho e doenças profissionais, pela dr.ª Maria Alba de Castro: aspectos preventivos da medicina do trabalho, pelo prof. dr. Duarte Santos; medicina preventiva das doenças tumorais malignas, pelo prof. dr. Lima Basto; profilaxia das doenças infecto-contagiosas, sobre cuja matéria disserta rá o dr. Castro Soares; medicina preventiva na infância, pelo dr Santos Bessa; e profilaxia das doenças cardíacas, a cargo do dr Sequerra Amram.

Na quarta-feira, o pessoal reunir-se-á, ao fim da tarde, num lanche de confraternização, e na quinta-feira realiza-se a festa tradicional de Natal, organizada pela Associação do Pessoal do L.N.E.C., e dedicada aos filhos de todos os funcionários.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compro	Vende
Cons. 4 3/4 % 1 10 ...	615$00	610$00	630$00
Cons 3 % 1 10	622$00	—	622$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	805$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.765$00	—	1.765$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.220$00	1.210$00	1.240$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.220$00
Caut. 3.ª série s/i	—	285$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	106$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	—	780$00	830$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	870$00	—
Gás, Elect 5 %	965$00	—	—
U E P 3 3/4 %	—	79$00	82$00
U. E. P. 4 % 1945	—	80$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	90$00
U. E. P 5 % 1951	84$00	83$00	84$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	890$00	885$00	895$00
H E S Estrela	—	—	—
C P. 4 1/2 %	—	—	1.000$00
Metropolitano	—	—	970$00
TAP	—	—	—
Sonefe	—	770$00	780$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.050$00	1.040$00	—
Angola	—	1.450$00	—
Burnay	—	3.000$00	—
Espírito Santo	11.300$00	—	11.400$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.850$00
Portugal	2.780$00	2.700$00	2.800$00
Ultramarino	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Agricultura	830$00	820$00	840$00
Crédito Predial	—	—	1.850$00
P. Atlântico	—	7.800$00	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	1.900$00
C.es Ultramarinas			
Ag Casequel	440$00	430$00	450$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	—	670$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cádá	—	—	1.420$00
Com do Buzi	61$00	60$00	62$00
Ilho do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	—
Zambézia	38$00	38$00	39$00
Diamantes	975$00	970$00	980$00
Lobito	—	360$00	380$00

Compª diversas	Efec	Compro	Vende
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.400$00
Nac. de Navegação	—	1.010$00	—
Col. de Navegação	—	560$00	580$00
Port de Celulose	—	—	4.000$00
Port. de Pesca	—	960$00	—
Port. de Tabacos	—	361$00	367$00
Tabacos de Portugal	—	—	920$00
Sacor	—	—	5.000$00
Socel	2.800$00	—	2.810$00
U. F Azoto	815$00	810$00	825$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	480$00	—	500$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.650$00	—
Gás e Electricidade	406$00	—	408$00
H Alto Alentejo	201$00	200$50	201$00
H. E Cávado	1.390$00	1.385$00	1.390$00
H E Zêzere	1.670$00	—	1.675$00
Nac de Electricidade	1.695$00	1.690$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	210$00	210$00	212$00
H Douro	1.405$00	1.404$00	1.405$00
H E S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I D E S.	—	118$60	122$20

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$.0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	232$00	247$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito

Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

COMO ROUBAR UM MILHÃO — no TIVOLI

CABRIOLA — no AVIS e no ODEON

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM GRANDE FILME DE AMOR
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com **Laurence Harvey** e **Jean Simmons**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
13.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com **Geraldine Chaplin, Julie Christie** e **Tom Courtenay**

ODEON — Telef. 32 62 83
HOJE, às 21.30
ESTREIA
Uma brilhante comédia musical
«CABRIOLA», com MARISOL
c/ **Jean Peralt** e **Rafael de Córdova**
CANÇÕES E BAILADOS MARAVILHOSOS
Col. (M. 6 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Lisa Gastoni e **Robert Hoffman**
num filme colorido de excepcional categoria!
(Adultos)
LUTRING
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do triunfal filme de espionagem audaciosa
COMISSÁRIO X— ATAQUE FULMINANTE
com **Tony Randall** e **Brad Harris**
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!
Ultraescopio Eastmancolor

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com **Laurence Harvey** e **Jean Simmons**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
A portentosa obra de **F. Fellini**
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com **Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina** e **Valentina Cortese**

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
UMA PISTOLA PARA RINGO
com **Montgomery Wood** e **Bernardo Sancho**

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
A SEGUNDA VERDADE
VIVA AGORA... E PAGUE DEPOIS

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A 6.ª TESTEMUNHA
QUATRO DIAS DE LOUCURA

LIDO — Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
AS ATRIBUIÇÕES DUM CHINÊS NA CHINA
MILIONÁRIO SEM VINTÉM

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40.

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série
com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
FANTOMAS
PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 21.45
ESTREIA
(M. 6 anos)
Felizes Festas com **Marisol** e **Angel Peralta** na divertidíssima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miúdos e graúdos!

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Aventura! Divertido! Movimentado!
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY
com **Burt Lancaster** e **Lee Remick**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
3.ª semana de sensação
(Adultos)
A obra máxima de **Federico Fellini** com **Giulieta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina** e **Valentina Cortese**
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Concerto — Nona Sinfonia» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: De vento em popa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Uma bala para um bandido» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Mistério no alto da falésia» (17 anos)
JARDIM—Às 21: «Tu viverás» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os fugitivos do inferno verde» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O mistério da selva verde» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Louca juventude» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Alfabeto do crime» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
REX — Às 21: «A mansão do tormento» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os turbulentos de Montana» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «55 dias em Pequim» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Mary Poppins» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — «As escravas ainda existem» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Sanilho de fraldas (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As grandes aventuras de Marco Polo» (12 anos).

A «NONA SINFONIA», DE BEETHOVEN

HOJE NO COLISEU

Num concerto promovido pela Emissora Nacional, realiza-se, esta noite, no Coliseu, ás 21 e 30, a audição da 1.ª e da 9.ª sinfonias de Beethoven. Para se avaliar do interesse suscitado por este extraordinário acontecimento bastará referir que a vasta lotação do Coliseu está já esgotada, desde sábado, nos lugares de cadeiras, camarotes de 1.ª e 2.ª ordens, existindo, apenas, lugares de geral.

A admirável sinfonia-coral de Beethoven vai ser interpretada por um elenco absolutamente excepcional, tendo como principal responsável um dos mais categorizados regentes beethovenianos dos nossos dias: o maestro Efrem Kurtz, que dirige regularmente as mais célebres orquestras dos Estados Unidos, Rússia, Alemanha, Itália, Inglaterra e Áustria. As transcendentes partes solísticas foram confiadas a reputados cantores pertencentes aos elencos permanentes das Óperas de Viena e de Berlim; a soprano Wilma Lipp, a meio-soprano Hilde Rössel-Majan, o tenor William McAlpine e o barítono Peter Lagger, considerados mundialmente um quarteto especializado na realização da obra-prima de Beethoven. O Coro Gulbenkian, preparado por Olga Violante e Pierre Salzamann, terá a seu cargo a importante realização vocal da «Ode á Alegria», de Schiller, e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional assume a responsabilidade da execução instrumental da partitura neste concerto popular extraordinário, levado a efeito para todo o publico de Lisboa amante da boa musica, no local onde a Fundação Gulbenkian tem organizado com tanto êxito o seu Festival de Musica, ou seja, no Coliseu dos Recreios.

ÓPERA EM S. CARLOS

(Continuação da 5.ª página)

França, Werner Franz, Carlos Fonseca, Armando Guerreiro, Walter Hagner, Rudolf Holtenau, Hans Hopf, Hans Hoppe, Rui Ingles, Carlos Jorge, Robert Kerns, Guilherme Kjölner, Alfredo Kraus, Karl Krollman, Michel Lecocq, Manuel Leitão, António Lopes, Giuseppe La Macchia, Paolo Mazzotta, Mário de Oliveira, Thomas O'Leary, Silvano Pagiugla, Horst Ruether, Roger Soyer, Alain Vanzo, Ivo Vinco e David Ward.

A parte musical, como habitualmente, estará a cargo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que será dirigida pelos maestros Oliviero de Fabritiis, Jean Fournet, Franco Patané, Gianfranco Rivoli e Filipe de Sousa. O corpo coral do Teatro de S. Carlos será dirigido pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. A parte de balle está entregue ao Bailado do S. N. I., com direcção coreográfica de Margarida de Abreu e Fernando Lima, e ao Centro de Estudos de Bailado, com direcção coreográfica de Anna Ivanova.

Álvaro Benamor, Augusto Cardi, Louis Erlo, Riccardo Moresco, Frank de Quell e Tomás Ribas são os registas.

NO ESTRANGEIRO

Concurso Internacional de Canto

O concurso internacional organizado pela «União Profissional dos Professores de Canto Franceses» realiza-se no dia 20 do próximo mês de Abril, em Paris. O programa compõe-se de melodias de Sauguet e de Eric Satie.

CARVALHO

UM NOME A FIXAR PARA BEM COMPRAR

Lanifícios, gabardinas, malhas, «lingerie», camisaria, atoalhados, roupas de cama, decorações, etc.

RUA DA PRATA, 279

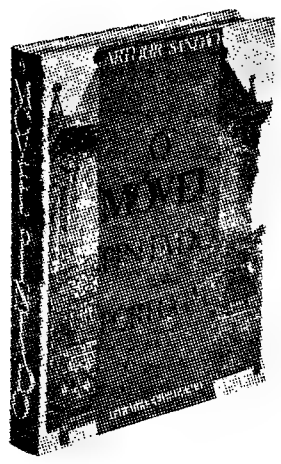
Ferrier-Jouet & Cª

LEGÍTIMO E AFAMADO CHAMPANHE FRANCÊS DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 • 24942

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4



O MÓVEL PINTADO EM PORTUGAL

por **Arthur de Sandão**

Director do Museu Municipal de Viana do Castelo

Opulento volume de excelentte feição gráfica, profusamentet ilustrado e com a quase totalidade das reproduções em esmeradas quadricromias, encadernado em «chagrin»

A venda a **tiragem especial de 110 exemplares** (quase esgotada), numerada e rubricada pelo autor, ao preço de Esc. 2675$00.

A tiragem vulgar, também numerada e rubricada pelo autor, será posta à venda nos primeiros dias de Janeiro de 1967 ao preço de Esc. 1177$00 encadernada. Este preço é válido apenas para todos os pedidos que directamente, ou por intermédio das Livrarias onde os interessados desejem fazer a inscrição, nos forem transmitidos até ao dia 10 de Janeiro de 1967.

Pedidos à **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO** — PORTO
ou **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO** — FILIAL
AV. ALMIRANTE REIS, 102-r/c.-Dto — LISBOA-1

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE
ÁTOMO
L. da Anunciada, 20
DIA DE NATAL
EMENTA ESPECIAL
RESERVE A SUA MESA
PELO TELEF. 366498
Especialidades genuínas gaesas
AR CONDICIONADO

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o sr. eng.º Telo da Gama, a direcção do Centro Português de Bailado e os dirigentes da União dos Sindicatos dos Homens do Mar.

Homenagem da Armada ao Presidente do Conselho

Amanhã, depois da cerimónia da entrega, á Marinha de Guerra, do escoltador «Almirante Pereira da Silva», primeira unidade oceânica do programa de renovação naval, a Armada prestará homenagem ao sr. Presidente do Conselho com o descerramento, pelo ministro da Marinha, na Base Naval de Lisboa — Alfeite — de uma placa alusiva á construção da primeira fase daquele programa, constituído por sete escoltadores oceânicos, quatro submersíveis e seis corvetas.

UM MORTO E 24 FERIDOS
NUM DESASTRE FERROVIÁRIO
(choque de um comboio com uma automotora)
PERTO DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — Cerca das 12 e 15, chocaram, perto desta cidade, na estação de Fontela, uma automotora que saíra desta cidade e um comboio de serviço que vinha de Alfarelos, com pessoal da C. P. Da colisão resultou terem ficado feridas 24 pessoas. Um dos passageiros, Julio Rodrigues de Sousa, de 19 anos, que residia nesta cidade, morreu em consequência dos ferimentos sofridos. Vinte e um dos feridos da Figueira da Foz, sendo grave o estado de oito, e mais três deram entrada na casa de saúde de S. Julião, também nesta cidade. Trata-se de gente humilde e de alguns empregados da C. P.

Em consequência do embate, as duas composições descarrilaram, tendo cortado o trânsito entre Alfarelos e esta cidade. Para o local seguiram brigadas da C. P., que estão a tentar desobstruir a linha.

Entretanto, no hospital da Figueira foram mobilizados todos os serviços para tratamento dos feridos.

O choque deu-se de frente e só não há a registar consequências mais trágicas porque as duas composições circulavam a pouca velocidade: uma ia a sair da estação de Fontela e a outra (ligação ao rápido) entrava nela.

A identidade dos feridos

Os feridos que se encontram no hospital desta cidade são:

Almerinda Rocha, de Vila Verde; José Augusto Rodrigues, de 33 anos, ferroviário, casado, residente em Casal de S. Pedro, Loulé; José Augusto Monteiro Lourenço, de 33 anos, casado, ferroviário, residente em Casal Cimeiro, Soure; Manuel Esteves, de 60 anos, morador em Lares; Filipe Gomes de Almeida, de 50 anos, residente no Porto; António Gaspar, de 39 anos, ferroviário, morador em Pereira do Campo, Coimbra; José Manuel da Silva, de 11 anos, morador em Alcoitão; Joaquim Saraiva da Silva Lemos, de 40 anos, ferroviário, residente em Chão da Parede, Figueira da Foz; Bernardo Girão Tinoco, de 43 anos, ferroviário, residente em Coimbra; Manuel Cardoso Silva, de 33 anos, ferroviário, morador em Granja do Ulmeiro; Manuel da Costa Leitão, de 40 anos, ferroviário, morador em Granja do Ulmeiro; António da Silva Henriques, de 17 anos, estudante, residente em Coimbra; Carlos Alves dos Santos, de 36 anos, ferroviário, casado, residente em Soure; António Baptista Fernandes de Almeida, de 41 anos, ferroviário, casado, morador em Coimbra; Joaquim Ferreira Pedro, de 36 anos casado, ferroviário, residente em Ameal; Joaquim Cordeiro Lima, de 45 anos, ferroviário, casado, morador em Figueira da Foz; Manuel Veiga, de 30 anos, casado, ferroviário, residente em Taveiro; António Maria dos Reis, de 42 anos, viuvo, ferroviário, morador em Granja do Ulmeiro; Julio Mota Pimentel, de 26 anos, casado, ferroviário residente em Soure; Lídia Pita, de 44 anos, casada, residente em Lagos; Maria de Oliveira, de 63 anos, casada, moradora na Figueira da Foz; Iria Dias Neves, de 61 anos, casada, residente em Pombal; e Rosa Pereira Pata, de 55 anos, casada, residente em Lagos.

FURGONETA DESTRUÍDA
POR UM INCÊNDIO

ÉVORA, 19 — Esta manhã, cerca das 11 horas, numa oficina de reparação de automóveis da firma A. Martins e Cruz, Limitada, situada na Praça 28 de Maio, desta cidade, incendiou-se, devido a um curto-circuito, uma furgoneta do Quartel-General, que ali tinha dado entrada para reparação, e da qual se ocupava o empregado sr. António Charneca, de 40 anos. No veículo havia grande numero de frascos de produtos químicos e medicamentosos, que atearam o incêndio, o qual ameaçou propagar-se aos outros automóveis que ali se encontravam. Porém, empregados e populares conseguiram retirar todos estes veículos.

Compareceram imediatamente os Bombeiros Voluntários, que com o emprego de agulhetas de nevoeiro extinguiram o incêndio. A furgoneta ficou totalmente destruída e a oficina sofreu avultados prejuízos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Há doze sobreviventes do desastre de comboios entre Valência e Saragoça

VILA FRANCA DEL CAMPO (Espanha), 19 — (R.) — Dos passageiros que enchiam a carruagem da frente do rápido, que ontem chocou com um comboio de mercadorias, só dois sobreviveram — segundo foi hoje revelado.

Até agora foram já encontrados 24 corpos carbonizados, mas receia-se que o numero total de vítimas venha a ultrapassar os 30.

As autoridades conseguiram apurar, pelos depoimentos dos 12 sobreviventes, que o desastre assumiu maiores proporções, dado que os passageiros da segunda carruagem, que não tinha aquecimento, passaram quase todos para a carruagem da frente, que estava aquecida. Foi precisamente esta carruagem a que sofreu mais com o impacto e aquela onde se gerou um incêndio, pelo que as pessoas que não tinham morrido do choque vieram a morrer queimadas.

A maioria dos 12 sobreviventes são pessoas que tinham ficado na segunda carruagem.

DEZANOVE MORTOS NO BRASIL AO REBENTAR UMA BARRAGEM

RESENDE (Brasil), 19 — Morreram 19 pessoas e mais de 100 ficaram sem lar, ao rebentar, ontem, uma barragem no rio Preto, cujas águas invadiram o vale e destruiram 25 casas.

Muitas pessoas que se encontravam de visita a esta região, a 128 km do Rio de Janeiro, ficaram retidas por terem sido destruídas as pontes.

As equipas de socorro, de que fazem parte alguns pelotões de soldados e que só hoje chegaram ao local do acidente, informaram que o vale tinha sido invadido por milhares de toneladas de lama e pedras arrastadas pelas águas.

O desastre foi consequência das chuvas torrenciais que caíram sobre esta região, durante o ultimo fim de semana.

Um informador dos caminhos de ferro declarou ser práticamente impossível saber ao certo quantas pessoas seguiam no comboio, pois os viajantes compraram os seus bilhetes já no comboio, cujo cobrador também morreu.

Acidente mortal a bordo de um barco holandês

PORTO, 19 — Ao princípio da tarde, a bordo do vapor holandês «Result», que se encontra atracado á doca n.º 2 do porto de Leixões, a carregar madeira, deu-se um acidente mortal de que foi vítima o tripulante Francisco Canosa Insua, de 34 anos, natural de Finisterra, Corunha. Apanhado pela amarra e arrastado por ela para o «escovem», onde ficou entalado, o tripulante espanhol teve morte imediata.

ta de bronze.

Afundou-se o cargueiro grego «Zínner Gacia»

ESTOCOLMO, 19 — (F. P.) — Não há sobreviventes dos 13 tripulantes do cargueiro grego «Zinner Gacia», que se afundou, ontem, no golfo de Botnia, ao norte da Suécia — anunciam os serviços locais de socorros a náufragos.

TRÊS AMERICANOS JULGADOS NA U. R. S. S.

LENINEGRADO, 19 — (F. P.) — A Tass informa que começou hoje, no tribunal desta cidade, o julgamento dos cidadãos americanos Craddock Gilmour e Buel Wortham, acusados de infracções á lei relativas ás transferências de divisas, durante uma viagem turística, em Setembro findo. Por outro lado, Buel Wortham teria roubado do Hotel Europa, desta cidade, uma estatue-

O Amor e a Coroa

Acaba de sair o 3.º volume
AS LEOAS DE OURO DA ETIÓPIA
por Henry de Monfreid

Na mesma colecção:
1 — As Lobas do Escorial
2 — Os Reis Loucos da Baviera
Cada volume: 30$00

LIVRARIA BERTRAND

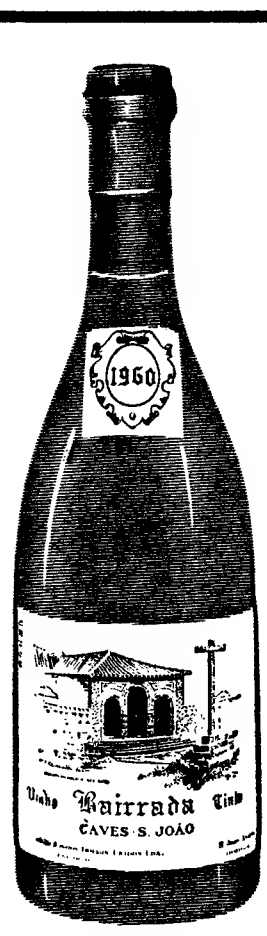
BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.
A GERÊNCIA

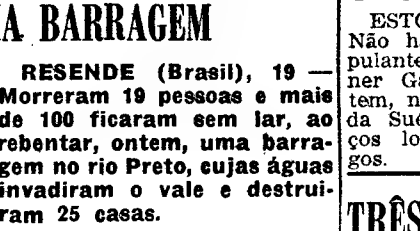
Aberto durante as horas de almoço e até às 19.30 horas.

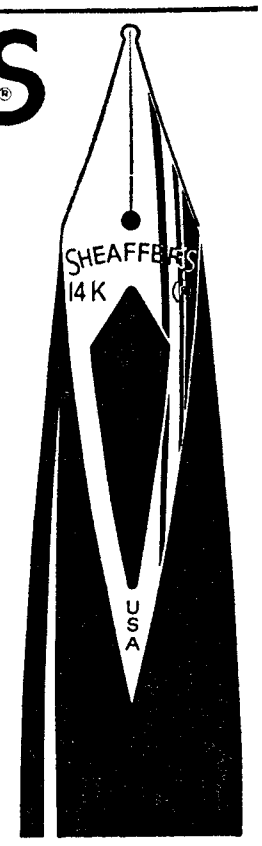
CHAPELARIA HIGH-LIFE
RUA AUREA, 118
O maior sortido em chapelaria dos modelos mais recentes das afamadas marcas Gélot, Mossant, Scott, Christys e Borsalino. Grande variedade de chapéus para crianças. Sombrinhas e guarda-chuvas
SECÇÃO DE PERFUMARIA E ESCOVARIA
SEMPRE NOVIDADES



CAVES S. JOÃO
Agente em Lisboa:
J. NUNES DA SILVA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º
Telefones: 30735 e 30736

SHEAFFER'S
Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

Porto, Sporting e Atlético subiram na classificação em pontos e em lugares

2.º golo, vitória mais próxima, alegria nos «leões»

MARCAR DE ENTRADA BOA «SAÍDA» DO BENFICA

Não há nada que chegue á satisfação de obter um golo no primeiro minuto. É como uma vantagem tomada de antemão, quando ainda nem todos os jogadores tocaram no esférico, numa altura em que os efeitos psicológicos desse tento «aquecem» quem o marca e gelam quem o sofre, colhido a frio pelo golpe.

Para mais, a simplicidade, e a facilidade também, com que a vantagem foi conseguida pareciam o preâmbulo de um encontro fácil para o Benfica, comandante de uma prova em que os sadinos surgem bastante atrasados. A fluência do lance, desde o passe de Eusébio, de excelente visão e executado na altura própria, á desmarcação e ao remate de José Augusto, não encontraria, porém, repetição ao longo do desafio.

Carlos Manuel, que havia principiado as operações metido entre os seus companheiros da defesa, passou imediatamente ás linhas adiantadas. Uma vez com a contagem em seu desfavor, o Vitória iria tentar a igualdade.

E foi com o jogo mais distribuído que melhor se compreendeu as escassas probabilidades dos setubalenses alcançarem os seus desígnios. Ao comparar-se a desenvoltura e a eficiência dos elementos encarregados de concluir as jogadas, dava nas vistas que os «encarnados» se mostravam familiarizados com as finalizações vitoriosas, ao passo que os sadinos demonstravam estar actualmente desabituados de fazer golos. Não é por acaso que a equipa de Setúbal conta menos tentos no seu activo do que qualquer outro concorrente...

Com o objectivo de aumentar o avanço, o grupo da Luz entregou-se a uma ofensiva pertinaz, mas, então, já a retaguarda vitoriana se havia precavido contra a velocidade e o poder de infiltração dos contrários. Lamenta-se, contudo, que o recurso ás faltas se tornasse demasiadamente constante nas intervenções dos defesas visitantes.

Nos seus contra-ataques, geralmente levados a efeito com poucas unidades, os setubalenses deparariam ainda com o sector atrasado do Benfica a exteriorizar segurança em excelente relvado do Estádio Alfredo da Silva diante de adversário, o Desportivo da C. U. F., cuja carreira no campeonato só sugere dificuldades para quem o enfrenta.

(Continua na pág. central)

Para Eusébio, um só adversário é pouco. Prova-o Herculano

DESPERTAR "LEONINO"...

Optimismo...

Primeira vitória fora de casa e primeira exibição agradável. Este foi o somatório do Sporting no Independentemente do facto de o 1.º golo ter sido consequência de golpe infeliz de Abalroado, ao introduzir a bola na própria baliza sem a isso ser compelido, o Sporting, pelo que jogou e não deixou jogar, fez jus ao triunfo por 3-1. E pelo que jogou e insinuou, pormenor que se pressentiu em vários pedaços, transmitiu uma impressão de substancial optimismo, dando a ideia de que os olhos, afim, se abriram para uma nova existência. Um despertar, alegre e buliçoso, que fez esquecer a dolo-

por FERNANDO SOROMENHO

(Continua na pág. central)

SANJOANENSE E BELENENSES FIZERAM CASTELOS NO AR

O pontapé de saída, que pertenceu ao clube do Restelo, foi como que um esclarecimento acerca do estado de espírito dos «azuis», pois até aos 10 minutos provaram que os nervos impunham certo desnorteamento no seu quadro.

Ao contrário, os sanjoanenses começaram a partida com os pés bem assentes no chão e com a cabeça a discernir com acerto.

Passado aquele período, os lisboetas refizeram-se um pouco e deram mostras de mais acerto, não deixando os donos da casa, porém, de ser os mais expeditos e mais coesos, estilo em que se passaram os primeiros quarenta e cinco minutos.

Já na segunda metade e para além do quarto de hora, o Belenenses impôs igualdade no domínio das operações e ambos os grupos, nos ultimos quinze minutos, redobraram os seus esforços para anularem o zero-zero no marcador, que veio a manter-se até final.

Não tendo a partida oferecido gratos motivos como espectáculo de futebol de aceitável nível técnico, não pode negar-se a qualquer

(Continua na pág. central)

Remates à baliza...

Vicente...

Nunca será de mais falar-se da festa de homenagem a Vicente. O grande acontecimento tem já o programa esboçado, sendo de crer que não surjam contrariedades.

(Continua na 7.ª página)

Rescaldo do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol

Têm sido bastante comentadas as últimas reuniões do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol. Ao facto não é estranha a maneira como está a processar-se a sua orientação.

O delegado de Aveiro (dr. Francisco Cruz) deu provas de não gostar de desperdiçar tempo. Assim é, que resolveu aproveitar já uma faculdade, conferida pelo novo regulamento federativo, requerendo que o Conselho Jurisdicional se ocupe do estudo e possível revisão do número de votos que cabe actualmente a cada uma das Associações, facto que tem causado muitas discussões.

Noutra intervenção, aquele congressista defendeu a necessidade de se olhar um pouco para as precárias instalações desportivas de alguns clubes. E não esqueceu as acomodações para o público!

★

A proposta de nomeação de uma comissão que trataria de reconci-

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

VITÓRIA MERECIDA DO PENAFIEL

No seu campo, os penafidelenses tiveram no União de Tomar adversário valoroso. Ganharam por 2-0, golos de Silva Pereira, mas os visitantes deram-lhes réplica esforçada, tendo mesmo imposto equilíbrio em vários períodos da contenda.

A arbitragem tornou-se impopular aos locais, na primeira parte; todavia, na segunda, nada houve que a desmerecesse.

RÉPLICA SATISFATÓRIA DO LAMAS EM OVAR

Diante da equipa vizinha — a de Santa Maria de Lamas — a Ovarense, no seu campo, não foi além do empate de 1-1. Uma igualdade que, aliás, não merecia, pois, em quase todo o encontro, desfrutou de amplo domínio. Todavia, refira-se que, no momento, os unionistas de Lamas registam franca melhoria, apenas continuando a claudicar por de mais no capítulo do remate.

A Ovarense, na primeira parte, perto do fim, marcou um golo, depois de haver visto outro incompreensìvelmente anulado pelo árbitro, Manuel Teixeira, do Porto. E quando se julgava que a vitória não fugiria aos locais, os unionistas, a beneficiar de rápido contra-ataque, e igualmente de mais ordenação de lances globais, conseguiram fixar a marca em 1-1, aos 26 minutos, e... lançar, também, por vezes, a perturbação na defesa adversária.

A OLIVEIRENSE SOUBE DEFENDER-SE EM TORRES NOVAS

Uma aragem de felicidade rodeou a Oliveirense na sua deslocação a Torres Novas. Diga-se, no entanto, que a vitória de 2-1 assenta-lhe bem, na medida em que os torrejanos ao ataque não souberam concretizar as oportunidades de golo que se lhes depararam.

Actuando, em especial, em contra-ataques, os oliveirenses, na primeira parte, surpreenderam a defesa adversária, tendo chegado a 2-0.

Mas, ainda dentro do período inicial, sofreram a expulsão do médio André e... o golo do Torres Novas.

Com a magra vantagem de 2-1, os visitantes trataram de sustentá-la, no segundo tempo, mercê de uma defesa bem escalonada e atenta, e viram coroados de êxito tais esforços. De nada valeu, pois, o insistente domínio territorial exercido pelos torrejanos, devido á ausência de elementos expeditos no remate.

RÉPLICA SATISFATÓRIA DO SALGUEIROS NA COVILHÃ

Os «leões» da Serra defrontaram o Salgueiros. Este era dos mais interessantes prélios da zona, pois tinha por protagonistas duas equipas bem classificadas.

Os covilhanenses obtiveram um golo nos primeiros passos do desafio e, até ao intervalo, não descansaram na faina ofensiva, esbarrando, todavia, numa defesa excelentemente organizada.

No segundo tempo, os montanheses persistiram no ataque, mas os salgueiristas continuaram, por seu turno, a alardear segurança na defesa, ao mesmo tempo que procuravam surpreender os antagonistas mercê de contra-ataques gizados com desembaraço.

E o caso é que, neste período final, o jogo dos portuenses voltou a perturbar o conjunto local, tendo-se registado um golo para cada lado, sem margem para grandes surpresas.

BOM RESULTADO DO ACADÉMICO DE VISEU EM ESPINHO

De certo modo inesperadamente, o Académico de Viseu foi a Espinho lançar a perturbação. Com efeito, os espinhenses jogaram desta vez de maneira hesitante, não atinando principalmente com a melhor conjugação de esforços nos lances ofensivos. Sucedeu, até, que os visitantes marcaram o seu golo logo nos minutos iniciais do despique e com essa vantagem atingiram o intervalo, de nada valendo, por conseguinte, a reacção da equipa da Costa Verde.

No segundo período também se notaram deficiências de tomo no ataque espinhense, suportando a defesa visiense, muito bem, a ligeira pressão exercida pelos adversários. E estes, só no declinar da contenda, puderam conquistar o golo do empate, não ganhando, portanto, para o susto...

O FAMALICÃO PERDEU, PELA DIFERENÇA MÍNIMA, EM SANTO TIRSO

O «leader» da zona, o Tirsense, recebeu o Famalicão, 12.º classificado. Quando se acreditava em triunfo robusto dos locais, eis que estes tiveram de contentar-se com um 3-2.

Verificou-se na equipa visitante melhoria no conjunto e uma mais firme vontade quando nos lances desenvolvidos no ataque.

Talvez pecando por excesso de confiança, os tirsenses actuaram áquem das suas verdadeiras possibilidades.

A DEFESA DO PENICHE EM GRANDE PLANO

Em Leça, o Peniche perdeu apenas por 1-0, golo marcado, por Vaz, a 5 minutos do fim. E quando, também aos 5 minutos, mas da primeira parte, os penichenses haviam ficado reduzidos a dez unidades, por expulsão do interior Adventino.

Os avançados do Leça esbanjaram energias, tentaram rematar de todos os angulos, mas a defesa contrária, em bloco, subjugava-os de maneira implacável.

E quando se acreditava num 0-0 final, os leceiros conseguiram o seu golo do triunfo, aliás proveniente de um lapso da defesa adversária — de um dos raros lapsos que nela se registaram...

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-Acad. Viseu	1-1
Penafiel-U. Tomar	2-0
Leça-Peniche	1-0
Tirsense-Famalicão	3-2
Spt. Covilhã-Salgueiros	2-1
T. Novas-Oliveirense	1-2
Ovarense-U. Lamas	1-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE	11	9	—	2	32-11	18
Leça	11	8	1	2	14- 7	17
Covilhã	11	6	2	3	12- 9	14
Penafiel	11	7	—	4	21-19	14
Salgueiros	11	5	2	4	24-17	12
Peniche	11	5	2	4	18-15	12
U. Tomar	11	5	—	6	19-22	10
Espinho	11	4	2	5	13-17	10
Oliveirense	11	4	2	6	12-16	10
U. Lamas	11	3	3	5	12-15	9
Ovarense	11	3	2	6	15-19	8
Famalicão	11	2	3	6	16-24	7
A. Viseu	11	3	1	7	11-19	7
T. Novas	11	2	2	7	14-26	6

Factos salientes

O empate imposto pelo Académico de Viseu ao Sporting de Espinho. A réplica do Famalicão frente ao Tirsense e a dificuldade do Leça perante o Peniche. O predomínio de resultados nivelados — dois empates e quatro triunfos tangenciais.

A próxima jornada

O campeonato sofre interrupção no próximo domingo (dia de Natal). No dia 1 de Janeiro, a 12.ª jornada inclui: Ovarense-Acad. Viseu, U. Tomar- Espinho, Peniche-Penafiel, Famalicão-Leça, Salgueiros-Tirsense, Oliveirense-Spt. Covilhã e U. Lamas-T. Novas.

ZONA SUL

Resultados

Montijo-Barreirense	2-1
Sintrense-Torriense	2-2
C. Piedade-Olhanense	4-1
Oriental-Alhandra	1-2
Portimonense-Almada	1-0
Lusitano-Luso	1-1
Seixal-«Os Leões»	3-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	11	6	2	3	26-19	14
PORTIMON.	11	7	—	4	15-15	14
Olhanense	11	5	3	3	21-13	13
Barreirense	11	4	5	2	23-12	13
C. Piedade	11	3	7	1	15-10	13
Sintrense	11	3	6	2	17-17	12
Luso	11	4	3	4	10-12	11
Alhandra	11	5	1	5	14-16	11
Almada	11	3	4	4	11-14	10
«Leões»	11	2	5	4	12-19	9
Montijo	11	3	3	5	14-20	9
Lusitano	10	3	2	5	21-24	8
Seixal	11	3	2	6	8-11	8
Oriental	10	1	5	4	8-14	7

Factos salientes

A má fortuna dos três clubes que comandavam a classificação, dos quais nem um só ganhou. As expressivas vitórias do C. Piedade e do Seixal. As dificuldades experimentadas pelo Torriense e pelo Portimonense. As alterações sensíveis na tabela.

A próxima jornada

O campeonato sofre interrupção no próximo domingo (dia de Natal). No dia 1 de Janeiro, a 12.ª jornada inclui: Seixal-Barreirense, Torriense - Montijo, Olhanense-Sintrense, Alhandra-C. Piedade, Almada-Oriental, Luso - Portimonense e «Os Leões»-Lusitano.

ZONA SUL

O SINTRENSE ESTEVE MAIS PRÓXIMO DA VITÓRIA

O encontro Sintrense-Torriense atraiu ao Campo Manuel Soares Barreto, bastante assistência, não só devido ao valor de ambos os contendores, como ainda pelo facto do encontro se revestir de certa importancia para qualquer das equipas.

Assim, aguardava-se a reabilitação da turma local, perante o seu publico e no seu campo, onde ainda não perdeu esta época, bem como cerrada defesa da posição ocupada pelos visitantes.

O jogo correspondeu em absoluto á expectativa criada, decorreu bastante movimentado e emotivo durante os noventa minutos, terminando com o empate a duas bolas.

Apesar do empate verificado no final do primeiro tempo, a verdade é que o Sintrense foi superior ao adversário, quer na condução do jogo e ocasiões do golo que teve a seu favor, quer em domínio territorial de que dispôs, principalmente até á meia hora.

Aos 15 minutos, Higino rematou á trave, e aos 28, Souto, a passe de Sérgio, marcou o 1.º golo.

Aos 35 minutos, Sérgio, introduziu a bola nas redes adversárias, mas o árbitro anulou o tento por deslocação. Porém, aos 43 minutos, os visitantes estabeleceram o empate de 1-1 por intermédio de Mendes.

No segundo tempo, e até aos 25 minutos, o jogo manteve as mesmas caracteristicas da primeira parte: ataque cerrado dos sintrenses, a que se opunha muito bem a defesa do Torriense, com realce para o guarda-redes, Daniel, — sem duvida, o melhor jogador em campo.

Precisamente, aos 30 minutos, Dias marcou o 2.º golo dos sintrenses, a seguir, e depois de nova perdida de Sérgio, que a dois metros da baliza atirou por alto, conseguiram, aos 38 minutos, os visitantes estabelecer, de novo, a igualdade, fixando o resultado final em 2-2. Foi autor do tento Américo.

Em resumo, partida emotiva, e correcta, disputadissima, na qual os sintrenses tudo fizeram por merecer o triunfo que, no entanto, lhes fugiu, um tanto por falta de sorte nalguns lances, outro por mérito absoluto da defesa torriense.

Jogadores em evidência:

No Sintrense, Sérgio, Souto, Dias, Pardal e Vitor, e no Torriense, toda a defesa, Serafim e Mendes.

Boa a arbitragem do sr. Fernando Martins (de Lisboa), apesar da fraca colaboração do fiscal de linha do lado das bancadas.

JOÃO LOPES

TRIUNFO CERTO DOS SEIXALENSES

Os seixalenses, mesmo não realizando exibição de bom nível, justificaram o triunfo sobre o «onze» escalabitano. Jogando quase sempre no meio campo do adversário, obrigou-o a trabalho aturado, além de que os ribatejanos empregaram uma táctica defensiva que, aliás, não surpreendeu o antagonista.

Ao fim e ao cabo, o triunfo sorriu á equipa que demonstrou maior objectividade e que mais «quereres» teve.

No Seixal, o sector recuado, Hermenegildo, Zeferino, Cambalacho e Jorge foram os melhores.

Nos «Leões», Tito, Medeiros, Neves e Borrego salientaram-se.

A arbitragem de Adelino Antunes esteve certa.

ANTÓNIO MARTINS

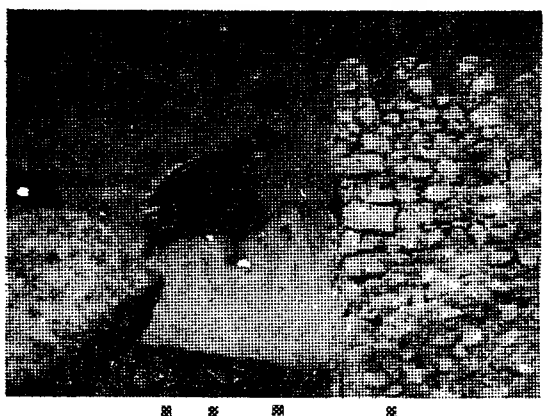
LUTA ENÉRGICA DO MONTIJO NA VITÓRIA SOBRE O BARREIRENSE

Renhida e emocionante partida disputaram Montijo e Barreirense.

Muito publico, enorme entusiasmo, calor dentro e fora do terreno. Isto porque o jogo se revestia de extraordinária importancia, tanto para os montijenses, a contas com uma posição deveras inquietante na tabela, como para os barreirenses, desejosos de não perderem o primeiro lugar, que ocupava na companhia de outros.

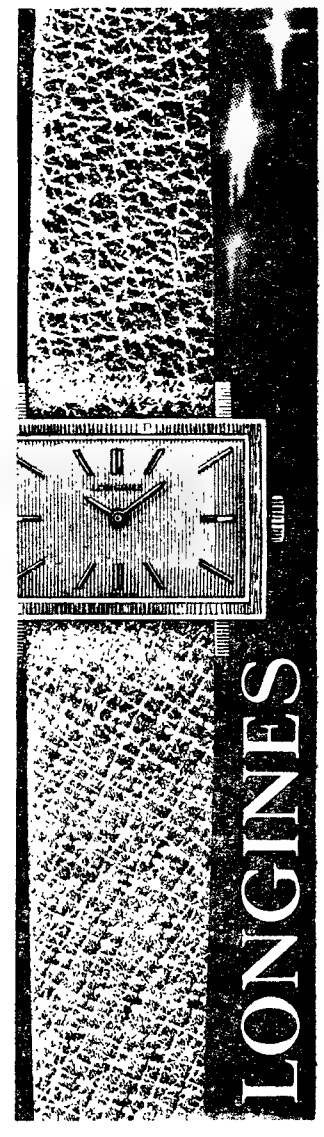
Logo, imediatamente se imagina-

(Continua na página seguinte)



debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor



O CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

ria o estado de espírito de ambas as equipas, quando o montijense José António, num lance infeliz, introduziu o esférico na sua própria baliza. Se o encontro se apresentava difícil aos locais, mais difícil passou a ser.

Por outro, os visitantes, talvez tenham pensado que a felicidade estaria pelo seu lado até final e pouco consistentes se mostraram no alargamento da vantagem oferecida pelo adversário.

A segunda parte encarregou-se de desfazer aquelas imaginadas questões. O Montijo, a golpes de energia, indomável vontade e ardente desejo de vitória, contrariou tudo quanto o Barreirense poderia pensar e alcançou um êxito de magnífico efeito, justo e de muita utilidade.

O ORIENTAL FACILITOU A VITÓRIA DO ALHANDRA

A posição incómoda em que se encontrava o Oriental ficou agravada com a derrota que sofreu ontem em Marvila, frente ao Alhandra.

O jogo foi agradável de seguir durante o primeiro tempo, em que as turmas se equivaleram, pertencendo contudo aos donos do terreno maior quinhão em jogadas de perigo, quase sempre conduzidas pelo ex-reservista Vilarinho, mas mal aproveitadas pelos companheiros. Assinale-se que este ascendente do Oriental, altura em que conseguiu o golo do empate, foi antecedido pelo melhor período dos visitantes, que lhes valeu um tento de boa concepção técnica obtida por Ribeiro.

A segunda parte foi funesta para os orientalistas, não só pela superior capacidade física e técnica manifestada pelos forasteiros, como também pelas alterações operadas no xadrez da equipa: mudança de Vilarinho para o centro do terreno foi a menos indicada, porquanto, a par da sua fraca constituição física para lutar de perto com adversários mais fortes, faltou-lhe espaços livres para poder manobrar como fizera na extrema direita.

Na vitória do Alhandra estiveram em evidência, Bastos, André, J. Martinho, Ribeiro e Roque. Na inconstante equipa do Oriental, Viriato e Vilarinho distinguiram-se, principalmente este.

Arbitragem muito cautelosa, mas bem conduzida por Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

MÁRIO REIS

RESULTADO LISONJEIRO PARA O LUSO

O jogo de Évora começou sob grande expectativa por parte do público local, agora com nova orientação técnica. Os alentejanos, com um futebol corrido e bem ordenado, iniciaram bem a partida, mas pecaram por má direcção do remate, o que desde logo lhe criou dificuldades.

O Luso, defendendo-se com alguma dificuldade, contra-atacou sempre que pôde e, por vezes, com perigo, obtendo o seu golo num desses lances, o que se tornou de certo modo injusto para os locais.

Na segunda parte, o Lusitano beneficiou do recuo do Luso, atacou ainda com maior frequência obtendo o golo do empate

Nos eborenses, que fizeram um jogo razoável, o sector mais fraco foi ainda a defesa, onde só Simões sobressaiu. No ataque, o melhor foi Nelson.

No Luso, Conhé e Resende foram os mais destacados.

Ilídio Cacho realizou arbitragem irregular, não sendo ajudado devidamente pelos seus colaboradores. Quanto á invalidação de um tento ao Lusitano pareceu-nos decisão acertada.

CIDADE DE CARVALHO

DOMÍNIO INTENSO DO PORTIMONENSE

Com vento muito forte e bola muito pelo ar, as duas equipas ofereceram mau espectáculo, no campo do Portimonense.

A turma do Almada, apoiada num guarda-redes (Godinho), que foi brilhante, e numa defesa cerrada no já divulgado «sexteto» defensivo, procurou a todo o transe levar um ponto de Portimão.

A equipa local, fazendo o seu pior jogo da época, deixou-se cair na toada imposta pelo adversário e assim, contra tudo o que estava indicado, também fez «viajar» o esférico muito pelo ar, quando a sua melhor arma é a técnica e o jogar com o esférico rente ao solo.

O domínio territorial pertenceu constantemente aos algarvios, que não conseguiram, contudo, romper a malha defensiva dos visitantes, apostados em jogar... só á defesa.

Todavia, numa das suas características avançadas, os algarviós forçaram aos 80 m. um defesa adversário a interceptar o esférico com a mão, junto á sua baliza. Arquimínio não perdoou, na transformação do «penalty» respectivo.

Além de salientarmos a brilhante actuação de Godinho, principalmente no primeiro tempo, é justo destacar o «juiz» da partida que, sem ter feito exemplar trabalho, foi autoritário.

FAUSTO TRABUCHO

INDISCUTÍVEL, A VITÓRIA DO COVA DA PIEDADE

No Campo «Silva Nunes» o Cova da Piedade venceu o Olhanense (4-1), vitória e resultado a todos os títulos merecida.

A partida foi disputada com muita emoção e o futebol praticado por ambas as equipas atingiu elevado nível técnico.

Logo no início do jogo, os piedenses obtiveram o seu primeiro golo. Os algarvios não acusaram o tento sofrido e, numa reacção espantoso imprimiram ao jogo uma velocidade estonteante com réplica condigna dos locais e, aos 16 minutos, os visitantes vieram a ter a justa compensação do seu esforço com a obtenção do golo do empate. O jogo ganhou ainda maior emoção e, o golo aparecia iminente numa e noutra baliza. Mais felizes, os piedenses obtiveram mais dois tentos e o intervalo veio sem que as equipas abrandassem a velocidade.

Na segunda parte, mais possantes e com melhor preparação física, os piedenses subjugaram o adversário e, aqui, fizeram jus á sua merecida e sensacional vitória.

Jogadores mais em evidência; no Cova da Piedade, Castro, Craveiro, Sério e Pedro Silva; no Olhanense, Pelezinho, Gaspar, Reina e Pinho.

A arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa, foi bastante descolorida e só por sua própria culpa.

ANTÓNIO FERNANDES

Admiração de Pedras e Herculano pela intervenção de Nelson

A vitória do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

ça, com realce para Raul, a caminho de uma forma justificativa de chamada especial.

No segundo tempo, com maior audácia do que anteriormente, o Vitória decidiu-se a procurar o volte-face. Menos «miudinhos» do que na metade anterior, com outra largueza de vistas e de processos, os forasteiros ensaiaram um taco-a-taco que valorizaria o embate se a tendência para as faltas e o correspondente assinalar de «livres» não cortassem, a cada momento, a sequência natural do futebol.

Apesar de não deixarem que o assunto se complicasse, os donos do campo tornaram à pressão da meia hora inicial, mas a presteza e a inspiração dos seus elementos situavam-se já uns furos abaixo. Animosa, a turma do Sado ia tirando partido de um deslize de Nascimento, mas, frustrada essa oportunidade, a partida findou no que diz respeito a qualquer eventual dúvida sobre o resultado final.

Nas referências individuais, Raul merece a primazia. A primeira parte de José Augusto teve também muito mérito. Entre os visitantes, Pedras, quando no meio-campo, e Conceição, um defesa que constrói, têm direito a um louvor.

O sr. Braga Barros fez uma arbitragem inexpressiva. Desatento nas jogadas de perigo e minucioso nas que se passaram longe das grandes áreas ...

FRANCISCO CAMILO

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 22

	Casa	Fora	Total
Benfica	—	3	3
Académica ...	2	3	5
F. C. Porto	1	6	7
Spt. Braga ...	3	5	8
Leixões	1	7	8
C. U. F. ...	5	5	10
Guimarães ..	6	5	11
Sporting	4	8	12
Atlético	6	7	13
Varzim	5	8	13
V. Setubal ...	5	9	14
Belenenses ..	8	8	16
Beira Mar ...	6	10	16
Sanjoanense ..	9	9	18

GOLOS A MAIS E FUTEBOL A MENOS

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O resultado com que finalizou a partida entre portuenses e aveirenses pode induzir em dúvida o leitor ausente das Antas.

O volume dos golos não correspondeu á produção técnica do jogo, a qual foi, notòriamente, afectada por um egoísmo feroz e desenfreado, patenteado por certos elementos (induzidos por um factor estranho ao jogo), a má cerzidura dos lances e uma sofreguidão em atirar á baliza que complicou o sentido rectilíneo das ofensivas.

E a prova insofismável do que aduzimos está no «penalty» falhado por Pinto, nos últimos segundos, e que daria o seu «ambicioso» segundo golo...

Não queremos com isto afirmar que o F. C. Porto não fez jus ao triunfo; pretendemos tão-sòmente esclarecer a verdade do jogo e frisar á atenção dos responsáveis portuenses que influências, como a que ontem pairou sobre o estádio, não são de admitir nem de tolerar, já que se reflectem, como se reflectiram, perniciosamente no conjunto e constituem até um evidente contributo para a quebra de disciplina táctica e individual. É que havia a oferta de um televisor ao jogador da equipa que marcasse dois golos...

No cómputo geral do encontro, não restam dúvidas de que os vencedores actuaram sem problemas, até porque beneficiaram de um tento, nos minutos iniciais, o que sempre traz consigo uma certa dose de

(Continua na 7.ª página)

Defesa de Vítor, do Beira-Mar, com o pé adiantado em direcção a Djalma...

Momento de infelicidade na Tapadinha para Márinho. Duas imagens que documentam o grave acidente que sofreu: em cima, companheiros e adversários rodeiam-no, enquanto o treinador Oñoro se mostra preocupado; em baixo, transportado em maca para ser observado e tratado (verificar-se-ia depois fractura duma perna)

NA TAPADINHA

O ÁRBITRO FOI A FIGURA N.º UM...

Se não fora uma série de casos registados ao longo dos 90 minutos do jogo, não haveria muito que dizer do encontro da Tapadinha.

Com efeito, o futebol praticado pelas duas equipas não atingiu nível apreciável, mormente por parte do Varzim. Refira-se, no entanto, desde já, que o mérito da vitória dos alcantarenses fica sendo a maior verdade do desafio.

Os casos do jogo tiveram um único responsável: o árbitro. O rastilho das cenas registadas (como já há muito não se verificavam nos nossos campos), teve origem num suposto «penalty» assinalado contra o Atlético, quando se jogava há 23 minutos na primeira parte. Valdir acorrera a uma bola adiantada por um companheiro e quando se encontrava já dentro da grande área dois defensores do Atlético (J. Carlos e Roxo) lograram alcançá-lo e procuraram estorvar-lhe os movimentos, lógicamente. Porém, sem que se notasse ter havido carga violenta ou rasteira, Valdir caiu e o «juiz», sem hesitações, mas antes exibindo um dos seus habituais gestos teatrais, ordenou a marcação de uma grande penalidade. Imediatamente rodeado por quase toda a equipa da casa, Marcos Lobato manteve a decisão, como lhe competia, aliás. Denotando maior excitação do que os próprios jogadores, uma parte da assistência invadiu então o rectangulo, pelo que o jogo esteve interrompido durante 5 minutos até que a Polícia conseguisse expulsar o ultimo espectador das várias dezenas que saltaram da bancada e do «peão» para o campo.

Aleixo, com um forte pontapé mas muito ao lado de um poste, não converteu o castigo e, por isto, ou porque os 22 jogadores se comportaram ao longo do jogo com correcção exemplar tudo decorreu depois sem atritos, não tendo sido portanto necessária a utilização do piquete policial que, entretanto, requisitado, foi tomar posição junto do lado sul do rectangulo.

Mas o árbitro voltou ainda a estar em foco, quando poucos minutos depois de começada a segunda parte (o Atlético ganhava então por 1-0) ordenou outro «penalty»,

(Continua na 7.ª página)

O «NACIONA

Abriu bre

a defesa d

Jogo entre vizinhos de resultado imprevisível, mesmo quando uma das equipas não está no seu melhor, pois a rivalidade leva o coração a sobrelevar a cabeça.

Uma vez mais, Braga e Guimarães estiveram aquém das suas possibilidades, oferecendo espectáculo descolorido, sem beleza técnica, embora emocionante.

Marcaram primeiro os visitantes com justiça, visto que eram até altura os que melhor conta davam de si.

Os donos do campo tentaram reagir, tomando o comando do jogo, forçando Roldão a bom trabalho, mas mais em força do que em jeito e ainda com a pecha — quanto a nós errada — de levantarem sistemáticamente a bola, visto não pos-

Artur Jorge

acompanha Eusébio

Melhorou, na 11.ª jornada, a média de tentos marcados, que foi de 3,28 por desafio, embora três conjuntos se não tivessem estreado: Sanjoanense, Setubal e Belenenses.

No primeiro lugar da classificação Artur Jorge voltou a apanhar Eusébio, encontrando-se, portanto, os dois com o mesmo numero de golos marcados.

Saliente-se, por ser curioso, que, ontem, os tentos marcados (23) couberam a outros tantos jogadores.

A actual classificação dos melhores avançados é, agora, a seguinte:

Eusébio (Benfica)	**13**
Artur Jorge (Académ.ª)	**13**
Perrichon (Sp. Braga)	**8**
Djalma (F. C. Porto) ..	**7**
Fernando (C. U. F.) ...	**7**
Matateu (Atlético)	**7**
Wagner (Leixões)	**6**

Classificação do «Nacional» d

	EM CASA						FORA					
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Benfica	6	6	—	—	15- 2	12	5	3	1	1	6- 6	7
Académica ...	6	5	—	1	19- 8	10	5	3	1	1	6- 3	7
F. C. Porto ..	6	5	1	—	17- 3	11	5	2	—	3	5- 8	4
Sp. Braga	6	4	1	1	14- 5	9	5	1	3	1	3- 3	5
Leixões	5	4	1	—	11- 3	9	6	2	1	3	4- 7	5
C. U. F.	6	3	1	2	8- 6	7	5	2	1	2	8-11	5
V. Guimarães.	5	2	—	3	5- 5	4	6	3	1	2	10- 8	7
Sporting	5	2	2	1	7- 3	6	6	1	2	3	7-10	4
Atlético	6	3	—	3	10- 8	6	5	1	1	3	6-10	3
Varzim	5	1	3	1	3- 5	5	6	2	—	4	8-12	4
Vit. Setubal ..	5	2	1	2	3- 4	5	6	—	3	3	2- 8	3
Belenenses ...	5	—	2	3	2- 6	2	6	1	2	3	4- 9	4
Beira-Mar	5	1	2	2	7- 8	4	6	1	—	5	4-16	2
Sanjoanense ..	6	—	3	3	4-12	3	5	—	1	4	5-14	1

L» DA 1.ª DIVISÃO

MUITA EMOÇÃO EM COIMBRA

Numa tarde magnífica para a prática do futebol, disputou-se em Coimbra uma excelente partida, entre a Académica — a manter-se firme no segundo lugar — e o Leixões, com uma equipa que, a continuar assim, vai certamente efectuar interessante carreira.

Passados os primeiros minutos, e depois de travarem o ímpeto inicial dos locais, os visitantes passaram a desbobinar o seu futebol, com relevo para o sector do meio-campo, segurando o jogo, á espera de oportunidade para iniciar investidas á baliza contrária.

A equipa de Coimbra começou a perturbar-se ante o encontrar sempre um ou dois jogadores leixonenses no caminho da bola.

A obtenção do primeiro golo (7 m.), feito por João Carlos, de cabeça, mais força e clareza deu ao futebol visitante. É certo que, depois do primeiro quarto de hora, a Académica teve uma reacção forte, em que o esférico rondou a baliza de Rosas, em jogadas de perigo, uma das quais salva por Raul sobre a linha de golo; mas depois desse período, o Leixões voltou a tomar conta do jogo, comprovando a sua capacidade actual, com segurança total na defesa, boa actuação dos homens do meio-campo e muito irrequietismo dos pontas-de-lança.

A resposta da Académica só apareceu perto dos 40 m., e houve, na verdade, até ao intervalo, alguns lances de golo feito.

No reatamento, a Académica impôs ritmo mais vivo ao jogo, sucedendo-se os ataques, procurando recuperar o avanço do adversário. Mas continuava a faltar aos esquemas a clarividência para penetrar na densa e unida defesa contrária. O tento do empate surgiu aos 10 m., por Artur Jorge, de cabeça.

A partir daí, o grupo de Coimbra animou extraordinàriamente. Celestino avançou e passou a apoiar o ataque, enquanto os seus companheiros melhoravam de produção, sobretudo Crispim, que impôs andamento vivíssimo ao jogo.

Até que, aos 32 m., Ernesto, depois de excepcional jogada individual, fez o segundo golo. Então os conimbricenses recuaram para assegurar a vitória.

Triunfo difícil mas merecido da Académica, sobretudo pelo que fez no segundo tempo. Maló esteve bem. A defesa teve dificuldades, destacando-se, no entanto, Celestino. O meio-campo foi o pior compartimento. Na frente, os melhores foram Crispim e Ernesto.

O Leixões deixou excelente impressão, fazendo um bom primeiro tempo. Na segunda parte exteriorizou fadiga.

Aníbal de Oliveira produziu arbitragem infeliz, no primeiro tempo, lesando, por várias vezes, a equipa local. Melhorou na segunda parte, sem, contudo, atingir grande nível.

MANUEL UMBELINO

Esforço (Durand e Manaca), atenção (Sitoe, meio encoberto) e mãos seguras (José Maria)

'echa do Braga

suirem na frente jogadores de estatura suficiente para tirarem vantagem desse sistema.

Estabelecida a igualdade, parecia que os bracarenses se imporiam. Todavia, a defesa, que tem sido o melhor sector da equipa, abriu brechas irreparáveis, consentindo um resultado que, afinal, acaba por se aceitar perfeitamente.

Assistimos ao pior jogo, da época, dos «arsenalistas» e nada invalida esta afirmação, dado que conhecemos o valor da turma: um mau dia qualquer equipa o pode ter e é mais sensível a forma de actuar quando se encontra pela frente outra disposta, como é o caso, a pôr todo o empenho na contenda e no resultado.

Roldão foi a figura mais destacada da partida, garantindo o valioso triunfo.

Eivada de erros, levantando enormes protestos a arbitragem de Saldanha Ribeiro não agradou nem aos bracarenses, nem aos vimaranenses. Quanto a nós, no entanto, os da casa tiveram maiores razões de queixa.

ÂNGELO MOREIRA

A MARCHA DO CAMPEONATO

A 11.ª — e antepenultima — jornada do «Nacional» da I Divisão decorreu ontem, fornecendo os resultados que, a segnir, relembramos:

Benfica-V. Setubal	1-0
Sanjoanense-Belenenses ...	0-0
F. C. Porto-Beira Mar	4-1
Spt. Braga-V. Guimarães ..	2-3
Académica-Leixões	2-1
Atlético-Varzim	4-1
C. U. F.-Sporting	1-3

Factos salientes

● **O comportamento das equipas lisboetas — nem uma só perdeu, o que não acontecia há tempos...**

(Continua na 7.ª página)

Os «novos» avançados do Sporting realizaram futebol apreciável

(Continuação da 1.ª página)

rosa imagem do estranho e inquietante torpor que persistia, agravando-se de há uns meses para cá.

Não vi uma obra-prima futebolística, se desta forma nos podemos entender, mas em relação a si próprio o Sporting, sem sombras de qualquer espécie, foi uma obra diferente, qual volume que se não limita a ser atraente encadernação. Certos trechos, cativando logo o interesse, obrigaram a suspender o despreocupado e vertiginoso desfolhar do hesitante leitor que duvida das excelências do autor.

A surpreendente mutação, decerto influência do sabedor Armando Ferreira, limitou-se a ser, em suma, o reflexo do acatamento aos preceitos em vigor no futebol moderno: unidade com o acicate do idealismo (companheirismo, numa palavra), retenção da bola pelo tempo necessário sem exagerar, velocidade com sentido objectivo, irrequietismo dos avançados em intencionais desmarcações, constância de espírito competitivo, renúncia ao passe lateral e aplicacão entusiástica.

Este conjunto de factores, razoàvelmente assimilados, provocou a figuração de um «onze» ágil, agressivo, imaginoso e veloz, a indicar possuir já apreciável coeficiente de capacidade atlética. E tudo, apenas, porque o rendimento do sector atacante foi como a luz que jorra na escuridão. Parece que não, mas é verdade. Que o diga o Benfica quando não conta com os seus magnificos dianteiros em veia...

●

Duas partes distintas, sendo melhor a primeira, por ter fornecido mais emoção e mais interesse, mercê de lances disputados com lisura. Ânimo notório do Sporting, estimulado pela movimentação das atitudes dos componentes de cada um dos seus sectores. Nada de posições estáticas ou de longas e lentas carícias na bola. Apenas, toques rápidos, visando tirar partido da intencionalidade que se apresentou sem inibições de nenhuma natureza.

Até ao intervalo, 2-0. No 1.º golo, como se referiu, prevaleceu o infortunio de Abalroado, mas na circunstancia não foi menor a influência das oportunas desmarcações dos dianteiros «leoninos», mesmo sem a bola nos pés, pormenor importantíssimo. Abalroado foi na peugada de Carlitos e o esquema defensivo da C. U. F. desmanchou-se. Quando a bola atirada por Manaca caiu na grande-área, o n.º 4 barreirense agiu, desastradamente. O segundo golo (36 m.), consumado 14 minutos após o 1.º, foi produto das qualidades, de boa factura, de Manuel Duarte: velocidade, coragem, acutilancia, olhos postos na baliza e remate sem rodeios.

No segundo tempo, o Sporting manteve-se em bom plano até ao registo do 3-0, aos 12 minutos (tento de Sitoe, de «fora da rua», isto é, numa recarga á distancia, «tiro» de belo efeito espectacular como a querer ser a síntese da nova mensagem sportinguista), a despeito da condenável rudeza de alguns homens da C. U. F. (Abalroado em evidência), baixando depois de rapidez pelo que, não forçando o despique, proporcionou a enérgica reacção do grupo fabril recompen-

(Continua na 7.ª página)

O EMPATE DO BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

jogador o esforço que fez para que o seu grupo alcançasse a vitória.

Nesse aspecto os locais foram os mais sacrificados e também os mais infelizes pois criaram um punhado de ocasiões para abrir o marcador, mas os seus dianteiros estiveram em «tarde-não».

Também os avançados belenenses, mais desgarrada e esporádicamente, fizeram tudo para que o «nulo» não fosse um facto, mas também não conseguiram os seus intentos.

Tudo isto prova que as defesas foram os sectores mais seguros.

Nos visitantes, as melhores actuações, pertenceram a Adelino, Caetano e Gomes.

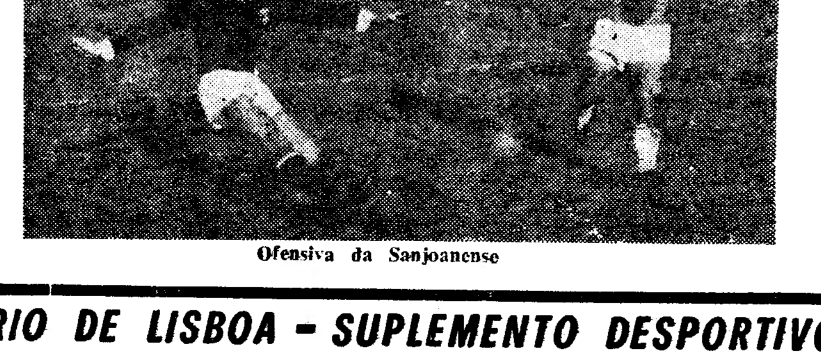
Nos locais, citamos toda a defesa, Pérides e Grilo.

Diogo Manso fez um trabalho a que damos nota negativa.

NOÉ TEIXEIRA

da 1.ª Divisão

	TOTAL					
P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
7	11	9	1	1	21- 8	19
7	11	8	1	2	25-11	17
4	11	7	1	3	22-11	15
5	11	5	4	2	17- 8	14
5	11	6	2	3	15-10	14
5	11	5	2	4	16-17	12
7	11	5	1	5	15-13	11
4	11	3	4	4	14-13	10
3	11	4	1	6	16-18	9
4	11	3	3	5	11-17	9
3	11	2	4	5	5-12	8
4	11	1	4	6	6-15	6
2	11	2	2	7	11-24	6
1	11	—	4	7	9-26	4



Ofensiva da Sanjoanense

As nossas estrelas

★ ★ ★

Roldão (Guimarães).

★ ★

Raul (Benfica), Crispim (Académica), Adão (Spt. Braga), Joaquim Jorge (Guimarães), Freitas e Almeida (Sanjoanense), Adelino (Belenenses), Espírito Santo (C. U. F.), Manuel Duarte, Carlitos e Sitoe (Sporting).

★

José Augusto (Benfica), Pedras e Conceição (Setubal), Ernesto (Académica), Wagner e Rosas (Leixões), Nóbrega (F. C. Porto), Nartanga (Beira Mar), Coimbra (Spt. Braga), Peres e Castro (Guimarães), Matateu, João Carlos e Seminário (Atlético), Fernando Ferreira (Varzim), Álvaro Alexandre, Saturnino, Pérides e Grilo (Sanjoanense), Caetano e Gomes (Belenenses), José Maria, Medeiros e Uria (C. U. F.), Gonçalves e Peres (Sporting).

Casa Pia à frente no termo da 1.ª volta na I Divisão da A. F. L.

Terminou ontem a primeira volta do Campeonato da I Divisão, da A. F. L., tendo-se verificado na jornada os seguintes resultados:

Casa Pia - U. Algés	3-1
Alverca - Estoril	1-1
S. L. Olivais - Odivelas ...	1-0
Loures - Sacavenense	1-3
D. Olivais - Vitória	2-2
Palmense - E. Amadora ...	2-1
Bucelenses-Vilafranquense	2-4

Os «gansos» continuam, assim, isolados no primeiro lugar e os sacavenenses no segundo.

O Vilafranquense foi conquistar excelente vitória em Bucelas e o Estoril empatou mais uma vez.

Três expressivas marcas (7-2) na II Divisão

Foram os seguintes os resultados da 7.ª jornada do «Distrital» de futebol da A. F. L.:

Arroios - Vialonga	1-1
Montelavarense-Oeiras	2-7
I. Cruzeiro - Charneca	0-3
Livramento - Lourel	7-2
St.ª Iria - Ericeirense	7-2
F. Benfica - Linda-a-Velha	3-0
L.-a-Pastora - Zambujalense	1-1

Curioso o facto de três dos resultados terem sido iguais e tão expressivos (7-2). Mais espectacular o conseguido pelo Oeiras, em Montelavar.

Boa vitória do Charneca no terreno do adversário e regresso do Livramento á série de triunfos.

9 horas da noite:

35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM

PHILIPS

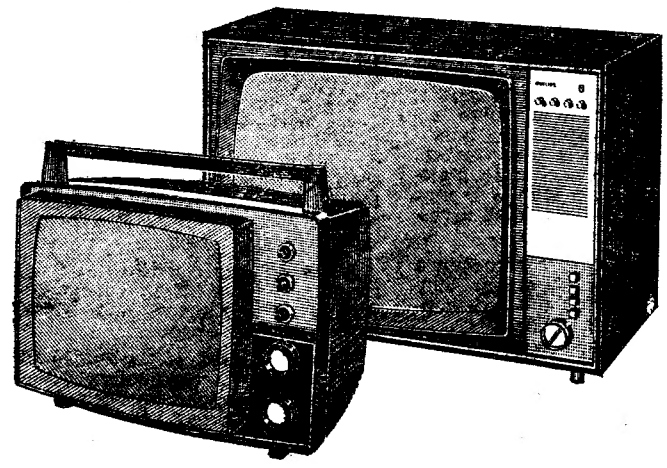
Porquê ?...

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...

PHILIPS



NSU 110

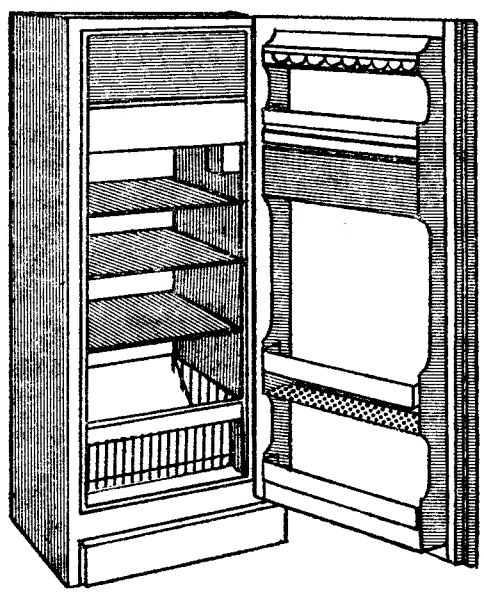
Todas as características dum carro de luxo ao preço normal:
Motor 66 HP-4 Tempos • Arrefecido por ar
Travões de disco • Velocidade: 145 Kms/h.
Consumo mínimo • Grande porta bagagens
Interiores especialmente estudados para o seu conforto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

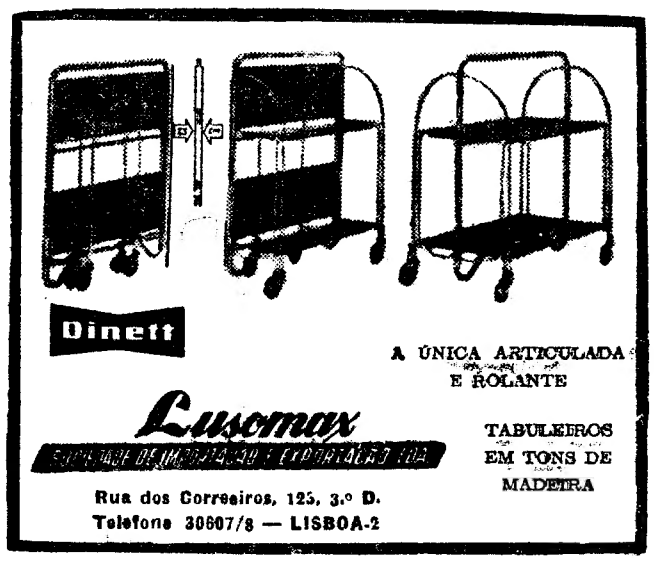
- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA



TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CAPITALISTAS

Necessito de 7500 contos

Dou aval bancário

Resposta em carta à Redacção deste jornal ao n.º 158

Rescaldo do Congresso

(Continuação da 1.ª página)

liar clubes desavindos (há quem não acredite, sequer, na sua constituição) deu que falar.

De autoria de um secretário da mesa (de um idealismo louvável, a todos os títulos), principiou por ser contestada na sua legalidade, quanto ao regulamento do Congresso. O presidente resolveu a questão: considerou-a de autoria da mesa e convidou a Associação de Braga a apadrinhar a sua apresentação.

A propósito: Setúbal e Vila Real revelaram, no decorrer do debate, que consideravam injusta a exclusão do nome de um jornalista desportivo (Alves Teixeira). E o nome acabou por ser incluído na lista...

★

Não se pode dizer que Justino Pinheiro Machado tenha falado pouco. Só a agradecer as várias referências elogiosas feitas á equipa directiva consumiu largos minutos. O pior é que em cada vez que pretendeu esclarecer observações feitas sobre este ou aquele capítulo do relatório, tal não lhe foi consentido pelo presidente, que lhe reservou a palavra para a parte final da discussão, com liberdade.

Mas foi pura ilusão.

Em determinada altura, foi convidado a cingir-se ao relatório e a resposta foi sentar-se.

Será que o assunto que estava a tentar desenvolver (incremento do futebol amador e juvenil) não tinha objectividade? Sabe-se lá...

★

Interessante e pertinente o grito de alarme do dr. Matos Correia (Lisboa), que lamentou terem atingido o número de 113 os castigos aplicados durante a época a clubes, dirigentes e técnicos.

E clamou que se tem de arrepiar caminho. «O exemplo tem de vir de cima. Que espectáculo estamos a dar aos jogadores, que no capítulo correcção fizeram largos progressos?»

Este congressista, nos termos correntes (não impondo directrizes), solicitou a colaboração dos jornalistas, dizendo que reconhecia os grandes recursos da Imprensa na formação da opinião.

No mesmo tom de evidente compreensão da missão ingrata dos órgãos da informação, pronunciaram-se outros congressistas (dr. Campos Figueira e o presidente da Federação, por exemplo).

★

Que confusões está a causar a «meia hora fora da ordem dos trabalhos»! É regulamentar, não é, depois passa por ser uma concessão da mesa, ou anuência a requerimento nesse sentido.

Desta vez foi concedida. Mais ou menos tolerada, tal como a presença dos jornalistas...

Já agora, sempre lamentamos que em vez de meia hora se tivesse falado durante uma hora. Bastava que o último orador tivesse sido mais objectivo para que o rigor anunciado dos 30 minutos se cumprisse.

IMPERTINÊNCIA E DESELEGÂNCIA

Por muitas razões de queixa que tenha, o sr. dr. Edison Magalhães, na qualidade de presidente do Congresso da F. P. F., voltou do lugar que ocupa a beliscar na Imprensa e nos jornalistas, permitindo-se, em atitude desnecessária de ser classificada, dar lições sobre ética profissional a quem, nas missões de que vai incumbido, as dispensa por não precisarem e não lhe ter sido ainda reconhecida autoridade e competência para o fazer.

Num direito que lhe assiste, aliás indiscutível, ao consultar o Congresso da F. P. F. sobre a presença dos órgãos de informação — praxe que felizmente não passa de escusada prática formalista para dignificação dos admiráveis princípios democratizantes característicos do desporto — o dr. Edison Magalhães dirigiu-se, na sessão de sábado, aos jornalistas com despropositado ar sibilino, insinuando que os mesmos continuariam na sala por efeito de magnânimo acto de misericórdia. Embalado na impertinência e na deselegância, considerou homenagem a autorização concedida e, simultâneamente, não hesitou em dar directrizes sobre o modo como as reportagens deviam ser realizadas. Na gíria popular, enquanto passava a mão pelas costas deu um pontapé nas canelas...

Os jornalistas já se habituaram, infortunadamente, a manifestações tão hostis como injustas, e, por isso, não estranham certos remoques, porque logo a seguir — sabem-no por experiência — aparecem os elogios. É uma questão de tempo e de conveniências. Como os cataventos...

O presidente do Congresso da F. P. F., ao atraiçoar as tradições do elevado cargo que ocupa na hierarquia de futebol, deu a entender, enfim, que o incomoda a Imprensa quando esta se não limita a ser estéril acta de qualquer reunião familiar.

Neste aspecto divergiu, por inteiro, da opinião dos congressistas, que, no momento, significavam nas pessoas dos representantes dos jornais o apreço e a consideração que lhes merece a importante missão de quem informa e forma opinião, solicitando aos mesmos a sua ajuda para se pôr cobro á efervescência que ora lavra no atribulado futebol português.

Graças á Imprensa, com todos os seus defeitos foi, em suma, possível noticiar a actividade do sr. presidente na tarde de sábado (para ele não terá tido importancia o pormenor, mas para nós constituiu oportuna elucidação) e saber, afinal, que mercê dessa mesma Imprensa alguns maus hábitos, presentemente na berra, são susceptíveis de se modificarem para melhor.

Formulamos votos no sentido de que seja o próprio presidente do Congresso da F. P. F. a dar o exemplo. Porque, conforme diz o povo, os bons exemplos devem vir de cima... — F. S.

C. U. F.-SPORTING

(Continuação da página central)

sada com o 3-1, golo de Fernando a 3 minutos do final.

●

Com Manuel Duarte (lesto e ameaçador) e Manaca (rápido e intencional) no binário dos arietes, e Carlitos (acutilante e resistente, pois então...) e Peres (desmentiu o egoismo de que era acusado) nos dois extremos, o Sporting contou com «novos» avançados capazes de fazerem coisas, desde que a resistência física de Duarte seja burilada e Manaca apareça mais na finalização, já que Carlitos (boa segunda parte) e Peres pareceram no ritmo desejado. São setas...

Justas são também elogiosas referências para os homens do meio-campo: Gonçalves (um autêntico operário) e Sitoe a realizar um bom jogo, mormente na segunda parte. Enfim, o Sporting não tinha esgotado o «stock». A questão consistia em ir à prateleira. E procurar.

Ah! O sector defensivo... Não está famoso. Carvalho executou uma grande defesa, no 1.º tempo, e Morais e Hilário estão como a água que se deseja quente e sai morna. José Carlos claudicante e sem se entender com o jovem Caló, ainda inseguro na difícil e importante posição.

●

A C. U. F., que voltou a perfilhar o 4-2-4 tal qual o Sporting o utilizou, reeditou os problemas que a perturbam de momento. Sem avançados não se fazem golos. A história das omeletes sem ovos...

Na Luz, oito dias antes, apontámos o defeito e ontem recolhemos a confirmação. Madeira faz falta na frente. A equipa, no entanto, no seu todo, acusou os efeitos da ascendência «leonina», sobretudo por os defesas não se preocuparem com a marcação individual, se bem que, desta vez, fosse mais cuidada, quando se viu onde nascia o perigo (Carlitos foi uma vítima...) do que se verificou contra o Benfica.

Distinguiram-se Espírito Santo, um lutador incansável, Uria, Medeiros (com o defeito das picardias e, sim, porquê?) e José Maria, logo seguidos por Durand e Fernando, este um ponta-de-lança desamparado.

●

Arbitragem deficiente a partir dos 5 minutos finais do primeiro tempo. Nítida perturbação do sr. Caetano Nogueira que uma das vezes denunciou mesmo esse estado de espírito. Os jogadores, nos momentos indesejáveis, complicaram-lhe a tarefa, mas ficou-se com a impressão de que o juiz de campo acusou os efeitos dos protestos, vindos do exterior e do interior.

Uma carga de Hilário sobre Monteiro, pelas costas, e duas, uma em cada parte, sobre Manuel Duarte justificavam castigo adequado. Foram na grande área — a tal zona que encadeia os árbitros...

F. S.

OS «REGIONAIS» DE HANDEBOL

Nos jogos da 5.ª jornada dos «Regionais» de handebol de onze, há que assinalar as derrotas do Campo de Ourique perante o Cova da Piedade, em seniores, e do Sporting frente ao Belenenses, em juniores.

Deixou assim o Campo de Ourique de enfileirar entre as equipas de mais pretensões ao título, enquanto os juniores «leoninos», perdendo em casa contra o seu principal adversário, terão comprometido as suas aspirações em arrebatar aos «azuis» o ceptro de campeões.

Nos restantes jogos, a vitória dos almadenses sobre os belenenses e a dos «leões» no campo adversário (Boa Hora) são naturais e dão á competição certo interesse, se analisarmos a respectiva tabela classificativa, porquanto entre o actual «guia» (Sporting) e o penúltimo classificado distam apenas três escassos pontos.

Em juniores, o panorama actual dá-nos o Belenenses como principal favorito, pelo menos até ao embate no Restelo, na 2.ª volta, com o seu principal opositor: o Sporting.

Classificações actuais:

SENIORES	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*B.*	*P.*
Sporting	4	3	1	—	50-23	11
Almada	4	3	—	1	31-25	10
Oriental	4	2	1	1	29-20	9
C. Ourique ...	5	2	—	3	29-37	9
Belenenses ...	4	2	—	2	42-39	8
C. Piedade ...	4	2	—	2	21-30	8
Boa Hora	5	—	—	5	25-53	5

Próxima jornada, em 8 de Janeiro: Belenenses - Cova da Piedade, Sporting - Almada e Oriental - Boa Hora.

JUNIORES	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*B.*	*P.*
Belenenses ...	3	3	—	—	27-10	9
Sporting	3	2	—	1	25- 9	7
Almada	3	1	—	2	12-33	5
Oriental	3	—	—	3	11-23	3

Próxima jornada: Belenenses - Almada e Sporting - Oriental.

Notícias diversas

— Vai formar-se uma nova Associação, a do Algarve. Foi incumbido da sua organização o Portimonense S. Clube.

— A regulamentação dos campeonatos nacionais de handebol de sete vai ser submetida a sanção superior.

— A Federação da Islândia propôs á sua congénere portuguesa a realização de dois encontros, no Outono de 1967 naquele país, e em Abril de 1968 em Lisboa.

— O Clube Pilaristas, de Madrid, pretende disputar em Lisboa, nos princípios do próximo mês, encontros com clubes lisboetas.

FUTEBOL INSULAR

Vitória do Sporting nos Açores

HORTA, 19 — O Sporting, que bateu o Atlético por 4-0, foi o vencedor do Torneio de Preparação, em futebol.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página)

É pena que não haja sido possível — e porquê? já agora perguntamos — organizar-se um jogo em que figurasse a selecção nacional. Aliás, os companheiros de Vicente, na bela campanha de Inglaterra, manifestaram, publicamente, a intenção de prescindirem da quota-parte de cada um da receita apurada em benefício do inditoso médio do Belenenses.

Mas, como o mal não tem remédio (pensamos que o podia ter...), aceitemos o programa já anunciado e que é retintamente lusitano, contendo a particularidade de se alargar a onze localidades.

Aguardemos o que vai suceder-se, na esperança de que certos atractivos (Pelé é um deles...) possam valorizar o que reune interesse para encher o dia 22 de Janeiro.

● Confusão...

Enganaram-se os dirigentes e por causa disso o Técnico esteve apurado para a fase seguinte da Taça dos Campeões Europeus (voleibol). O árbitro veio, mas veio a verificar-se que havia o erro de... 30 dias.

De salientar, o desportivismo dos jogadores do Técnico. Que sim, estavam na disposição de defrontar o Galatasaray). Não fizeram questão. Supomos, porque somos bem intencionados, que os gregos, em idênticas circunstancias, adoptariam atitude idêntica...

● Leipzig...

Depois de amanhã, o Benfica defrontará o Leipzig para a Taça das Cidades com Feira. O único representante português em torneios europeus tem uma tarefa difícil, mas é de crer que não vacile a ponto de comprometer a possibilidade de recuperação no jogo de Lisboa.

Confia-se no Benfica.

● Televisão...

Inter-Real Madrid, a final antecipada da Taça dos Campeões Europeus, será um jogo, melhor dizendo, serão dois jogos cuja transmissão a TV fará. Esperamos que os portugueses sejam contemplados...

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

● O aumento de golos marcados em relação á ronda anterior — cerca de 50 %.

● A distribuição mais equitativa entre pontos alcançados por visitantes (9) e visitados (5).

● A 1.ª derrota do Braga (em casa) e a 1.ª vitória do Sporting (fora) — as novidades da jornada.

● A subida do F. C. Porto (de 5.º para 3.º), Sporting (de 9.º para 8.º), Atlético (de 11.º para 10.º) e Belenenses (de 13.º para 12.º).

● A descida do Spt. de Braga (de 3.º para 4.º), Leixões (de 4.º para 5.º), Varzim (de 8.º para 10.º), V. Setubal (de 10.º para 11.º) e Beira Mar (de 12.º para 13.º).

● Totalizaram-se 77 jogos com 38 vitórias de visitados, 22 de visitantes e 17 empates.

● A soma de golos elevou-se a 203, sendo 125 dos que jogaram em casa e 78 dos que actuaram fora.

A VITÓRIA DO ATLÉTICO

(Continuação da página central)

desta vez contra os poveiros. Ao contrário de Aleixo, João Carlos não perdoou, o marcador ficou em 2-0 e o jogo práticamente resolvido quanto a resultado.

Resta acrescentar que o unico «crime» cometido por Quim foi encostar-se a Matateu conduzindo este a bola devidamente dominada, mas ao alcance de ambos...

Sobre o jogo propriamente dito, o Atlético ganhou bem, conseguindo até não acusar a falta de uma unidade durante cerca de meia hora. Márinho, que saiu por se ter lesionado gravemente em choque com o guarda-redes contrário.

O Varzim surpreendeu pela demasiada lentidão dos seus elementos, especialmente os atacantes que teimaram inglòriamente em levar de vencida com golpes de habilidade, uma defesa voluntariosa e também razoávelmente dotada técnicamente.

Do árbitro resta acrescentar que viu o que ninguém mais observou e não quis ver o que todos viram. Casos em que dois perigosos fora-de-jogo (um para cada lado) devidamente assinalados pelos seus auxiliares passaram sem julgado e não descontou ainda todo o tempo da interrupção. Uma referência final aos 22 jogadores: que bela lição de desportivismo e correcção deram eles a alguns exaltados espectadores.

JUSTINO CORREIA

Futebol no Estrangeiro

ITÁLIA

Resultados dos jogos de ontem do campeonato italiano de futebol:

Bolonha - Bréscia, 2-0; Foggia - Roma, 2-2; Lázio-Inter, 1-0; Lecco - Spal, 1-1; Milão - Atalanta, 0-0; Nápoles - Cagliari, 1-0; Turim - Fiorentina, 2-2; Veneza - Juventus, 0-2; Lanerossi - Mantua, 2-2.

Classificação: Inter e juventus, 19 pontos; Cagliari, Nápoles e Bolonha, 16; Roma, 15; Fiorentina, 14; Turim e Mantua, 11; Milão, Spal, Atalanta e Bréscia, 10; Lanerossi e Lázio, 9; Lecco e Foggia, 6; Veneza, 5.

Fiorentina, Milão, Spal e Lanerossi têm um jogo a menos.

ESPANHA

Resultados dos jogos da primeira divisão ontem realizados:

Granada - Pontevedra, 1-1; Sevilha-Sabadell, 0-0; Hercules-Cordova, 1-1; Barcelona-Corunha, 5-1; Las Palmas-Espanhol, 0-0; Atlético de Bilbau-Valência, 2-1; Saragoça-Elche, 1-0; Real Madrid-Atlético de Madrid, 2-1.

Classificação: Real Madrid, 24 pontos; Barcelona e Espanhol, 19; Valência, 18; Saragoça, 16; Atlético de Bilbau, 15; Atlético de Madrid, 14; Granada, 13; Elche, Pontevedra e Sabadell, 12; Sevilha e Las Palmas, 11; Cordova e Hercules, 10 e Corunha, 8.

FRANÇA

Resultados da 20.ª jornada do campeonato francês:

Sedan - Lens, 3-0; Rennes - Bordéus, 0-1; Lyon - Nantes, 1-2; Mónaco - Estrasburgo, 1-1; Valenciennes - Marselha, 2-1; Stade de Paris - Ruão, 1-2; Sochaux - Nice, 4-0; St. Etienne - Toulouse, 3-0; Nimes - Angers, 1-4; Lille - Reims, 1-1.

Classificação: St. Etienne, 28 pontos; Nantes, 27; Lens, 24; Angers, Lille e Estrasburgo, 23; Bordéus e Sedan, 22; Valenciennes e Marselha, 20; Nice, Sochaux e Ruão, 19; Stade de Paris, 18; Reims, Lyon e Toulouse, 17; Rennes, 16; Mónaco, 14; Nimes, 12.

NAS ANTAS:

(Continuação da página central)

descontracção e serenidade, nunca chegando a estar em causa a decisão da partida. Só que os jogadores do F. C. Porto não souberam fazer valer a sua supremacia, perdendo-se em jogadas negativas e denunciando, pelos senões apontados, uma ausência de firmeza e de decisão no finalizar dos lances.

O Beira-Mar, que no primeiro tempo causara magnífica impressão, acabou por, na segunda metade, anular essa ideia devido á rudeza que alguns dos seus homens empregaram, contribuindo decisivamente para o mau cariz desta partida, em que quase tudo foi deficiente e vulgar, mormente a arbitragem de Álvaro Rodrigues, que teve decisões inconcebíveis, chegando até, em certa altura, a dar a ideia de se estar a divertir com o público!

ERCÍLIO DE AZEVEDO

O hoquista Vaz Guedes

138 vezes «internacional»

despede-se hoje da modalidade

Vaz Guedes — José de Queirós Vaz Guedes — despede-se hoje do público de Lisboa. Embora novo — 28 anos, pois nasceu em 13 de Outubro de 1938, próximo de Alcácer do Sal, em Pego do Altar —, abandona o hóquei em patins, modalidade em que se notabilizou.

Desportista, cem por cento amador, o popular atleta defendeu sempre (desde que, em 1950, começou a sua vida de hoquista, como jogador infantil) as cores do Clube Atlético Campo de Ourique, a despeito de, em dado momento da sua carreira, se ter falado no seu ingresso no Benfica e até no Sporting

Todavia, Vaz Guedes não chegou a concretizar esse boato e manteve-se no simpático clube do populoso bairro de Campo de Ourique.

Em 1953, mercê da sua fácil adaptação á modalidade e da colaboração amiga que lhe deu o competente técnico Raul Cartaxo, Vaz Guedes subiu á categoria de juniores e, dois anos mais tarde, ascendeu á de seniores.

O seu «palmarés» fala por si: 7 vezes campeão do Mundo e da Europa; 4 vezes vencedor da Taça Latina; 2 vezes vencedor do Torneio de Montreux; uma na Taça Ibérica; uma na Taça «Teresa Herrera»; três nos Jogos Luso-Brasileiros; outras tantas nos torneios internacionais de Lourenço Marques; uma no torneio internacional do Rio de Janeiro; outra no torneio internacional de Luanda; e ainda outra no torneio internacional de Lisboa.

Vaz Guedes disputou 673 jogos, até á data, obtendo 456 vitórias e 79 empates, e averbando 138 derrotas. Apesar de actuar a defesa, ou a médio, marcou 520 golos. Somou, até ao momento, 138 internacionalizações (30 pela selecção de Lisboa, da qual, por 15 vezes, foi «capitão»). Na selecção nacional foi 115 vezes «capitão».

Foi distinguido com as medalhas de mérito desportivo e mérito desportivo de Angola. Esta noite, será distinguido pela Federação Internacional de «Hockey» e pela Federação de Espanha.

Deixa, portanto, a prática desportiva, como atleta, um homem que aos seus conhecimentos técnicos alia sentimentos de civismo, como se deduz da circunstância de nunca ter sofrido castigos de qualquer natureza.

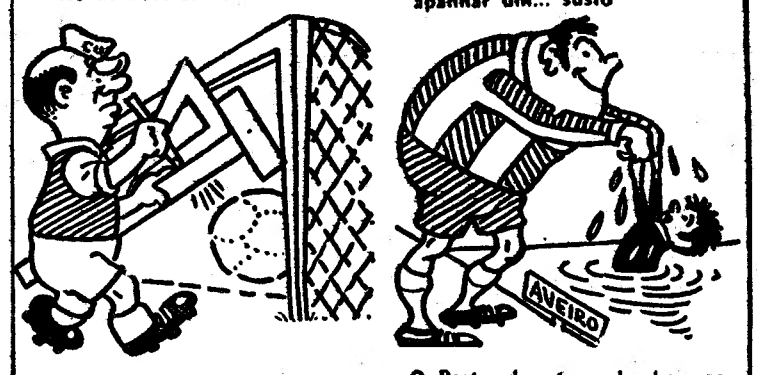
O festival de despedida

O festival de despedida, que hoje se efectua, a partir das 21 e 15, no Pavilhão dos Desportos, compreende os seguintes desafios: Campo de Ourique - Benfica e Selecção de Portugal - Selecção de Espanha. A receita reverterá, integralmente, a favor do «Natal do Soldado».

O lápis de PARGANA comenta...

—O Benfica está com os estudantes às «costas»...

... embora o Leixões os tenha feito apanhar um... susto



—O Sporting estragou a «arquitectura» da C. U. F.

—O Porto deu um «banhon ao Beira-Mar!...

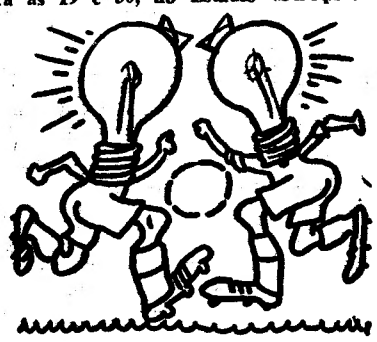
—No «vira» minhoto o Guimarães foi o mais «ágil»...

—A «tensão» em Alcântara esteve muito «alta»...

PONTO de MIRA

LUZES

O encontro da primeira mão da selecção militar portuguesa com a Holanda foi marcado para as 19 e 30, no Estádio «Philips». Real-



mente áquela hora já está escuro e são precisas lâmpadas daquela ou outra marca.

No jogo da segunda mão, em Lisboa, bem poderíamos marcar o jogo para a mesma hora no Estádio do «Lumiar».

UI... QUE ME ENGANEI!

Passa a figurar entre as grandes *fifias* do desporto internacional aquela vinda a Lisboa do árbitro espanhol Valcacel para dirigir um encontro de voleibol que só se realiza daqui a um mês. Desta vez a *fifia* não foi da F. I. F. A. mas sim da U. I. (União Internacional... de Voleibol), que já confessou o seu engano, com mil desculpas, na troca do mês de Dezembro por Janeiro ou vice-versa. Isto de trocar um mês que não era por Janeiro... foi «gato»! E o desabafo do dirigente da União Internacional foi: UI... que me enganei!

PISOU O RISCO

Eusébio pisou o risco. Quando o seu clube resolveu em assembleia geral não dar galardões a profissionais... vai ele e zás: deslocou-se a Londres e recebeu o galardão da «vedeta estrangeira do ano».

D. ALFREDO AO VOLANTE

O próximo «Rallye» de Monte Carlo vai ter a presença de uma famosa figura do mundo do futebol: Alfredo Di Stefano. Se o consagrado desportista passar com o carro pelos adversários como passava com a bola nos seus tempos áureos de futebolista... adeus «ases do volante». É que no futebol D. Alfredo tinha sempre a *prioridade* em todas as passagens. A manter-se isso nos «RaHyes»... vai ser um êxito!

VARIAÇÕES EM PÊ MAIOR

★ **No encontro desta noite de hóquei em patins, com a Espanha, a selecção de Portugal apresenta-se treinada pelo técnico Torcato. No decorrer do jogo são permitidas «torcas»...**

★ **Em assembleia geral o Benfica decidiu que só os atletas amadores têm direito a galardões. Os profissionais têm direito a «carcanhóis».**

★ **Anacleto Pinto é um rapaz modesto. Diz que vai sem «peneiras» à corrida de S. Silvestre. Que vá sem «peneiras», mas... leve as «pernas».**

★ **Inédito! A equipa de voleibol do Técnico deslocou-se ao estrangeiro — para defrontar o Galatasaray, na Turquia — sem um único acompanhante ou «pendura». Só foram os jogadores. Antes sós...**

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

Hóquei em patins

O FUTEBOL BENFICA

infligiu substancial derrota ao Belenenses

É de certo modo surpreendente o desfecho da partida Futebol Benfica-Belenenses, a mais importante da jornada de ontem do Torneio de Abertura de hóquei em campo. A surpresa, porém, advém do desnível verificado no resultado, 8-0 a favor dos «encarnados e pretos». Saliente-se, contudo, que os donos da casa, que atingiram o intervalo a vencerem por 3-0, fizeram uma segunda parte excelente, com um nível técnico que há muito não demonstravam e denotando uma frescura extraordinária. Assim, os «azuis», embora tivessem procurado corresponder á toada imposta pelos antagonistas, não foram capazes de suster o ímpeto atacante dos adversários, bem apoiados pelos médios e com uma defesa a denotar segurança.

O outro desafio da série A, travado no Campo Grande, entre o Benfica e o Hóquei, valeu apenas pela primeira parte, período em que os «encarnados» se empenharam, deliberadamente, para se colocarem na posição de vencedores.

Atingido o intervalo a vencerem por 4-0, que veio a ser o resultado final, os donos da casa, no segundo tempo, abrandaram o andamento permitindo aos hoquistas mais liberdade e, consequentemente, lograrem equilibrar mais a partida.

*

Entre o Futebol Benfica e o Belenenses, em desafio a contar para a série B, os «encarnados e pretos» venceram, por 3-0, com inteiro merecimento, pois apresentaram um conjunto mais bem estruturado que o do adversário e com um poder de remate mais perigoso.

*

A contar para o Torneio de Abertura de juniores, nos desafios ontem disputados registaram-se um empate no Futebol Benfica-Atlético e uma vitória substancial do Benfica (5-0) sobre o Linda-a-Velha.

O TÉCNICO «OUT-SIDER» PERIGOSO VENCEU O BELENENSES EM RÂGUEBI

O facto mais surpreendente da jornada de ontem no raguebi, foi, sem duvida, a vitória do Técnico sobre o Belenenses. No entanto, o triunfo vem comprovar os progressos de um «quinze» cheio de qualidades e ao qual a experiência vem dando maior segurança e coesão de movimentos.

Direito revela, também, progressos como prova a sua boa primeira parte contra o Benfica.

O C. D. U. L. vai, paulatinamente, averbando vitórias e atinge a média dos vinte pontos por jogo. Agronomia tal como o Benfica e o Belenenses são equipas que fazem muitas faltas, as quais lhes prejudicam a boa sequência de jogo.

—*—

Em juniores, o C. D. U. L. continua a evidenciar superioridade, vencendo os adversários com notória facilidade e desta vez foi a novel e animosa equipa de Direito que perdeu por 7-0. O Benfica venceu a Académica com dificuldade e o Belenenses venceu bem a Amadora.

—*—

Em juvenis merecem realce o triunfo que a Académica veio obter ao Campo Grande e a copiosa vitória do C. D. U. L. sobre Direito (54-6).

Só faltou um árbitro oficialmente designado e como no ultimo domingo todos haviam comparecido, parece-nos que o clima se está a desanuviar.

—*—

No Torneio Nacional de Reservas, o Benfica continua a contar os jogos por vitórias e poderá, talvez, revalidar o seu título do ano passado.

FLY-HALF

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Queluz - Algés (em 2.ª cat.), ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa, individuais, 4.ª série: Conclusão da 1.ª fase, nas mesas do Belenenses, S. L. Amoreiras, Atlético da Amadora, Académica da Amadora, C. D. Arroios, Armadorense, Intendente, C. Católico, Ávila e Arte e Sport.

VOLEIBOL — Reunião de delegados, na sede da Associação de Lisboa, para sorteio dos torneios «Início», em juniores e juvenis.

Os prémios «Stromp»

são distribuidos na próxima 5.ª-feira

À semelhança dos anos anteriores, o Sporting Clube de Portugal instituiu, mais uma vez, os prémios «Stromp», destinados a recompensar os atletas, técnicos, dirigentes e sócios, que, em seu entender e em cada ano, mais se tenham evidenciado em prol do clube.

Relativamente ao ano corrente, a escolha recaiu nos seguintes elementos:

Dr. Augusto Amado de Aguilar (dirigente);

João Jacinto Romão Correia (técnico amador);

Prof. Reis Pinto (técnico profissional);

Manuel Lopes Gião (atleta amador);

João Pedro Morais (atleta profissional);

Perfecto Campos (seccionista).

A distribuição destes prémios será feita no decurso de um jantar marcado para a próxima quinta-feira, num dos hoteis de Lisboa.